

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES
NO MUNICÍPIO DE IRANDUBA

MARIA FRANCISCA BRAGA MARINHO

Manaus - 2007

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

MARIA FRANCISCA BRAGA MARINHO

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES
NO MUNICÍPIO DE IRANDUBA**

Dissertação de mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas, como exigência para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof^o Doutor Aristonildo Chagas Araújo Nascimento

Manaus - 2007

MA a a a o g f ca
(a a o g a o n a f o n e r e a z a d a t e a B o r e c a r e n t a - U A M)

M338 MA a a a o g f ca, Ma a a z a n c s c a B a g a.
M338 a d ç a o n c s a r e f o a o d e q u e s s o e s n o p c o d e
I a n d e a Ma a a z a n c s c a B a g a M a t h o. - M a n a s : U A M,
2 7.

3 f.

s s e a o (M e s a d o r e a d ç a o) — M a n a s , U a r e s d a d e r e d e a
d o A z o n a s , 2 7.

r e n a d o : P o f . . A s o n d o r a g a s A a o M a s c r e n o

. I n c s a o r e s c o a 2. o a o d e q u e s s o e s 3. a d ç a o r e s r e c a -
A z o n a s / T e o

CDU 372.832(811.3)(043.3)

Esta dissertação de mestrado foi financiada pela CAPES/PROESP – entidade do Governo Brasileiro voltada para a formação de Recursos Humanos.

MARIA FRANCISCA BRAGA MARINHO

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES
NO MUNICÍPIO DE IRANDUBA**

Dissertação de mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas, como exigência para a obtenção do título de Mestre em Educação.

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. Aristonildo Chagas Araújo Nascimento
Universidade Federal do Amazonas - Presidente

Professora Dra. Maria Alice Becker
Universidade Federal do Amazonas – Membro

Professora Dra. Maria Amélia Almeida
Universidade Federal de São Carlos - SP - Membro

Manaus – 2007

DEDICATÓRIA

**Aos meus pais Luzia e Virgílio (In Memoriam) pelo Amor, Carinho e Dedicção.
Pelo imenso presente precioso e único que me concederam: a vida.**

**Ao meu esposo André e meus queridos filhos Anderson e Yasmin, razões da
minha determinação e força, pelo incentivo e paciência durante toda essa
trajetória na Universidade.**

**Aos meus queridos irmãos, Ellias (In Memoriam) Hélio, Jucimar, Adelson, Elson
e Valquimar pela amizade, companheirismo e admiração que sempre tiveram
comigo.**

**Aos meus irmãos professores Socorro, Márcia, Yolanda, Adeilson, pelo incentivo,
sem o apoio e ajuda incessante destas pessoas, teria sido muito mais difícil chegar
até aqui, em especial à Márcia que muitas madrugadas ficava com a pequenina
Yasmin em sua casa.**

**À todas as pessoas que apresentam necessidades educacionais especiais que se
encontram excluídas do Sistema Educacional de Ensino, que elas possam ser
aceitas na sociedade independentemente de suas diferenças.**

**Aos professores do município de Iranduba que almejam ver uma Educação
Inclusiva de qualidade e acreditam que essa educação faz a diferença e a
igualdade entre as pessoas.**

A eles dedico esta vitória.

AGRADECIMENTOS

A Deus,
Meu refúgio e minha fortaleza,
Meu guia e minha proteção.
Pelas dádivas concedidas.

Ao meu Orientador,
Professor Doutor Aristonildo Chagas Araújo Nascimento,
pelas orientações, companheirismo, paciência e confiança durante o curso de Mestrado.
Por haver me mostrado este caminho maravilhoso, que é a Educação Especial.

Aos Professores,
Do Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE, pela atenção e contribuições na
minha formação acadêmica.

Ao município de Iranduba,
Por acolher minha pesquisa.

**A O.D.Blank, Cerâmica Nova Veneza, Cerâmica Rio Negro Amazon Náutica Comercial
LTDA e a Fazenda São Sebastião,**
Por conceder-me a passagem aérea para apresentação do meu trabalho em RN.

A toda a turma do Mestrado de 2005,
Pela Amizade, Carinho e Diálogo durante o curso, em especial: Katiania, Cláudia, Oclenice,
Rosa, Rita e Célia, amigos que trilharam comigo esse caminho.

A Senhora Tereza,
Amiga de todos os momentos durante o curso de mestrado, que me acolheu com muito carinho
e dedicação, se tornando para mim, uma pessoa muito especial.

A Universidade Federal do Amazonas,
Pelo incentivo que me concedeu no Curso de Mestrado.

Ao NUPES/CAPES-PROESP
Pelo apoio e financiamento desta pesquisa através do Projeto Pedagogia e Diversidade na
Educação Especial.

**Aos Professores, Gestores, Secretário de Educação, Técnicos e
Pais de crianças-alunos com Necessidades Educacionais Especiais de Iranduba,**
Que gentilmente me entregaram seus saberes e fazeres, sem os quais não seria possível
concluir este trabalho.

A todos que de forma direta e indiretamente contribuíram para este caminho.

Agradeço

EPÍGRAFE

Muitas diferenças são facilmente percebidas a cor dos cabelos, a cor da íris, a cor dos pêlos, o feitio do rosto, a forma do crânio, a textura do cabelo, a língua, o sotaque, o sexo, a altura, a deficiência, a enfermidade, a idade do corpo. Desconsiderar tais diferenças, sacrificando-as no altar da igualdade, é negar o que já não pode mais ser negligenciado – a própria natureza.

As pessoas de diferentes orientações de vida (homens e mulheres, jovens e velhos, adultos e crianças, negros e brancos, índios e mestiços, estrangeiros, pessoas com deficiências) passaram, hoje, a lutar pelo reconhecimento e pela valorização justamente de suas “diferenças”. Em vez de exigirem mais equidade entre os seres humanos e lutarem por mais igualdade, de insistirem na demanda de cidadania igual para todos, essas minorias querem respeito e o direito de ser diferentes.

Michael Foucault

RESUMO

Ignorar a individualidade na diversidade e argumentar que o grande número de alunos em sala de aula não permite a atenção individualizada tem sido um dos principais entraves ao processo de educação inclusiva, na concepção de muitos professores. Cada uma dessas individualidades, por sua vez, tem uma história e um padrão diferenciado de relação com a realidade e com os processos educacionais, que foi construído em sua história de vida e que não pode ser ignorada no processo de ensinar. Nosso objetivo geral é investigar o processo formativo de professores no Município de Iranduba e conteúdos trabalhados em sua formação, voltados aos portadores de necessidades especiais nas escolas de ensino regular considerando a necessidade de inclusão. Em Iranduba-Am., não conhecemos nenhuma escola que hoje atenda alunos com necessidades especiais, atendendo a uma proposta de Educação Inclusiva da Secretaria Municipal de Educação. Nosso questionamento é: porque o município não oferece este serviço e que formação específica seus professores receberam ou recebem para atender a estas crianças? Muitas dificuldades ocorrem quando a escola regular não permite o acesso do aluno “diferente” a situações educacionais comuns, propostas para os demais alunos. As necessidades especiais que alguns alunos possam apresentar devem ser atendidas por meio de currículo regular, de maneira adaptada ou não. O local de pesquisa foram as escolas públicas de Iranduba e teve como público alvo: 1. Professores; 2. Gestores; 3. Secretaria Municipal de Educação; 4. Secretário municipal de educação e 5. Equipe técnica da secretaria municipal de educação. Esta pesquisa tem um enfoque qualitativo. O desenvolvimento do estudo foi efetivado através de *pesquisa bibliográfica* e *webgráfica*, *análise de documentos* e *pesquisa de campo*, utilizando a técnica de *entrevistas semi-estruturadas* e *questionários semi-abertos*. Nas respostas dos sujeitos entrevistados, descobrimos que na formação deles, o tema Educação Especial foi abordado de forma geral, não contemplando especificamente assuntos referentes à educação inclusiva. Constatamos que no momento desta pesquisa, o município de Iranduba não tinha uma proposta definida de educação inclusiva, ou seja, o município não possui nenhuma política educacional voltada para os alunos com necessidades educacionais especiais, pois, as escolas de Iranduba não dispõem de atendimento inclusivo sistematizado para os diferentes. Na fala dos pais também confirmamos esta mesma preocupação. São unânimes em afirmar: “a escola é preconceituosa, discrimina e não está preparada para educar meu filho”. Entretanto, é possível alterar a realidade educacional de Iranduba. Na entrevista realizada, os professores falam de suas angústias e sonhos. É preciso ouvi-los. Por esses e tantos outros motivos afirmamos da urgência em desenvolver políticas educacionais capazes de promover ações que busquem integrar todas as ações que visem o resgate da cidadania, reconhecendo na diversidade o direito de ser diferente.

Palavras-chave: Educação Inclusiva – diversidade – formação de professores.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

- APAA - Associação de Pais e Alunos dos Liceus Concursos.
B - Associação de Educação Básica.
BSP - Conselho Nacional de Educação Superior.
C - Conselho Nacional de Educação.
CNS - Conselho Nacional de Saúde.
A - Associação de Professores de Inglês.
CA - Cursos de Aperfeiçoamento.
CND - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
L B - Lei de Bases.
L B - Lei de Bases da Educação Nacional.
M - Ministério da Educação e Ciência.
MI - Ministério do Interior.
M - Medidas de Educação Superior.
P - Países de Culturas Múltiplas.
P - Programa de Avaliação da Qualidade do Ensino.
S - Secção do Estado de Educação e Qualidade do Ensino.
S - Secção de Educação Superior.
S - Secção de Educação Superior.
S - Secção de Educação Superior de Inglês.
U - Universidade de Ações.
U - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

DOCUMENTOS CONSULTADOS

- BAS/L. M. T. a da Po a a M-793, de deze o de 99 .
- BAS/L. M. T. a do P ano Mac ona de ed ça ao.
- BAS/L. M. T. a do. P og a a de ed ça ao Inc ş a. re o re s date.
- BAS/L. M. T. a do. re o ed ça ao: necess dades ed ça as res re a s: S d o
a a a ao no Mag s o P co Bas re o
- BAS/L. M. T. a da ed ça ao Inc ş a- n c o
- BAS/L. T a da ed ça ao Inc ş a- A resco a.
- BAS/L. M. T. a da ed ça ao Inc ş a- Af a a
- BAS/L. M. T. a da ons ao re de a de 988.
- BAS/L. M. T. a da Le de re zes Bases da ed ça ao Mac ona, Le M-939 96.
B as a, 996.
- BAS/L. M. T. a da Po ca Mac ona de ed ça ao res re a.
- BAS/L. M. T. a das re zes Mac ona s da ed ça ao res re a a a ed ça ao
B s ca.
- BAS/L. M. T. a do re nso resco a
re a a ao de Sa a anca re In a de a ao so re necess dades ed ça as res re a s.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	2
Pensamentos e os da pesquisa	6
2. Questões que não têm a nossa resposta	8
3. Procedimentos metodológicos	9
3.1. O que não é o método	9
3.2. Resposta do método	22
CAPÍTULO I – INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NO MUNICÍPIO DE IRANDUBA: VISÃO PEDAGÓGICA	23
1. Integração não é: do que se trata e o que se está fazendo	27
2. Educação não é: as necessidades	3
3. Inclusão não é: a X é o que	38
4. Educação não é: a que se trata de	3
5. Educação não é: a no A	5
6. Problemas	9
CAPÍTULO II – FORMANDO PROFESSORES PARA UMA ESCOLA INCLUSIVA . . 5	
2. O que os professores que aprendem no o	56
2.2. Adaptar os conteúdos: a necessidade	58
2.3. Inclusão não é: a do	62
2. Resposta	6
CAPÍTULO III – EDUCAÇÃO INCLUSIVA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	67
3. O que	69
3.1. As	7
3.2. L	7
3.3. A	7
3.2. As	72
3.2. O	72
3.3. O	72
3. A	7
3.1. As	7
3.2. A	76
3.5. A	77
3.6. Educação não é: a do	78
3.7. O	83
3.7. O	8
3.7.2. A	85

3.8	Secre a a d e d ç a a o e o c o o e n c o	9
3.9	A n t e s a c o o s e c r e o d e d ç a o d e l a n d e a	97
3.	s a p o s t e r e a s n a s t e s c o a s d e l a n d e a	
3.	I n c i s a o d o s a p o s c o n e s s a d e s h e d ç a c o n a s t e s r e a s : a r e c e a o d o s c o r e g a s t e a a c e a o d a f a a	3
3. 2	A n t e s a c o a s d e a p o s c o n e s s a d e s h e d ç a c o n a s t e s r e a s	
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....		6
REFERÊNCIAS		2
ANEXOS		8

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa fazer reflexões acerca das condições de trabalho que se apresentam nas escolas nos últimos anos, no que diz respeito ao trabalho docente na zona rural de Ianduba, no que se refere à educação dos professores. Esta pesquisa se refere ao trabalho de pesquisa em educação, a vez que se encontra na escola de Ianduba - APAB (Associação de Pais e Alunos dos Educadores de Ianduba - MI, com o intuito de investigar a situação.

Enquanto o curso de pedagogia requerendo a atuação docente, o ser que se atua no âmbito das pessoas, analisando as necessidades educacionais do aluno de Ianduba, se encontra no processo educacional, a saber, a atuação do professor que atua no presente momento educacional, a atuação do professor que atua no presente momento educacional.

Se os processos educacionais dos alunos, analisando as necessidades educacionais, a saber, a atuação do professor que atua no presente momento educacional, a saber, a atuação do professor que atua no presente momento educacional, a saber, a atuação do professor que atua no presente momento educacional.

Este trabalho visa fazer reflexões acerca das condições de trabalho que se apresentam nas escolas nos últimos anos, no que diz respeito ao trabalho docente na zona rural de Ianduba, no que se refere à educação dos professores. Esta pesquisa se refere ao trabalho de pesquisa em educação, a vez que se encontra na escola de Ianduba - APAB (Associação de Pais e Alunos dos Educadores de Ianduba - MI, com o intuito de investigar a situação.

As escolas de Ianduba, na sua maioria, não dispõem de recursos adequados para atender as necessidades educacionais dos alunos. Os docentes, mesmo aqueles que atuam há muitos anos, não recebem o salário adequado, o que resulta em um processo de desmotivação e abandono do trabalho docente. Este trabalho visa investigar a situação das escolas e dos docentes.

As o_icas cas_í s_ã a ce a de tes onsa dade re a o a_í a ao a_í a s das assoc a ões, gre as, ns_í ões nao-go re na re na s re das secre_í as, so re_í do na fo a ao con_í n_í da de q_í sso res.

¶ I and_í a, a secre_í a M_í n_í c_í a de h_í d_í ç_í ao nao oss_í m_í n_í o re_í d re onado ne_í ç_í ao, a de nao o o re c_í sos de fo a ao con_í n_í da, q_í re con_í re as res re_í c_í da des dos a_í nos co necess da des re d_í ç_í aç_í ões re_í a s. and_í so_í acon_í ce_í a a a ao a a_í a re nao_í a_í ca re amen_í.

de s_í a o_í n_í c_í a a o za o q_í sso na da re d_í ç_í ao o re o de a ões ne_í g_í das, re n_í o re ndo con_í nos co o gan za ões nao-go re na re na s re ns_í ões re_í de a s, q_í re re_í a a_í as re do me_í re_í as res re_í c_í cos da h_í d_í ç_í ao h_í s re_í a. h_í ssa a ões ode o o re o desen_í o re n_í o da ne_í ç_í ao no_í n_í c_í o. re_í a fo a, a re d_í os se oss re desen_í o re_í a_í os s gn_í ca_í os na re d_í ç_í ao d_í sses a_í nos.

A re d_í ç_í ao o g_í and_í a a a o desen_í o re n_í o re_í re_í a re soc oc_í a_í de_í a de_í a sociedade. a_í a s de a q_í re o se_í a_í ano adq_í re s_í a_í da des re o se_í o re_í n_í c_í a co o c_í da ao re_í c_í m_í re_í do re_í a o zado. A s_í a_í as re_í n_í da re n_í a_í a_í a_í a, a re_í a a desen_í o re_í conce_í os re_í a o res re_í a re_í re_í s_í a re_í re_í dos a_í a_í de s_í as re_í re_í ne_í as re_í cas, nao re_í q_í re_í do q_í re_í sa o cond_í ç_í ões o a s, co o o res re_í o re_í a d_í gn_í da de, re_í a_í os q_í re_í con_í re_í a a a fo a ao re_í ne_í g_í a ao do nd_í d_í o no re_í o soc_í a. re_í os a_í nd_í a_í o re_í re_í n_í re_í, a co_í n_í da de, q_í re_í re_í sa re_í s_í a o re_í n_í da a ce_í ca do o c_í sso ne_í ç_í o de a_í nos c_í an_í as co_í necess da des re d_í ç_í aç_í ões re_í a s.

A_í n_í ç_í ao d_í sses a_í nos c_í an_í as no re_í o soc_í a re_í co_í n_í o, co_í a_í c_í a ao a_í a se_í q_í re_í re_í conce_í o, de re_í se_í a a a ao_í ca, re_í d_í re_í o g_í a n_í do. I_í sso s_í se oss re_í se a sociedade dos d_í os "no_í a s" re_í c_í m_í re_í q_í re_í o dos_í d_í re_í os g_í a s. re_í s_í a re_í s re_í a o_í an_í q_í re_í o a_í no c_í an_í a re_í re_í a se_í a re_í re_í do co_í o das as s_í as d_í re_í re_í as.

h_í sses re_í o_í os_í cos re_í ac_í onados sa o os g_í and_í s des_í a_í os na_í a re_í a acad_í ca dos q_í sso res. re_í so re_í re_í n_í sa o a_í a_í o c_í sso de fo a ao dos q_í sso res, ne_í re_í re_í re_í ne_í as re_í s_í an_í s da_í ne_í a re_í re_í re_í ca_í as s_í c_í o-c_í a_í s, des_í re_í and_í a o_í n_í c_í a da d_í re_í s da de na re_í s_í o a re_í re_í on_í do s_í s_í as de_í and_í as.

As_í o g_í as das de_í re_í ne_í as d_í sses a_í nos c_í an_í as, a_í de re_í re_í fa_í ze a re_í das ada_í a_í ões c_í c_í a re_í de_í re_í ns no, o_í se_í a, con_í re_í dos me_í re_í re_í s_í a conce_í a_í za ao.

¶ dos des_í a_í os do s_í re_í a re_í d_í ç_í aç_í ões do_í n_í c_í o de I_í and_í a, re_í n_í re_í o_í os, cons_í re_í o o re_í a re_í d_í ç_í ao de q_í re_í da de a_í o dos os a_í nos, re_í de_í re_í os q_í re_í s re_í a_í

os a posc an as co necess dades red çac onas res rec a s, ass u ndo u a os u a u ca co res re o s d f r e n as nd d a s.

As a u ca da lnc çao re s ue a g ãs on os c u cos: des re a o do s s e a reg u a de re ns no res s u n e a da co ã dade resco a na ace u a o dos a u pos f a o r e s d r e s o s de na u e z a f a a , ns u c o n a re soc oc u u a . M u as d f c u dades oco re q u ando a resco a reg u a d f c u a o acesso do a u o d f r e n e s s u a oes red çac onas co ãs, ass e g u ada aos de a s a u os.

As necess dades res rec a s q u e a g ãs a u posc an as ossa a resen u de re res a con e adas no c u c u o reg u a , de ame a ada u a o u a o . Se re n e n d e os o c u c u o co o con u o de a oes q u e a resco a f o a z a re conson n e a co o P o r e o P o u co P e d a g g co da resco a, o ocesso red çac u o ass no e a do o res o a a u dos os a u os, co a de da a e n a o s d f r e n as nd d a s, ne ç u re as d f r e n as a s acen u adas q u e se ode o se a re a g ãs a u os.

Ac red u os se necess o u red rec on a re n o nas o u cas de f o a o dos q r e sso res, q u e re s re u a sa re den u ca re a e n d e as necess dades red çac onas res rec a s de a re nd z a g e de o das as c an as, o re ns re ad u os co o u se d f c n e a . A u os res rec a a q u e re q u e a resen u a g u u o de d f c n e a re, o a n o , de re re ce re a e n a o res rec a re ade q u a d a s s a s res rec f c dades.

P a a u o , o q r e sso re sa a re nd e a con re co os d f r e n e s , s u re ando os re conce o s re re a o s no as . P r e c s a re s a se re re a do a a da u -se s no as s u a oes q u e s u g a o no n e o da resco a .

ons de ando o o ç o n re s u re n o na f o a o con u n u a dos q r e sso nas da red çac a o , ne a re n e no n e o do u s u a do, co o o caso de l and u a , re sc nd re q u e os c u sos de f o a o de q r e sso res ç q u e , den u o u as a oes, des en o re u a con se n e a c u ca so re a re a dade a se u a a n a da, a de u a f u nda re n a o re ca q u e re s oss u e u a a o re d a g g ca d re s f cada re r e ç a z .

an o f o a o de q r e sso res a n re s u re o re l and u a , a re a a o oco re u a u a s da u a re s dade re de a do A azonas o re o do P o g a a u s rec a de re a o o cen e (u e r e) do (P o o a) so res onsa dade da u a re s dade u s u a do A azonas (u e A) re f a c u dades a u c u a res, re a ce a co a ad n s u a o ca de l and u a (a o o og s u co) . A a o a dos q r e sso res q u e a u a re l and u a , oss u f o a o s u re o re d f r e n e s re as do c o m re re n o . u e n e an o , re so ga an u as cond oes necess as a a q u e re res dese re n e s a s f u oes de odo co re n e r e r e ç a z .

A essa desse as rec o os o q an o q a f ca ao dos q resso res, a red ca ao re
 | and a ma o re co res ond do s re s rec a as dos red çandos as dan as re no a res so
 u o ren as.

nde res a ca a ? No q resso , no s re a o u no a po? Seg ndo dados do IBGE,
 | and a oss u u | H (índice de desenvolvimento humano) u o a o. Isso os a a
 o ca a ren ao q re o se o co re dado q an o ao a re nd ren o re n res ren os q re
 re o re a q a dade de dados u c res.

faze redag g co co re so, re no re a res do rens na , do co o a re nde re do
 a o za . No co re re so re re ao q resso a s a res, re re a re nas u q ressona q re faz
 s a a re. re so q re o os seg ren os da sociedade a re re se re no a d re a re re
 co a re re a ao das o cas cas re s re re, co ando a res red ças re a o a as
 do se u ano.

A res u a re s re re d f c u a cada a ao do faze redag g co. Isso carens na re
 cond res rec as, re ando a xa a re nd zage . re conseq ne a re os a o ca
 a o za ao do a a o dos q resso res res ons re s re a o do rens na re do a re nde .

u dos o re os des a resq u sa re f ca co o co re u a fo a ao n ca dos
 q resso res de | and u a. Seg ndo dados co re ados, a a o a desse s q ressona s re do u
 se re no u c o, conc u a se s re s dos re ng ressa a na ca re a do Mag s u o
 a a s de conc u so co o o do re a re de u c a re re ad a. Pa a a g ps, a
 conq u s a do u o de q resso , d u an re re a s s a fo a ao acad ca na red ca ao B s ca
 fo s gn f ca a u a fo a de sa a ao ressoa .

Pa os do nc o de q re, n u a sociedade q re re o de n res a u a dade, o
 con o re a re oc u ao na d re s dade, o a re nd ren o aos a pos c an as co necess dades
 red çac ona res rec as , se d da, u g ande de sa o a a o q resso .

an re desse s con ad res de conce os re a re rec dos, sa re da co resses
 a pos de ons a se u dos a o res de sa os re ncon ados no d a-a-d a desse s q resso res,
 re de co ne a de s a fo a res.

re re se f a a u o re g o a za ao, c u as an res a res se re re nde re o das as
 d rensões da da u ana: o u ca, re con ca, s c

nao de rende as ca tenç de u req eno g u de ressoas res , de u con puo q q
 todos res a ten o dos re co o re dos co u ared ca ao de q a dade.

1. Pretensões e Objetivos da Pesquisa

Nesta o re o de resq u sa re n de os, den o de u a res re a s co-c a,
 foca za a nc sa o de a puo co necess dades red ca onas res re a s nas resco as de tens no
 reg a da rede pu c a de l and u a re re f ca co o o ocesso de fo a ao de
 qresso res as mes re pu c o. A a a dessa res re a, re n de os d se u os ca m os
 q q a red ca ao lnc sa o o re a a a sociedade, re ando re cons de a ao as
 d f c u dades re ncon adas.

A lnc sa o res acon eendo a u a na ten e, as me o sso s do resg a dados
 o u asseg u ados co c a reza, os re u sos d s on res a a os a puo co necess dades
 red ca onas res re a s den o das resco as de tens no reg a, u a red ca ao de fo a
 u an zada.

co u a fa a de co o sso co os a puo res re a s den o da sa a de a u a, se
 re re a a de conso da ao. Po sso, q q re os o za res re ass pu re foco a a u a
 resq u sa d re onada ao ocesso red ca onas desses a puo, onde o qresso ossa re re
 so re s a ca d d co-redag g ca den o das resco as, desen o tendo o re os re
 a zando u a red ca ao lnc sa a re caz.

A nc sa o de a puo co necess dades red ca onas res re a s u dos nc a s
 ass puo q q o B as re u os o u os a ses d se a a re n e. Mo n co de cada ano
 re o, o fo re no rede a o aga a a re a ao de a puo co necess dades red ca onas
 res re a s nas resco as de tens no reg a. A res re ocesso de a re a ao do d re n e,
 a a a os de lnc sa o.

o o nc u os a puo co necess dades red ca onas res re a s se a a o a das
 resco as se a re as do tens no reg a das redes res ad a, pu c a o u a c u a (re a g u as
 c dades as re as) nao d s re de qresso res de da re n e q a f cados re co o re dos
 co ared ca ao co o u odo, re a c u a, co a red ca ao res re a, cons de ando a fa a
 de res re a f s ca re u ana a a re n - os de aco do co s as necess dades?

As resco as do pu c o de l and u a a nda nao d s re de a re n e re n o nc sa o a a
 os a puo co necess dades red ca onas res re a s, a res a da re s re a se s gn f ca a,
 cons de ando u re an a re n o o q q re a za os a a s de nossa resq u sa. Nesses

a pos, ren... d re o asseg... a rece... o res o aend... dados de as
c an as re ass... os... q... sao ca azes de desen o re q... a... dade, de aco do
co s... o... a dades... a... oes.

dos o s... os, den... anos, afo a ao do q... so, o ma... a re... do
q... o ren... ao ace ca des... a ad g a, o ocesso de ne... so. Isso... re... co... q... a
a o a desses q... sores, ao n... a re... s... a... dades docen... es, de a re... se co... a
rea dade desc... m... re da o... o... co... rencia den... o da re... sco a re... q... a... a... , ocas onando...
o q... o re... s... a... oes... redag g cas.

Mas... a os dependendo mes... o re... de resq... sa, o f... o de q... o q... so se a...
re... re ca s... a re... h... d... ca ao... re... re ca, as q... re... m... a f... o a ao s... c... re... re... a a rea za se...
a... a... o co... ored... gado, a... q... s... ona re... s... ons... re... re co... re... re... re.

re... ce re os q... re, os a... pos re... re ca s... a re... sen... a... d... f... c... dades a a desen o re... re
a... dades co... o o a... no d... o... no a, o a re... sen... a re... a... oes, de aco do co... res... as
a... oes, nao ode os de... xa de re... n... c... ona q... re as oss... dades de desen o ren... o de
a... dades redag g cas re... sa a de a... a... o... na... se ca azes re... aze osas, a a... do o ren... o
q... o q... so c... re... re... as... re... o re... os co... a... re... a, o... q... re... re... se a af... n... ao co... ren... is... as o re
dad ca ao, nde re... nde re... re... re... re... de... a... oes a re... sen... adas o... nao.

Mas de q... re... f... o a re... se a... no ode a... ng... on re... de a o re... a ren... o sa... s... a... o re
se... re... re... dos, se... re... re... nao re... com... re... do co... o ca az? a re... af... a q... re... os re... s... os sen... re... se
re... re... dos re... a soc... edade re... f... a os co... o re... re... s... o oca con... f... os... re... oc... ona s... an... o a a o a... no

reacção do conselho de regulação da saúde em relação às necessidades educacionais das crianças de acesso às escolas, que de acordo com a legislação pedagógica actualizada na criança, faz de atender a essas necessidades (ASPIRE, 2013, p. 1).

Porém, a atenção, o respeito, a alocação do processo são as principais que de se adequar e consistir no processo de ensino de cada aluno. Estes se aplicam aos professores, pais, mães, crianças, donas das escolas, no que se refere aos resultados de aprendizagem, são os que só existem as escolas não o processo das aprendizagens, mas só o processo de aprendizagem da sociedade.

Porém, a nossa análise neste âmbito não se trata do processo de aprendizagem dos conteúdos curriculares, mas a análise de dados que com o processo de ensino (o plano) dos alunos com necessidades educacionais especiais, no âmbito de implementação das práticas educacionais desenvolvidas nas escolas públicas a ser que a aprendizagem que ocorre aos alunos que a aprendizagem do processo de ensino escolar, considerando a formação dos professores que os professores recebem na formação, a partir da nossa análise aos dados que a aprendizagem do processo de ensino nas escolas públicas de implementação, a aprendizagem das práticas desenvolvidas aos alunos com necessidades educacionais especiais.

2 Questões que Instigaram à Pesquisa

que todo o processo de implementação no âmbito de implementação do currículo adaptado ao plano de implementação dos professores?

que o currículo educacional está sendo desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação de Ilhéus - SEMU, nas escolas públicas do município que a aprendizagem que ocorre aos alunos com necessidades educacionais especiais, que a aprendizagem do processo de ensino escolar, considerando a formação dos professores que os professores recebem na formação?

que a aprendizagem de se aprendidas no processo de ensino das escolas públicas de implementação que a aprendizagem na implementação das práticas desenvolvidas aos alunos com necessidades educacionais especiais do município?

3 Procedimentos Metodológicos

3.1 Concepção e Método

Po se a resq sa de ca e q a a o, fo desen o da den o dos nc os e cos do odo s co-c co. o a recomendo nao s a s s ne a, as a da o ne a de nc os f ndados na e a s ca, o a os e o odo s co-c co o enende os q e mes e o eno o q e e o nos a da a e e so e o o e a n res gado.

M nayo (1999, p. 25) nos ensa na q e:

A da ca ensa a e a o de q an dade co o a das q a dades dos fa os e fen enos. B sca encon a, na a e, a co ensao e a e a o co o odo e a n e o dade e a e o dade co o cons os dos fen enos (...) o e ende a e a o n nseca de o os o e co e e e a dade e n e o ndo na a e soc a, e n e o ensa e n o e a ase a e a. Ad oga a a necess dade de se a a a co a co e s dade, co a res e f c dade e co as d e e n e a o e q os o e as e o o e os soc a s a e sen a .

A da ca, na co ensao ode na, a e e se a a e a co o ensa os, co e ende os e e e e os a e a dade, s a s oda dades de o gan za o e con ad oes, cons de ando-se a e a dade co o e cons an e ans o a o e o eno.

Pa a e ado (2003, p. 5) "a da ca ode se co e end da a nda co o a g ca da na e za, dos o ens, do com e e eno e da soc edade".

A a da co ensao da e a dade co o a ocesso e cons o na q a a a e e a e a e n e o os os, e n e s e os soc a s e c asses d s n as, onde cada se a a d e a o nd e a e n e no ocesso de ans o a o do o o, a da ca asso a e s ca a o ge do o eno e da ans o a o da e a dade o ndo-se, dessa a e a, conce o e a s ca na s a de a o os s a.

A da ca na s a e e n e a e a s a s ca e e da na conce o de e go co o a os a, a odo de h res ga o, e a s, a o eno de s e a o de ans o a o. o ocessos de dan as q e e e ge da e a dade a a n e na e a dade. e go de a ca anda a da ca a e a s a s ca co o a os a, a conce o de ndo enq an o odo q e e e a a ensao ad ca e a a a z da e a dade e, enq an o s, s o, n dade de e o a e ca na sca da ans o a o e de no as s n e s no ano do com e e eno e no ano da e a dade s ca. (2003, p. 73)

A da q̄ca aq̄ a s̄a s̄ ca ode se co tend da, anda, co o odo de an se, nc uado tea dade soc a conc re a, f̄ ndado na co tensao de q̄ a re s̄ nc a ana se d a a q̄ dos odos de od uao da re s̄ nc a. Pa a se co tend da a tea dade rec sa se n̄ n̄ a da, des s̄ cada, desco re a. Pa a q̄ sso acon re a necess o ooca u o teno co as conc tes deo g cas de do na ao re de oc u a ao da tea dade.

Mo o da resq̄ sa soc a o os s̄ o re o aq̄ a s̄ o s̄ co q̄ a a re do co o d as co ten s̄ re cas, co o do s̄ a ad g as da c nc a ode na q̄ re s̄ ca o res of a o.

Pa a re go o (2 , . 86) a c nc a se faz red an re u a as. A re a s̄ co c̄ cas s̄ n̄ a q̄ o com re teno re o se d na s̄ s. A s̄ s re s̄ essa d as d̄ tensoes d s̄ n̄ as no ocesso de cons̄ u ao do com re teno a re a re a ao. A a ao da c nc a de re se a de cons̄ u u a soc redade a s̄ ed f̄ can re. As a q̄ ans̄ o a ao s̄ oss re no re se c o da s̄ s, ten end da co o u a a q̄ dade con n̄ a re con n̄ a de re re ao-a ao.

esse odo tea za os a da q̄ca a a com re os as a q̄ dades desen o das messa resco a o da aos a nos co necess dades red çac ona s̄ res re ca s a a q̄ da fo a ao acad ca q̄ os q̄ resso res re ce re a , sendo de f̄ nda ten a o q̄ nc a a a o ten q̄ re teno de nossa desse o re o.

se a ao nao- a q̄c an re a o ao o essa q̄nc a de resq̄ sa nos oss o u u con a o resso a re re s̄ re o co o o re a resq̄ sado, o s na o n ao de Ma con re La a os (2 6, . 9) a a :

Ma o se a ao nao- a q̄c an re, o resq̄ sado o a con a o co a co p dade, g u o o tea dade res dade, as se n̄ re g a -se a re a re a re de fo a. Pa resnc a of a o, as nao a q̄c a de re nao se de sa re n o re re as s̄ a os faz a so a re de re re cado . Isso, o , nao q̄ d ze q̄ a o se a ao nao se a consc re n re, d g da, o denada a a u f̄ de re nado. oced teno re ca re s̄ re q̄ co.

Ac red a os q̄ a o se a ao re re a q̄ nda de re nadas q̄ res oes q̄ s se o na ao oss re s red an re o con a o re o d ogo co os s̄ re os da resq̄ sa.

U dos ns̄ u ten os q̄ re u za os fo o q̄ res on o se -a re o, re n̄ do re os q̄ resso res q̄ re a a a co a nos res re ca s re aq̄ res q̄ re nao re s̄ a c asse a nos q̄ re a resen a necess dades red çac ona s̄ res re ca s.

Seg ndo (999) o q̄ res on o se -a re o oss a u a sa o ge a do o re o resq̄ sado re re re u a an se co a a q̄ a dos dados re an ados.

A pesquisa foi desenvolvida dentro dos limites do método científico, com o objetivo de avaliar a percepção dos dados, não a respeito da qualidade. Assim, a pesquisa social é a seguinte:

3.2 Estruturação do Estudo

Este estudo tem como objetivo principal investigar a percepção dos professores em relação à necessidade de adequação das condições de trabalho em escolas públicas. O estudo é de natureza qualitativa, utilizando-se de entrevistas em profundidade e análise de conteúdo. O objetivo geral é investigar a percepção dos professores em relação à necessidade de adequação das condições de trabalho em escolas públicas. Os objetivos específicos são: identificar as principais necessidades dos professores em relação à adequação das condições de trabalho; analisar a percepção dos professores em relação à necessidade de adequação das condições de trabalho; e analisar a percepção dos professores em relação à necessidade de adequação das condições de trabalho.

Segundo o método de pesquisa, os sujeitos da pesquisa são os professores que atuam em escolas públicas. A amostra é constituída por professores que atuam em escolas públicas. A coleta de dados é realizada por meio de entrevistas em profundidade e análise de conteúdo. O estudo é de natureza qualitativa, utilizando-se de entrevistas em profundidade e análise de conteúdo.

Para a coleta de dados, foram utilizados questionários e entrevistas em profundidade. A análise dos dados foi realizada por meio de análise de conteúdo. Os resultados foram apresentados em forma de texto e gráficos.

A percepção dos professores em relação à necessidade de adequação das condições de trabalho em escolas públicas é um tema de grande importância. A percepção dos professores em relação à necessidade de adequação das condições de trabalho em escolas públicas é um tema de grande importância. A percepção dos professores em relação à necessidade de adequação das condições de trabalho em escolas públicas é um tema de grande importância. A percepção dos professores em relação à necessidade de adequação das condições de trabalho em escolas públicas é um tema de grande importância.

Os professores são profissionais que atuam em escolas públicas. A percepção dos professores em relação à necessidade de adequação das condições de trabalho em escolas públicas é um tema de grande importância. A percepção dos professores em relação à necessidade de adequação das condições de trabalho em escolas públicas é um tema de grande importância. A percepção dos professores em relação à necessidade de adequação das condições de trabalho em escolas públicas é um tema de grande importância.

CAPÍTULO I

INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS: VISÃO PEDAGÓGICA

Nesse capítulo abordamos a questão da inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no processo de aprendizagem, com ênfase nas condições que se criam para que a inclusão seja realizada na pedagogia escolar e não apenas na teoria, deixando de ser apenas um discurso.

É a qualidade do atendimento pedagógico que acontece na sala de aula que a sociedade começa a reconhecer como processo de construção e reconstrução.

Atualmente, há uma preocupação com a qualidade do atendimento no processo educacional, tornando-se essenciais as necessidades educacionais especiais. Os recursos necessários para esse processo dependem da organização curricular de cada escola, que se realiza, a implementação de estratégias e recursos, e se a escola não consegue atender às necessidades.

Soza (2002, p. 10) afirma:

Para os educadores, o processo de aprendizagem das diferentes disciplinas na sala de aula do aluno com deficiência não se resume ao ato de ensinar, mas ao ato de aprender. Pensando dessa forma, a escola, através dos educadores, se torna um espaço de aprendizagem, onde o aluno com deficiência pode aprender a aprender nas relações sociais, sendo essenciais os recursos pedagógicos e as condições de aprendizagem.

De acordo com o autor, a falta de conhecimento das diferentes necessidades dos alunos, faz com que a escola não desenvolva o processo socialmente necessário quando nos referimos ao educando. Atualmente, a escola precisa reconhecer que a inclusão não é apenas uma demanda, mas a necessidade que a escola precisa reconhecer para atender às

res rec a s: q ã sao, de onde re a , onde res ao, o q ã faz re o q ã rende se. Isso re denc a s a c dadan a re s a neg a ao no re o re q ã re cons u ndo a o res re a a des. a a o ãnc a de u a red çã ao q ã nc ãre o o a dan as de a ad g as.

A o resen re o ren o, o ãnc o de l and u a nao ds re de u a o ãca ca q ã con re re os a re os da red çã ao ãnc ã a, o os o re o M re , o ãdo d re s dade, an o re a a re s co res u a q an o re a a re u ana re d d co redag g ca. an re dessa o re ãca, a fo a ao con ãn ãda do red çãdo re co o re do a a re redag g ca me re re a red çã ao d re re nc ada, re o fo a o de o s se a red çã ca ona nao o o ãn za c u sos de fo a ao res re s cos re conce re u a redagoga d re s f cada a a s do ocesso de a re nd zage . U re re ren o o d a de conso da ao soc a .

as, (989, . 68) Ao a q ã:

...] a fo a ao do q resso nao se d de fo a a a den o. re se fo a, nao fo ado. A fo a ao nao re de o re re c co da q resso, re se d no re re c co des a re a a q ã so oco a, necess a u a re o gan za ao da re so a.

ressa fo a, re n re se se necess o q ã o q resso re re a se re re çãdo re os a a s a fo a ao con ãn ãda, na cons u ao de cõm re re nos os, co o s u s dos no ocesso re ns no a re nd zage do a ão. o an re q ã re sa fo a ao re ã a sendo cons u da g ada a re re no re re c co de s a q resso, no se u d a a d a.

re de se cons de a q ã u as re so as de re n re o ocesso de nc ção, as nao re ao o gan zadas den o de u a re s u a c u c u a d re re nc ada a a re n re aos a ãos co necess dades red çã ca ona s re re a s.

Mo a go 59, l da L B, a d as o (2 3, . 82) nos asse g u a q ã:

s s re as de re ns no asse g u ao aos red çãdos co necess dades red çã ca ona s re re a s - c u c u o, o dos, ãnc cas, re u sos red çã os re o gan za ao re re f ca a a re n re as s as necess dades.

no re q ã o a re nd ren o a re sses a ãos co o red z a L B, na a o a das re zes, re s do re a re n re u a u o a, sa re os q ã u as re so as nao re n con ã a re re s u a d as f s ca re n re o u co re c u sos redag g cos, a a o a re nd ren o re re a os a ãos, red an re a d re s dade de cada u . A re a dade de q ã re sses a ãos sao d s u dos re sa as de a u a se re ãn u a re re re a a de c re sc ren o o u ans fo a ao a a a q u s ao de cõm re re nos

a a... de s... re nca de da. Nesses factos... desfa o re do o processo de nca... a... de q... a... re nca co... a... reza af... no... edag gca da resco a.

os factos co oca nca de agas, re nca, re aso resco a, res a o nadeq... do... sa as s... o adas, con... de fo... a mega... a, re ando... a... nos ao a andono... resco a re ao desen o... eno de sen... eno de... a... a... - res... a, co... re nos de... d... ensoes soc a... re c... a... s... a... os.

Moren an o, nse... resses a... end zes nas resco as co... ns, d... s... u... ndo-os re... as de... ens no... reg... a, co o... f... g... a... nes, nao co... res onde... ao q... se... o... re no... a ad g... a da... ed... ca... ao nca... re, de g... a... odo, nao a con... u... a... a... se... u... desen o... eno n... re g... a.

o... rende os q... re ad... ca... re... s... a... re... a, a cada da, re de a s... a... den... dade, a... s... a... a... on... o... a, o... se... status, s... re... re... do-se... s... dec... soes re no... as gene... a... zadas co o... ns... re... ao de ca nca... a... re... re... ao co o... u... ga de... ans... o... a... os co o... c... a... a.

u... gen... re... a... necess... dade de... ans... o... a... ao da... ca... re... d... g... ca, a... a... s... de... a... oes... f... nda... re... n... as, co o... a... re... re... sen... a... re... do... a... re... da... resco a na soc... re... dade re a nse... re... ao de a... nos... co... necess... dades... re... d... ca... on... a... res... re... ca... s... nas... re... as de... ens no... reg... a.

hu... q... an... o... ressas a... oes nao fo... re... re... a... zadas co co o... sso re co re nca a... re... d... ca... ao de q... a... dade q... re... a... re... a... os nao a... re... sen... a... re... o no sa... f... a... o. Nesse sen... do, re... se... u... o... ad... a... oga re a... rende a a... rende so re a... nca... re... resco a.

Mes... a... re... s... re... ca, o q... re... rende os de... re... n... de... mes... re... o... re... o... de... resq... u... sa... q... re... a... nca... re... so, co o... u... a... o... dese... re... re... necess... o, se a a... a... o... re... oc... u... a... re... ao a a... re... o... re... as... a... re... as na a... re... nd... zage, na... a... c... a... re... ao re na re... re... re... a... re... ao do... ens no adeq... u... ando... re... can... s... os s... gn... f... ca... re... a... ca... re... d... g... ca de... aco do co... a... necess... dade re... re... a... dade... c... a... re... soc a do a... u... do.

A no a re de re zes re Bases da... ed... ca... ao... Mac... ona (Le n... 939... 96) re o... s... da... a... a... re... d... ca... a co... o... ssada co... a... fo... a... re... do de... c... d... a... os, ando q... re... a... ed... ca... ao... re... re... ca... a... re... n... re... g... a... re... da... ed... ca... ao... re... a, ando ando o... re... do da nca... re... so. Nesse nca... re... do de... re... n... de... q... re... o... re... ns no se a... n... s... a... do a... o... das... as... c... a... n... as, o... re... ns re... ad... u... os co... necess... dades... re... d... ca... as... re... re... ca... s... re... re... nca... re... n... re... no... s... re... a... co... u... da... re... d... ca... ao. (re... B... re... , 2... 3... . 7)

A no a Le de re zes re Bases re... a... re... ce q... re... a... ed... ca... ao... re... re... ca... a... re... d... ca... ao... a... a... o... dos, onde a... re... so... ca... de... a... se... sa... co o... u... res a o de oc... re... co, s... o... re... so... do na... fo... a... re... do dos a... o... re... re... nca... os... cos. Sa... f... no... do d... ge... se... ao... desen o... eno con... no... do de... u... a... re... d... ca... ao... se... re... re... nos soc a s... mega... os, no... re... n... an... o... nao... ode... os... de... xa... de

que a pessoa que se inscreve na sociedade se refere a que se inscreve na, que se refere ao assessorado desta sociedade assessorado.

A referida pessoa se refere a todos, que se refere ao plano, a todas as atividades, as dificuldades, fazendo referência ao trabalho, a execução, as necessidades, as obrigações e a todos os aspectos.

Nesse processo, quando o plano com o qual se trata são as atividades, desenhando a função a ser exercida com a finalidade de atender a necessidade dos membros da sociedade.

Para que a pessoa que se inscreve no plano de trabalho tenha a possibilidade de exercer as atividades, é necessário que a pessoa que se inscreve tenha a possibilidade de exercer as atividades, o processo tem no atendimento da necessidade da pessoa que se inscreve a possibilidade de exercer as atividades.

No entanto, são comuns ao processo as vezes que se refere a essa pessoa. Quando a pessoa que se inscreve, na área das atividades, não se refere às necessidades, no sentido de a pessoa que se inscreve, no entanto, com a possibilidade de exercer as atividades. Quando a pessoa que se inscreve, o processo de trabalho tem a possibilidade de exercer as atividades, com a possibilidade de exercer as atividades, a pessoa que se inscreve com a possibilidade de exercer as atividades.

Segundo (1997, p. 6) refere-se a que:

A atividade social da pessoa que se inscreve nas atividades de caráter nos setores da sociedade. Quando se refere ao processo de trabalho a pessoa que se inscreve tem a possibilidade de exercer as atividades, quando se refere ao processo de trabalho a pessoa que se inscreve tem a possibilidade de exercer as atividades. Quando se refere ao processo de trabalho a pessoa que se inscreve tem a possibilidade de exercer as atividades. Quando se refere ao processo de trabalho a pessoa que se inscreve tem a possibilidade de exercer as atividades. Quando se refere ao processo de trabalho a pessoa que se inscreve tem a possibilidade de exercer as atividades.

De acordo com o artigo 1º do plano de trabalho se dá a origem da atividade. Pode ser referida a origem do plano de trabalho que se refere ao atendimento, na área de trabalho cognitivo, a possibilidade de exercer as atividades, de conselhos de trabalho, de conselhos de trabalho, de conselhos de trabalho que se dá a origem da atividade onde os membros da sociedade são os membros da sociedade, referida a origem do plano de trabalho.

1.1 Integração e Inclusão: do que e de que estamos falando?

conceito de integração refere-se ao processo de incorporação dos indivíduos com deficiência física da normalização, nesse conceito defende a participação das pessoas com deficiência em todos os aspectos da vida condões gerais e atividades das pessoas da sociedade. A ideia da normalização, com o objetivo de superar a condição de dependência, as condições de vida e a capacidade de realização da vida, não se resumem a.

Segundo, o conceito de integração condões e o indivíduo com deficiência física, do ponto de vista da educação, e atividades sociais e físicas, o que na década de 70, nos EUA refere-se aos aspectos, e a denominação *mainstreaming*, que significa integrar as pessoas com deficiência com a comunidade.

Nesse conceito, a educação de uma pessoa com deficiência é o processo de proporcionar as condições necessárias para que a pessoa possa participar plenamente na sociedade. Só então os aspectos de deficiência são garantidos e a inclusão é realizada nas escolas.

conceito de integração, segundo Aftan (1975) e Vainoc (1978), (Aftan, 1975, p. 23 e Aftan, 1997), a essência da inclusão é a seguinte:

- Integração física: é o processo de conexão no espaço físico. É o processo de conexão, isto é, a presença física, desde que a pessoa com deficiência possa realizar qualquer atividade física que seja necessária para a vida. A educação física, portanto, é a que é necessária para a inclusão dos indivíduos com deficiência física na comunidade física e social, onde se realizam as atividades físicas.
- Integração funcional: é a participação das pessoas com deficiência em todas as atividades da comunidade.
- Integração social: diz respeito ao processo de integração com o resto da comunidade, a participação na vida social e política dos indivíduos com deficiência, na comunidade.

Logo, a educação física de integração refere-se ao processo de inclusão do indivíduo com deficiência física na comunidade, a educação física com deficiência física, atraindo a comunidade física e social, atraindo a comunidade física e social, atraindo a comunidade física e social.

Portanto, em nosso ver, o conceito da necessidade da prestação da assistência social (BRASIL, 1999) só ocorre no âmbito da saúde, que assim conceitualiza as necessidades básicas das pessoas:

As necessidades básicas das pessoas referem-se a todas aquelas condições pessoais e sociais que são necessárias para a obtenção de um padrão de vida adequado. As pessoas de baixa renda são aquelas que não possuem condições mínimas de vida. (BRASIL, 1999, p. 7-8)

De acordo com Brasil, essas condições nos referem a todas as pessoas que apresentam necessidades básicas que não são atendidas nas condições de vida atuais.

Portanto, as necessidades básicas não são apenas aquelas que não são atendidas nas condições atuais, mas também aquelas que não são atendidas nas condições de vida atuais.

O processo de avaliação das necessidades básicas das pessoas é realizado de forma contínua, sendo necessário avaliar as condições de vida das pessoas em cada momento, considerando o seu contexto socioeconômico.

A avaliação do processo de atendimento às pessoas não consiste apenas em avaliar as necessidades básicas, mas também em avaliar as condições de vida das pessoas em cada momento, considerando o seu contexto socioeconômico. (SALTI APARTELA, 1999, p. 35)

Portanto, em nosso ver, o conceito da necessidade da prestação da assistência social não é exclusivo das pessoas que vivem em situação de pobreza, mas também das pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade social, sendo necessário avaliar as condições de vida das pessoas em cada momento, considerando o seu contexto socioeconômico.

A avaliação do atendimento às pessoas é realizado de forma contínua, sendo necessário avaliar as condições de vida das pessoas em cada momento, considerando o seu contexto socioeconômico.

Portanto, a avaliação da rede de educação não se dá apenas a partir das necessidades reais, onde o planejamento deve considerar o processo de educação, só com o planejamento adequado de desenvolvimento das atividades de conteúdos e dos recursos humanos.

Esses dados são fundamentais para a definição do nosso planejamento, que é a agressividade da comunidade escolar em relação ao atendimento das necessidades, sendo essenciais os dados da realidade, gerando a demanda. Precisamos continuar denunciando as situações onde o planejamento não corresponde às necessidades, onde há uma desconexão entre o planejamento e a realidade.

As necessidades reais de educação quando se trata de educação de crianças, com suas necessidades, e de acordo com as necessidades das pessoas, onde tendem a serem os problemas, o maior, pessoas que têm as necessidades de educação, seja em termos de acesso à educação, ou a qualidade da educação, da qual as pessoas com deficiência são afetadas.

É o acesso à educação e às condições de vida (de crianças, seja em termos de acesso à educação, ou a qualidade da educação, onde há uma desconexão entre o planejamento e a realidade).

Essa legislação recente (Lei B-96) refere-se à educação das pessoas com deficiência e às necessidades reais. A Resolução 22 estabelece a política nacional de educação das pessoas com deficiência.

doc. no Diretrizes Nacionais para a Educação Especial, publicado pela Secretaria de Educação do Ministério da Educação (BRASIL, 1990, p. 2), a respeito da oferta de educação para as pessoas com deficiência, com condições adequadas, as condições de acesso do conceito de necessidades educacionais reais, a saber: o conceito de necessidades educacionais reais, que é o conceito de educação (BRASIL, 1990, p. 53).

conceito de educação das pessoas com deficiência, a saber: o artigo 5º da Resolução 22, os alunos que durante o processo de educação a serem:

1. crianças acionadas de atendimento às necessidades no processo de desenvolvimento que dificulta o acesso à educação das crianças, com as seguintes:

- a) aquelas nascidas com alguma deficiência;
- b) aquelas afetadas por condições, doenças, ou outras deficiências.

II. an as co d f c u dades de co n ca ra o s na za ro d f r e n c adas dos de a s a nos, de andando a u za ro de d f r e n t e s f o as de n g a g e n s

III. A a s a dades s u r e do a ro r e g a n d e f a c d a d e de a r e n d z a g e .

Seg n d o e s (2 , . 5 - 5 5)

conce o r e d ca o s co n e c e s s a d e s r e d ca o n a s r e s t e c a s r e t e c e s e d s e d o , t a n d o de d e c a a o e s de n e n o e s de a r e n d e n o r e s t e c a z a d o a c a n a s q e a t e s e n a d f c u d a d e s a c e n u a d a s de a r e n d z a g e . r e s d e f n s de 9 7 , g a n d e a c e a d a o a r o q e f i q u e n a a c a s s e s r e s t e c a s , o a n o c a n a s q e a a a o c a r e a r e c o m r e c d a s co d o s s u d o a s de d f c u d a d e de a r e n d z a g e , n a o t h a r e a r e n d e d f c u d a d e de a r e n d z a g e o d e f c n e a . t a s r e a r e n c a t h a d a s a o s s e t o s de r e d ca o r e s t e c a r e d e d a s c o n u n a s r e t e n e a s o q u a n d o a r e s c o a a s c o n s d e a a d e f r e n t e s t o g o n o s r e o s c o n a t o s . (e s s , 2 , . 5 5)

N e s s e c o n t e x t o , r e n d e - s e q e a s c a n a s r e s t e c a s r e a s a s co o d e f r e n t e s r e n a s r e s t e o s e o c o a s s a a a d a d e q e , o r e o d o a r e n d e n o r e s t e c a z a d o d a s c a s s e s r e s t e c a s , c a n a s co g a n d e s d f c u d a d e s de a r e n d z a g e r e s a a s e n d o a r e n d a s .

A o o s a d a r e d ca o n e s a a d z e u a n s a r o a n g a s e d e d a r e n t e co r e n d a co o r e d ca o de o a q u a d a d e a a o d o s r e c o o d o s s c a n d o - s e r e o s r e o d o s r e g a n t a a a a c a o d o a p o r e o d a s a a d a d e s n o o c e s s o r e n s n o a r e n d z a g e .

P a a a a t a o (2 , . 8)

A co r e n s a o do s g n f c a d o r e do s e n t o da r e d ca o n e s a d e s u a o n e a , o s q a q e r e n s a g e co n a s r e c o s d e n o a o s r e c o n o a o s . A s g n f c a o u a d a s f n o e s f n d a r e n a s da i n g a g e t i , co r e n d e n d o a d e n o a r o r e a c o n o a r o , s e n d o q e a d e n o a r o r e n a t e z a n r e t e c a , r e r e s e n a n d o o s o r e b s q e co o e o a r e n t e o s s o c a a c o n o a r o o s e n t o s r e z e s de r e o s u r e o , q e u a a a a o u a r e s r e s s a o o d e a s s e , o e s e a , a s g n f c a o d e n t o de u c o n t e x t o .

A a o a c o r e n t a r e s e a c o c n o q u a n d o d z : r e n s o s e n e c e s s o t a t a o s e n t o do s g n f c a d o da a a a r e s c o a r e o da a a a i n c s a o a a q e , a a d e s s a s r e r e x o e s , r e x a n a r e a s f n o e s q e s e r e s r e a d a r e s c o a , s e g n d o a o o s a d a r e d ca o i n c s a .

A r e s a s g n f c a o de r e s c o a co o r e s a r e r e n o , r e s a o f s c o (c a s a , d o) a r e s t e r e s e n t e r e a s d a s a c e o e s , c o n c e d a co o c o n u o de a d e o s ,

seguidores de um resgate o da do na co nsueto, tens na teno, ao, re re na, com re teno o da anda, co o con nio de qressos, a nos o u ressoa q re me a a a .

Hoje, de re-se re todo o c u dado co as cons ues de nossas na a as re o no da usco a lnc a, re ando-se q re as cas de sgnf cao re re a confre resco a o sen do de res a of s co, no q a se ne a odos, sendo q re a ne saored cac ona resco a re re a ten re re f na dades re o re os u o as a os re a angentes do q re a s res resen af s ca.

Po , o da-a-d a nos os a q re u os red cado res re a s anda ten re de a resco a dade co o cen o de rens no cen do no qresso tens nan re re a o os a de ne saoro co o s res nse ao de a nos co drc ne a nas as de rens no re ga .

Ac red a os q re a resco a, co o ns uo red cac ona , u a n dade soc a re re m ada re conc re za a n re no na dade red ca a res a re re da seg ndo af osq a de red ca ao ado ada. Po ano, u o as do q re os cen os nos q as oco re o rens no a tend zage de con re dos, cons de a -se a o res, ne os re odas as re a res res a re re das re re os g u os q re me a se n re age , cons uo ando ass , se u con nio de co n dades re a tend zagens.

Antes de da o conc u da q a q re an se so re ne saoro re n re ga ao, ca re resco a sca res os a a a o re s do de a o za ao do nosso ag s o, re re do so re as cond ves re q re se d o ocesso de rens no-a tend zage a q a dade o ca da fo a ao q re re ce re os o a a m o das as o Po re o Po co Pedag g co das resco as re q re a a a os oc u a res onde aos desaf os do ocesso de g o a za ao, ne a ten re da recono a re resen ada me re o ten o.

1.2 Educação inclusiva: aspectos históricos

As a zes s cas re c u a s do ten re no drc ne a se re fo a a cada s o fo res re re ves, d se na re re recone o. A re a re a de re a re a q re as c an as co drc ne a, nasc das a o ne o da re a c sa, re a afogadas o se re cons de adas ano a se d re s. Na e ca an ga, Pa re re a re se u o A república, q re as c an as a cons u das o drc re re re a sac f cadas o rescond das re o ode co.

A ldade M d a con re u co g andes con ad ves re a a ne a re re a ao s a re re sen ten os re re re drc ne a. s drc re re re re as, os o c os re os c nosos re a cons de ados, u as re zes, oss u dos re o de no, o sso re a re re u dos da

sociedade. Aos cegos e sordos e a a dos dons e odores so renas a s. Mo nensa ren o dos f s q os e s q os, a cren a a osc a a ren e c u a re re s a ao de recados. h na ren e, co San o T o s de Aq u no, a de c ne a assa a se cons de ada co o u fen reno na a da es c e a ana.

2 , . 2 nos os a q e:

Desde q os e o o ens s g a na face da T e a, e e s s do o ocesso q e a n deno no se re ao na a - so re ne a do as do ado, e q e a renas os a s f o e s e a s ca azes de da re cren e ren e co o re o a ren e so re re ren q an o os a s f acos, renos do ados re renos re cren es (o se a, os de cren es) re ce t. Mos - dos da a an da de esse ocesso se re ona a as ca ren e re f n ao da ca ac da de f s ca de ame a ge a: a f o a, a ag da de, a des reza, o ac oc no conc re o, re c. o o desen o ren o da c za ao re os a an os reno g cos re cren e cos (ne a ren e re ac onados red c na re sa de o ho se oss re a a a sociedade c da de ame a a s s se ca de se e re os renos ca azes.

se a o s o ca ren e q e o re faz a c ass f ca oes de s o, a a a de s a a re a so re ne a, co o se ca az re nao ca az o se a, a ne sa o nao a go no o a renas nao fo d gado a a a sociedade o q e nao re a o an e re u a ressoa se ca ac da de no re o soc a, as, de aco do co a B a (re a re ca a ao dos re os h u anos re re a) o dos o s o ens f o a c ados g a s, age re se re an a de re e. h na re an o, nao re sso q e a re o a ao da a a ana no ame a re de ons do.

Seg ndo Mon e (2) ressas con ad oes ge a a a a ne a de sen ren os re a a des q e a da re re ao re re a, assando o edade re co se a ao re a a s re o re ao, fazendo co q e s g sse ass as a oes de c n o soc a, re go so re ca a o de o re ao re c u dados co o s os a s, soes re a gos.

Mo renase ren o, co o s g ren o das c ne as, as conce oes ac onas co re a a a sca re s ca oes a a as ca sas das de c ne as, q e fo a cons de adas do on o de s a d co co o doren as de ca re re red o, a re s f s cos o u ren a s.

h s o ca ren e, a red ca ao de ressoas co de c ne a nasce u de fo a so a, seg regada re re c den e. h a s g u co ca re ass s re n e a s a re re a u co re a re oc u a ao de re gosos re f an o os na h u o a. Mas a de, nos h s ados u dos re anad, s g a os re os og a as a a o re a re no re c u dados s cos de sa de, a ren a ao, o ad a re red ca ao a ressa a ce a da o u a ao, a ren ao a g na zada re a andonada re a sociedade.

re o (2 3, . 2) nos re re a q e:

o a n'uncada do na c s'a, asso a' a re u a o' re ne a ressas ressoas re
a ace a ao ca a' a: o s'e re re cado as de ca dade, de re a f' ca
seg regadas, re c'e r'endo o ad a re a re n' a ao. n' u a a a n' c a nesse
co o a re n' o de u a soc' edade q' e ac red' a' re s' ca co o gadas re s' a ao de
re cados as ca s' as dos o re as dos re s' c' e' c' onas, o s' so res s' re c' e' cas gos
re de re re conf' nados. esse re do cons a re a os de o' u' as re
o sc' edade, da c' e' dade, da n' q' u' s' ao, da q' a' t' u' as ressoas d' re n' i' es do
q' e re a cons' e' ado no a f' o a' t' as o con' a de conce' tes f' an' cas,
q' g' cas re r' endenc osas.

As re as n' c a' as a a red' ca' ao de ressoas co d' e' c' n' c' as s' u' g' a na
re an a, re 62, co a re n' a' a de re an Pa u Bome' de re ns na d' os a f' a a. re a
f' undadas re Pa s as re as ns' u' u' os re s' re c' a zadas na red' ca' ao de ressoas co
d' e' c' n' c' a: a red' ca' ao de s' u' dos co o a ad' e' a' a re s M. u' , q' e c' o u' o' odo de
s' nas a a a co' u' ca' ao co s' u' dos. Ins' u' o' re a dos o' re ns re gos, re Pa s,
f' undada o W a re n' n' h' a y, re 78, des' i' na a- se a re u' a' t' u' re o s' s' e' a de re u' as re
re re o. Mas a de, re 83, Lo u' s B a re c' o u' o s' s' e' a de re u' a re s' c' a o ca ac' e' re s
re re re o, deno nado s' s' e' a B a re, a ndo re s' re c' a' as de co' u' ca' ao, red' ca' ao re
nde re nd' n' c' a a a as ressoas cegas.

As re as n' c a' as a a red' ca' ao de ressoas co d' e' c' n' c' a re n' a f' o a do
d' co re an s' re an Ma c' l' a d, no s' c' u' o XlX, q' e s' s' e' a zo u' u' odo de re ns no
ns' ado na re s' re n' c' a do re n' no se age' de Aye on (s' u' da re an a) q' e cons' s' a na
re re ao de re s' re n' c' as os' t' as.

A re a ns' u' u' ao ca a a a red' ca' ao de c' an a co d' e' c' n' c' a re n' a f' o
re s' d' e' n' c' a, f' undada re o d' co re an s' re d' a d' Seg' u' n, q' e c' o u' u' odo red' ca' c' on a
o g' nado da me' u' s' o og a. esse odo cons' s' a na re za' ao de re c' u' sos d' d' i' cos co
co re s' re s' ca a a des' re a a o' t' a re o re n' re esse de s' as c' an as.

No B a s, a re a resco a re s' re c' a f' o c' ada re 85, o l' re a Ins' u' o' de
Men nos re gos, no re o de a me' o re, re 857, o Ins' u' o' l' re a de red' ca' ao de s' u' dos,
a re no re o de a me' o, so n' u' n' c' a re u' o a. re s' o aga a odo de re sco a
re s' d' e' n' c' a a a odo o a s.

A resco a u' dos n' c' a s' re s' a os de con' n' c' a soc' a do s' e' u' ano, d' u' an' e'
as re as f' as es de se' d' e' sen o re n' o da cons' n' c' a de c' dadan a re d' e' d' re os,
q' e na resco a q' e a c' an a re o ado re s' c' e' n' e' co re a a con' re n' u' co re' o
d' re s' f' cado, f' o a do con' e' s' o f' a a. (M. M. 2, . 9)

Mais - onde os meca q ue a resco a a ase f unda ten a a a cons t u a o de com t e ten os na resco a q ue a vende os a nos soc a za os te a re os co o c dados d gna ten t u anos, a t dessa c dadan a, de vende de u con n o de ressoas no q a d n ao re as re conce os re a ten res a re c dos.

Na se a ando de resco as, na seg nda re ade do s c u o X / X re n c o do s c u o XX, as resco as res re a s o f re a a o o da a u o a re us ados u ados. A red ca ao res re a s u g u so o re n o q ue d co re n co, co o o do de re n no a a c an as co d r c ne a ten a, c ado re a d ca a ana Ma a Mon resso , no n c o do s c u o XX.

odo Mon resso , ns ado na o na d a na a ao f nc ona, f unda ten a-se na res t u a ao sens o- re ce t a re a o a- a end zage . Na re ga co re a ado a re a d d u co co o: ocos, c u os re a as re ade a, o re os a ados re co o dos, a re a de tenca re re se a ao, re as g andes re xa re o u os. odo Mon resso f o nd a ten t d f und do re a t o re u zado, ne s re no B as , na red ca ao resco a de c an as se q a q ue d r c ne a.

re re ados do s c u o XX s u ge , na u o a re nos us ados u ados, as assoc a oes de a s de ressoas co d r c ne af s care ten a na u o a re nos us ados u ados. Mo B as , sao c adas as res a ozz re as A P A us, des t nadas an a ao de og a as de re a a ao re red ca ao res re a .

Na de co n c a do a an o cen t co, as ca sas re o gens das d r c ne as f o a n res g adas re se a re c das na seg nda re ade do s c u o XX, o re ndo ass co a sao t ca re an q ue s a. Na o a resses a an os re n a co a o ado a a a co re n sa o da d r c ne a co o cond a o u ana re re s res so da d re s dade ten t o s t o re n re a na t e za, os re conce os con n a f o res.

Na res osc a ten t a a o og za ao o a me ten t ao nd d o, o a ao a ten t. Ass , a dade con t o me a a cada re o a ad g a da cen t c dade, do s co og s o, da a o za ao dos res res q an a os, do re na ten o senso a re o o .

A re c a a ao dos re os u anos (9 8) re asseg u a o d re o de o dos red ca ao ca g a u a. Nessas d as, re o adas re o o ten o nd a, de n re g a ao de ressoas co d r c ne a, d r end a o o n dades red cac ona s re soc a s g as a a o dos, con t u ndo f o re ten t a a a c a ao dos se os de red ca ao res re a re c asses res re a s re resco as cas no B as . Na ge, dessa f o a, u a o t ca nac ona de red ca ao, anco ada na Le M . 2 6 (Le de re zes re Bases da red ca ao Mac ona - L B M)

co a recobrenda do de nre g a u s s e a g e a de tens no, a red cao de re ce cona s, co ore a bi a adas na oca as ressoas co de f c nca.

resde d cada de 96 , recobrendada, e nosso a s, a a c u a de c an as re ce cona s no s s e a g e a da red cao, e a Le de re zes e Bases (L B) n. . 2 de 96 , q e re s essa a o o re o de nre g - as na co n dade (a 88) . Nessa reg s a ao red cao na reg u a re n o e re n o e o co u a a a o de u a ca q e re s s a de fo a so adate a g u as resco as.

A a do n co da ca, a a c u a de c an as cons de adas ano a s asso u a oco re de fo a on a re a g u as c asses res re a s n e u adas a resco as cas, de odo q e no f na dos anos de 92 re s s a ce ca de 5 c asses res re a s f n e onando nca re n e re resco as res ad a s. A a o a re de as res a a n s a da na re n o ca a do a s, o re ame o.

res e La ame, 2 , . 5 , a d a s s a , nos d z q e, resas c asses fo a fo adas re re o d u ga o de u a redog a de ase cren f ca, re n e n d e n d o q e as d i f e r e n a s re n e os red c a n d o s re q e a re os res re f cos re a ados de red cao. Po n o , cada c an a de re a se , seg n d o a a as da oca, o re o de re s do re a a re n o a c u a re se a do seg n d o os conce os de normalidade, anormalidade o degenera o.

Ass , as c asses res re a s cas s u g a , de ce a fo a, s s e n a d a s re o a g u re n o da necess dade de se a a o dos a u os normais e anormais, na re n s a o de o gan za o de sa as de a u a o og meas, co a s u re sa o de o gan s os de ns re ao san a, q e nco o a a o d se u so da o o red a d se nado a, cons u do de aco do co os re ce os da ac on a dade re ode n dade.

a re essa a q e me odos os ano a s ode a se a re n d os nas resco as dos no a s , a n d a q e se a ados.

res c a q e:

re n o da re oc u a o de d s n g u os a nos a a o ca u a re n d re n o a s ade q u a d o a cada o , a g n s a o re s ac red a a q e os de ge n e ados de re a se re c u dos a so a re n e das resco as dos no a s, se a q a fo a fo a de se u ca e de ge n e a u o (A s s a a d e re s e - L A P L A n. 2 , . 5)

A a c u a de c an as ano a s no tens no reg u a n a o fo u a ca co u . re u se a re nas re a g u as resco as. A rescassez de a re n d re n o oco re u o a re re n e re a a s nca de u a o ca ca nac on a a a red cao. A re nas a ons u a o de 8 de

se o de 96 (a 5) com o da ao co tenc a a a reg sa so d r zez re
ases da red ca ao nac ona , o q e s oco re 96 co a a o a ao da L B.

A a o gan za ao de a reg sa ao red cac ona de ca e nac ona , o u ado,
a g as resco as ace a a as a c uas dessa o u ao re o gan za a , a a sso, c asses
res re a s. Po o u o ado, re a g ns res ados da rede a ao, as c an as re a ds tensadas da
freq nca resco a q uando nao a resen asse tenas cond oes a a a , seg ndo as
conce oes da oca.

dec re o de re , re g nca no res ados de M nas e a s re f ns dos anos de 92 ,
e f ca a a a ds tensa de a c uas nas resco as q uando fosse cons a adas as seg ntes
s a oes confo re ass na a e res:

a) a f a a de resco a o u s u tenc onada n u c c o de a o de do s q u e os re
re a ao s c an as do se o f re n no re de s a a as c an as do se o asc u no
nea ac da de f s ca o u n a ce f cada re o d co resco a o u re f cada o o u o
d neo na nea ac da de f s ca se co rende , a das de o a oes o u
re f e da des q e f s ca re n e na a a a a freq nca, as o s as con ag osas
o u re u s as c u nd g ne a, enq an o nao se fo mece , re os re os de ass s nca
re s os mes res reg a re nos, o res u o nd s tens re dec nca re g me d a
ns u ao re ce da re casa o u re res a re ce re n o a c u a. (ASSA a d
e L B - LAPLA M - 5)

o sanc ona re n o da L B de 96 ao sanc ona re n o da a a La de re zez re
Bases da red ca ao Mac ona (L B M re 996, oco re u a a a ao dos se os de
red ca ao res re a re odo a s, an o no se o co, q an o no ado. esse cresc re n o
de e se de odo ca ac re s u co, sendo q e o se o ado re x and e se, ndo a a re n e
o u a ao co co o re n os a s se re os, o re o dos se os q re ce dos re
ns u oes res re a zadas ass s nca s. o cresc re n o do a re n re n o re o ode co
oco re u o re o de c asses res re a s o u sa as de re u sos, re se ado o u a ao re nos
co o re da .

M B as a red ca ao res re a desen o re e se re e a re n e gada s ns u oes
adas. re re re a M res (997, . 8) ressas ns u oes, aca a o ass u u
ca re s u re o do re s ado, na re sa ao de se os red cac onas re an e u a fo re
n e nca das o cas cas . A fo re resen a das ns u oes adas de se sen da
na c a ao do re n o Mac ona de red ca ao res re a (L B M re 973, q e oco re u re a
n e nca das re n da des adas de red ca ao res re a .

faça de condições a elas são a fazer os outros de a ao re de re nante do
facasso resco a .

o a a a a a n o n a r e s e a c o n c e i t a , a s r e s e n a o e s i c a s , o s r e c o n c e i t o s r e
r e s e i t o s a c e c a d a s r e s s o a s c o d i f e r e n c i a , c o n s i d e r a d o s c o m u n a t e n e d e r e n a r e
r e s s a n o s s a s a t i d e s r e a o e s c o n c r e t e o u n c o n c r e t e t e n e n o c o n t e x t o f a a ,
r e s c o a o u c o n t i n u o . N e s s a s a t e a s a t i d e n a s s a o , o r e z e s , r e d e n c i a d a s r e o s
r e c a n s o s d e m e g a r o d a s o s s i d a d e s d e s s a s r e s s o a s , f o r e t e n e f i a d o s n o c o n c e i t o
d e a o r e n e a c d a d e , a n t e s o s r e o a s s e n e a s o r e a t e n a s o a n d a g e n e s
r e n o s s o r e o . N e s s e o g r a n d e d e s a f o q u e a r e d i c a r o n e s a s e o r e a o r e .

1.3 Inclusão escolar x exclusão

a a s e u o i o r e , d a r e s c i a o s o c i a l e o a i s o c i a t e n e a a u o s , a c o n d i c i o
d e r e s o , d e s e a a a o , d e f i c i e n t e s e g r e g a d o r e s e t e n a n d o s e n t e n o s d e r e r o ,
r e i n a s d o u a d a s c a a c e s i c a s d a d a c o d i f e r e n c i a d a s r e s s o a s c o n e c e s s a d a s
r e d i c a c o n a s r e c a s .

r e f i n a d o s s e g u e n o s d a c o n d i c i o e a m e c e g a t e n e d e s e n a d o s r e
a g e d o s s e a r e d i c a c o n a . o c a s o d o s s u e d o a d o s , o a d o r e s d e a a s i a d a d e s ,
a n t e s r e a t e n o s q u e , d e d o n e c e s s a d a d e r e o i a o r e s r e f i c a s n e u n d o a r a o
a c e a o d a g d e z c u c u a r e d e a s r e c o s d o c o d i f e r e n c i a r e s c o a , s a o i d o s o u o s c o o
a a i o s o s r e n d e s e n a d o s , d e x a n d o d e r e c e r e o s s e o s r e s r e c a s d e q u e n e c e s s a i ,
c o o o r e s e o , o r e n q u e r e n o r e o a q u i d a t e n o c u c u a . N e s s e s a p o s u a s
r e z e s a a n d o n a o s s e a r e d i c a c o n a , n e s e r e o d i f e r e n c i a d a d e r e a c o n a t e n o .

São re cedos, todos aqueles que são re cedos re cedos a afo a de nossos res a os,
do re cado de a a i o , dos nossos a o r e s i a s d e r e s e n a o r e s g a z a n e s .
(AVALIAÇÃO, 2008, p. 8)

o a a r e s c i a o d e a p o s q u e a r e s e n a d i f e r e n c i a d e s d e a d a a o r e s c o a
o a n t e s a o e s r e c u a r e s d e s n d o r e , q u a d o s s c o g c o s , m e u o g c o s o u
s q u e c o s , q u e o c a s o n a a a s o s n o d e s e n o t e n o , d i f e r e n c i a d a s a c e n t a d a s d e
a r e n d z a g e r e r e u z o n o r e a c o n a t e n o s o c i a .

Se d da, cada a no req e de diferentes res a lig as redag g cas q e res
oss e o acesso e an a c u a a, ao com ec ten o soc a ten e cons u do e da
od u a, cond res s enc a s a a a n e s a o soc a e a a o ten e e c c o da c da n a.

A cons u do de a sociedade n e s a u o cesso de f u da ten a o i n e a
a a o desen o ten e a an ten do de u s u do de oc o. n e n d e s e o n e s a o a
ga an a a o dos do acesso con n o ao res a o co u da da e sociedade, a q a res a
o n e n d a o e a o s de a c o n ten o d e s da d e u a n a, de a c e a o das d i f e r e n s
n d d a s, de res o o co e o, co q a da e e o das as d ten s o e s da da.

U n g o c a t i n o f o e c o d o t e n e a r e s c s a o r e s c o a e s o c a . A t e o a e a
c a d o n a n e s e a a s a o a e n d e n o s n e c e s s a d e s r e d g a c o n a s t e s r e a s
d e c a n a s, o t e n s e a d u o s, d e n a a o g a n z a o d e r e s c o a s e d e c a s s e s
r e s r e a s, s e a a n d o r e s s a o u a o d o s d e a s a p o s. (B e A S L, 2 , . 2)

A r e s c o a e s r e c a d e s e n o a s e e r e g e r e s d e n e a e, c o n s e q u e n t e m e n t e, a
c a n a, o a d o r e s c e n t e e o o e e a a f a s a d o s d a f a a e d a s o c i e d a d e: o n d e o s r e s o s
e a c o n d i c o s a u a o f u d a t e n o a o d o r e c o n c e o. n e s a t e n d e n e a, q e f o s e n s o
c o u n o a s s a d o, t e o a a m a o s a s e g r e g a o d e n d d o s, a s a e a a a
r e c o n c e o s s o e a s r e s s o a s q e f i g a d o a d a o d e a n o a d a d e, a g a a n d o s e e a
r e s o n s a d a d e d o s s r e a s d e r e n s n o a a c o r e s s a a c e a d a o u a o.

M a t e n a a d e e n a o s r e c o n c e o s e d e n e g a o s a p o s o a d o r e s d e
d e c n e a s n a r e s c o a s c o n s d o r e n s n o r e g u a, s u g u o o t e n o d e n e g a o r e s c o a,
q e s e c a a c e z o u d e n c o, e a u z a o d a s c a s s e s r e s r e a s n a e a a o d o a p o
a a a n e g a o o a n a c a s s e c o u . c o a, c o f r e q n e a, o t e n c a t i n a t e n o
n d e d o d e a p o s a a a s c a s s e s r e s r e a s e, c o n s e q u e n t e m e n t e, a o u a o a q e e a
s u e d o s.

a p o, n e s s e o c e s s o, e a o g a d o a s e a d e q u a r e s c o a, q e s e a n t i n a
n a e a d a. A n e g a o o a n a c a s s e c o u s e a e u d a a a a q e r e s a p o s q e
c o n s e g u s s e a c o a t i n a o c u c u o a d e s e n o d o. T a o c e s s o, n o t e n a n o, r e d a a
a o a d a s c a n a s, o t e n s e a d u o s c o n e c e s s a d e s r e d g a c o n a s u s r e c a s a c a n a e
o s n e s a s e r e a d o s d e r e n s n o. n e s t e n g o s s a a d e s s a f o a, a s a d o s r e c u d o s d o
s s e a r e d g a c o n a .

n o r e, a e a d o s d e u o s, t e n s a s e d i f e r e n t e a c e c a d a s n e c e s s a d e s r e d g a c o n a s d o s
a p o s. A u a c o a d e o g a d a r e s c a o o o c o n o u a a n a o d a o u c a d a

nc são, q ãe re sendo de aida re re c adate os as es, re n re re res o B as . No re, a re g s a ao as re a os c on a se re o a re n re n o aos a ãos co necess dades red çac onas re s re ca s re re re nca re n re re c asses co ãs das re sco as, re ãodos os n re s, re ãas re oda dades de red çac ao re re ns no.

A red çac ao re n re re, u g ande des a re o: ga an re o acesso dos con re dos s cos q ãe a re sco a za ao de re o o c on a a ãodos os nd d ãos nc ãe re aq re res co necess dades red çac onas re s re ca s.

U a das oss dades de re re re os d re n re a re n re o ocesso re re d re n re, re s gn f ca os de f a o re re ns, a d a q re re os de nossa a no a dade re, re a nos a s u o q ãe, o se os no as, q ãe so os se res co re os, q ãe não nos f a ã os sen re dos, a n re gn ca, a ca ac dade o o a re oco o o a.

U B as , (2 , . 22) re ssa a nos re re a:

re ssa ga an re a de f ãda re n re o re nca a a aq re res a ãos q ãe a re sen a a ãs a dades, re coc dade, s re do a re co nd as cas de s nd o re s q ad os s co g cos, re u o g cos o u s q u re cos o ad o re s de d re c nc as, o re se a, a ãos q ãe a re sen a s gn f ca as d re re n as f s cas, sen so a s o n re re ca s, de co re n re s de f a o re s gn re cos, na os o a re n as, de ca re re o o o re a n re re q ãe, re n re a re d n ca co f a o re s s c o a re n as, re s u a re necess dades u o d re re nca adas na a o a das re ssoas.

Se a re re çac ão f a z a a re da ano a dade das soc re dades , não a s dese re os q ãe se a ass , an o so o as re co f s co, re s ac a no q ãe se se g re ga g u os o u re ssoas, q an o nas f o as s cas de re re çac ão.

A re d a os q ãe a re re çac ão soc a re re oc u ado o an re re s a o nas re re re os de ãodos n s. A re a re n re, d se re a re re çac ão re sso re, de u ado, u a re s os a da soc o og a a a de a re n re re ca re n re re o re a, de o re o, u a sa d re an re s a re do dos g u os de re re çac ão dos q ãe re n re do o re re re as a re s re re s re o aos se ã d re os, se d se na re o, se re n re gn ados na soc re dade.

A d gn dade re ana não re re q ãe se f a a a s re os de d se na re s. Ao con re o, re x ge q re os d re re de g ã dade re de o o re n dades se a re s re re ãos. re s re o d gn dade da q ãe re s re re do odo se re u ano re se, co o ase re a o f ãda re n re a de odo re s re do de a re s re re cas d re co nadas ao a re n re n o de a ãos q ãe a re sen a necess dades re s re ca s, nde re n de n re re n re da f o a co o necess dade se an re s a.

A dāna gāna a q̄za se cons̄tada re x̄ re tenāda o ando co o
 re nca o nca o da d gn dade. T a a-se de u ca th o n pca s f̄ cren̄ re n̄ aca ado.
 Todo c dādo de re, re o, re n̄ a re n̄ con̄ a u a den̄ dade n̄ con̄ p̄ d re re n̄ s̄ a. Pa a
 s o za a soc̄ edade u ana, ode os u za a fo a de u s a, re q̄ cada face
 re re sen̄ a u a a re da re a dade. Ao re n̄ con̄ a s̄ a den̄ dade re re c̄ f̄ ca, o an̄ re q̄
 cada c dādo re n̄ con̄ re-se co o re soa, fa a re-se cons̄ go re s o, a re q̄ re, f̄ na re n̄
 re n̄ a u a s̄ a, u os̄ o u ana re n̄ re s̄ re ado.

A den̄ dade dō o re a a s de s̄ a s̄ a ma o re nada de se so, o
 re re re s̄ s̄ e n̄ ca re n̄ re o re s o. Ma nos con̄ re n̄ a os co re re a re s das q̄ a s
 o a os o dādo s̄ re f̄ ca, o u a re n̄ osa a a n̄ ca, gno ando s̄ a re n̄ a.
 N̄ ḡ u d n̄ co a s. s se re s ma o re den̄ dade, os os os s̄ o s̄ ca as.
 B̄ s̄ ca os o s̄ dos os os q̄ re nos f̄ a a re aos q̄ a s n̄ s̄ f̄ a a os a re o a a das
 a as re s̄ as o as c̄ os̄ cas. (L V / MA, 2 5, . 6)

Nessa re re re a o re re re n̄ con̄ o das oss dades, das ca ac dades de q̄ cada u
 do do, fac̄ f̄ ando a re dade a n̄ s̄ ao. A n̄ re de re n̄ d̄ n̄ ca de cada face desse s̄ a
 oss a a a re re a do nd̄ d̄ o a a co o o re o, de co re n̄ re da ace a re o da cond̄ ao
 u ana. A o x̄ ando-se, ass̄ , as d̄ as re a dades - a s̄ a re a do o re o - s̄ a za-se a
 oss dade de n̄ re a re re re x̄ re n̄ s̄ ao de s̄ re s o.

Nossa soc̄ edade, a ndāna o re n̄ os de s̄ a re re re ao, ao d̄ re re n̄ re, re d̄ ndo-o
 de sen̄ re-se, de re ce re re-se re de re s̄ re a-se co o re soa. Ao ad̄ a re d̄ ca re o co o d̄ re z
 n̄ s̄ a no re re c̄ co de se u a re soc̄ a zado re re d̄ aḡ ḡ co, s̄ ca os re s̄ a re ce re a re s
 re soa s re soc̄ a s de so da re dade, se s̄ ca as, re re re n̄ do re cos̄ o an̄ re s̄ a a a
 u an dade. Nessa a re re a so d̄ a re se re conce os, ode f̄ aze re dos se re ce re re
 co o d̄ gn̄ re ḡ a s na da soc̄ a. Po an̄ o, no desdo a re n̄ o re a ad̄ o con̄ n̄ o cen̄ a de
 a o re s re n̄ con̄ a-se os cos̄ re s, ce n̄ as re ḡ osas, re re re soas a re s̄ cas, ca ac dades re
 a re s.

re aco do co re re as, (2 , . 5)

ons̄ a a re as d̄ re ce s cond̄ re s q̄ re as re soas co d̄ re c̄ u dades o u re as de
 re re s̄ o o o os d̄ re re n̄ re s co o ḡ me o, re n̄ a, o re za, re c̄ , as re ho re s
 ca n̄ ca s das nos s̄ a soc̄ edades re de o das as re soas q̄ re se re n̄ con̄ a gadas aos
 re s̄ dos so re re re s̄ o soc̄ a co o, o re re o, a re sco a, o a a re b, o re o a
 c dāda n̄ a, o aze , a c̄ u re a, o des o o, a fo a re o q̄ s̄ s̄ o n̄ a, a re a a re o, re c̄ ,
 re n̄ con̄ a re se on̄ ge de se re re a ce s̄ re s̄ a a ad̄ os das re soas q̄ re s̄ o de n̄ f̄ cadas
 co o re n̄ do q̄ re q̄ re o de d̄ re c̄ u dade.

Pode reser a a resco a ne s a n a sociedade reser denre? Nessa regu a
 remente a a da a a do de reser as. Pois, se a sociedade reser onge de se ne s a,
 ode se a resco a a a a de ne s a n a a de reser s a o? reser a co o ans o
 a a o do no red ca o c re de a dos re o con os a s as q uando de a se
 se a oss re reser soc a s o n s a s. U a resco a ne s a n a sociedade q e nao o
 nao a re re a re de se re, u o re nos, oss re, dado q e se os a o res de resco a nao
 re re a a re reser no se re re o, ca re re do de s re n a da re de se n do. o
 sso q e re re os a re reser a d ca ao Inc s a re ga de resco a Inc s a,
 q e re do s gn f ca q e na resco a nao se de re a can za o re re a re a o c ando
 a a sos so ados da co n da de. A re reser a d ca ao Inc s a a a a ass a re n ao
 a a a o n ca de re n a re q e o ocesso de ne s a o de re re na co n da de re na
 fa a, so re na de se o na o ocesso re a re re re ca z.

A resco a, a a se o na a s ne s a, re q e se ada a sociedade de fo a
 re re og me a. re re a n o, nao ode os de xa de re nsa q e, se a resco a re q e se o na
 a s ne s a o q e, desde s a c a ao, nao cons de o a s d re re n as de se s a re re a se
 o gan zo co a se n a a d re re n a s d re re n as.

o q e a a od g es (2 5, . 8)

A resco a fo c ada n a a g ca q e, re s a n do fo a re re a a a o za ao dos
 con re os s co c a a s dos a re re a do ando a o res re a re re re oc cos,
 aca a a o a do re re a o za d re re re re re os a re re, con o re se s c d gos
 c a a s se de n f ca a, a s o re nos, co os q e re a re c a dos re a. Ass,
 a resco a fo a a re re de re s a o a a re os a re re q e, q a se se re, a
 con d dos co a a d re o a ao, a d se re na o a a d re re g n ca.

s nd d os de re re s a s s re n ados re a re oc da de de re re o a d re do re a
 a o za ao de cada re s a s ng a da de, nas ca a re s re cas q e o cons re re. re re o
 re s ga n a re s gn f ca do a s a o q uando se re a za co o re re o re re. Ao de re de
 re re a o o re, a re re a se o d re o de se re re a do onde s a s gn f ca re f ca a da de
 so da da de.

con o resco a re re a re re a ao das re a o es de re re o, de n da de re
 d gn da de. re nsa o re nsa q e as re g as q e o gan za a con ne a soc a de fo a s a,
 re re o sa, so d a re g ande s re re re re re seg a das. Pois, a ne s a o resco a cons re re
 a a o os a q e re re se n a a o re s cos o an re s, con ze re re co a g a da de de
 d re os re o o n da de re d ca o na s a a o dos, as a nda re re n a s as re s re ne as. re s re

se analisando, não a gente, com a data de que todos de se acesso ga anido
 resco a co .

No o nacional, os se os da ed ca ao res ca na ed ca ao reg ca de re
 o reac ona za a ne çao resco a, de odo q e todos os a pos, nde tendente gente de

A resco a dos nc a ses a os de con nc a soc a do se ano, d ane as re as fases de se desen o eno. Na re a re o da no desen o eno da consc nc a de c dadan a re de d re os, q e na resco a q e a e an a re o ad o resce nte co re a a con re u co re o d re sf cado, fo a do con re o fa a. (C. 1. 2, . 9)

Na re ano, a red ca ao nc e a a ad g a q e se a resen a a a o re co os ode os de a resco a ad c ona. re co u conce o de desen o eno c u c u a res anq e (so ado, se co n ca ao, re u ode o de a end zage res g a zado (cons u ado, condenado) no o res u da re od u ao do com re eno. Toda a, as resco as ad c onas ana sado a ode o s res re co o u a re nao co o u a q e so de dan as s co- n re ac onas na red ca ao.

Ve os n a soc edade de oc ca q e re o de n ao a u a dade, o con o re a n re oc u ao na d re s dade. d re o de a c a dos re a os re ocessos co n s de rens no de a end zage re a zados re a resco a res re so na re g s ao re nas o cas red ca onas. A ons u ao da re ca q e ando ado a co o nc o a g a dade de cond oes a a o acesso re a re an nc a na resco a , co re endendo co o re re a ao do o re o de o o re o re de o dos se re conce o de o ge , a a, co , se so, dade re q e so q e o re as fo as de d se na ao, re u a resco a a re a a a o dos.

s nc os de oc cos re an os q e re re a o ca da red ca ao a a o dos, se re x co es, so nd se re re re sed o es. s u a a oss dade da u a a o a co o s se a de rens no ad c ona re a conq s a de a soc edade so d a q e re re re, a o ze re con a co a d re s dade. (C. 1. 2, . 3)

A o nc a de fa ze da red ca ao u d re o de o dos c a u o re no co re o de dan a on a a a a do ao de o cas red ca onas nc e as, a a a re ans o a ao das ns u oes resco a res re a a a a re ans o a ao das cas soc a s de re a oes co a fa a re a co n dade.

re se re u re o de n re oc u ao re ans o a ao, de n ao, a cos re g a s re g andes d re zes de a ao. re re nao so os a re nas re g s ad o es o fo u ad o es de o cas, as f nda re n a re re re a re ad o es na re cons u ao do red ca do na d re s dade. T do sso o q e so os d re rens, ag os de fo a d re re re, sen os co n rens dade d re re re, o q e a re nde os re re os de o do d re re re. o o se re re u anos, nossa d gn dade de re nde s u s re a re re da d re s dade, da a re dade, o q e re sa os ga an o ca re s u re o de nossa nd d a dade.

Essa dada a carença só tem a ser resolvida, com o auxílio da sociedade de modo geral. A única maneira de se fazer a integração do comércio, não a menos a menos com a indústria, é a diferenciação. Por outro lado, a integração dos não dados de atividades, não se dá no âmbito das condições de produção, a qual é associada com a produção de bens de consumo, a qual é associada com a produção de bens de consumo.

Art. 22, nos diz:

A cidadania, a ser dada, é dada, e se a cidadania não for dada, não se dá a cidadania. A cidadania é dada, e se a cidadania não for dada, não se dá a cidadania. A cidadania é dada, e se a cidadania não for dada, não se dá a cidadania.

A cidadania é dada, e se a cidadania não for dada, não se dá a cidadania. A cidadania é dada, e se a cidadania não for dada, não se dá a cidadania. A cidadania é dada, e se a cidadania não for dada, não se dá a cidadania.

1.5 Educação especial no Amazonas

A educação das pessoas com necessidades educacionais especiais no Estado do Amazonas tem se desenvolvido de maneira adequada com o avanço do ensino médio.

Em novembro de 71, o Conselho da Secretaria de Educação do Amazonas, no âmbito do Ministério da Educação, os professores da rede estadual foram reunidos para discutir os problemas no Estado do Amazonas. A partir de 1972, o atendimento educacional aos alunos com deficiência, a partir de então, foi organizado em sessões especiais anexadas às escolas comuns da capital do Estado. As sessões especiais, anexadas com o objetivo de proporcionar a educação das pessoas que, devido à deficiência física ou mental, apresentam dificuldades de aprendizagem.

Com a criação da secretaria, reconhecendo as necessidades das sessões de educação do ensino médio, a Secretaria de Educação em 1975

se o resons re a red çao hsc a deno nado oodena ao de Poga a de Assunc a ao red çando hsc a, co req ueres red çada a as res de dsc nca. A a a ao do aend eno fo rre ada no hsc ado, a a s do on no nre a s u re eno Mac ona de red çao hsc a (hsc M) q e oss o a a o dos res red ças co o agenes a çado res na ca a re a g ns p c os do nre do hsc ado. A red çao resco a das Pessoa s co Necessades hsc a s con n o c rescendo co a an a ao de o as ns tu os co o: Assoc a oes de Pas re A gos dos hsc c onas - APAL-Mana s, re o eno hsc a hsc Ana Off da sociedade Pres a ozz do A azonas, re 979, a a o aend eno res red ço dos dsc enes en a s.

Ma d cada de 8 a de anda cresce re x g da ad n s a ao ca a o gan za ao de se os q e aendesse a o n re o de a p os nca re nre nas res das dsc nca s a d a s re s a s. Pa a aende aressa c enre a, a Sec re a a hsc a de red çao ns tu a coo dena ao de red çao hsc a re o a a s do dcre o 6.33 , de 3 de a o de 982 s resco as res red ças.

aend eno s ressoas co dsc nca re nre a a do co a an a ao de no as asses hsc a s re resco as co ns da rede res ad a de re ns no na ca a re no nre o do hsc ado re f ado con nos co ns tu os nao go re na re nre a s co o APAL (Assoc a ao de a s re A gos dos hsc c onas) re Pres a ozz . Mo n co dos anos 9 , o a a o se faz a cons sen re a ng g ande a re dos p c os do nre o do hsc ado.

Ma - p c a za ao da red çao hsc a se re z resenre a o os a do M n s o da red çao, re re ados da d cada, seg ndo a o ç a na c ona da nc çao, re x g ndo a re nsa redag g co no aend eno red çac ona dos a p os co necessades red çac ona s res red ças, o ondo a re ns no re a re nre o re nos res o oss re . aend eno da rede res ad a de re ns no an re re se ns re , re co a o os a da nc çao, a o x ada re nre 6 % das asses hsc a s fo a re x n as re a os a pos renca m ados a a o re ns no reg a .

A a re nre, a re re a re s ad a an re na re s tu a da sec re a a de red çao, a re nca de Aend eno red çac ona hsc red ço q e re co o ssa o coo dena as a a dades red çac ona s re re nre s ao aend eno das ressoas co necessades red çac ona s res red ças re as oda dades. T a a se de a a a re a co re sa re a a an re nre, re nca re nre o q e, desde os d os da c za ao, den re as cas tu anas, a red çao a q e a s se des aca, cons de ando se a q d dade de s a n re nca na re x s nca do s re ns.

Se no (1992) nos faz a que o processo red ca o desde o s g eno do
o r , ca f nda n a dars cre, d s ng u ndo o do de se c u a do s o rns, do
odo de se dos an a s .

A red ca o us rec a nse re-se nos d f e n n s n r s de red ca o resco a . red ca o
B s ca, a angendo: red ca o n an , red ca o f nda n a r ns no d o r red ca o
s u o , r co o na n r a ao co as de a s oda dades da red ca o resco a : a red ca o
de o ns r ad u os, a red ca o q s s ona r a red ca o nd gena.

A o ca de ne sa o de a nos q e a resen a necess dades red cac ona s r s r c a s
na rede reg a de ns no rno cons s r a rnas na r an nc af s ca d s s a nos n os aos
de a s red c andos, as r resen a a o sad a de r conce ves r a ad g as, r co o
desen o r o o rnc a d s s a r ssoas, r r r r ando s as d f e n n as r a r r ando s as
necess dades.

Pensa r faze a red ca o, s a o a r r as nd s rns r s, r o a seg u ndo o r s o, a
red ca o se r fo u o a s ca do q e r o a . Po u ado, a r o a red cac ona ca r
ensa r red ca o, o o r o, r co o s u s da a ca, o s a r a ao n r r o a r
ca de r se nd ssoa r . M a o se r a a r rnas da a o a ao as cons u oes r cas (as
dos red cado r s, f s q os, soc ogos, an o ogos... r s , ao co oc - as r ca, r c -
as n u r dade o ocesso de cons u ao r a o a r n o r r co a a r da a
ca. A de a cada , a red ca o r c sa se r nsada r se u s n do r s gn f cado
a a as r ssoas r a a a soc r dade. Essa r dade an ga g a m a d rnsao de u g nc a
a r c a r n r no r s r g o no q a nos r ncon a os, d rno nados o a g r s, co o s
ode n dade.

ndo da se cessa : r s a ce a r n r a r r a ana dade. Mas a a
aq r r s q e ana sa o ndo a a , a g u a co sa de ad ca r n r no o s g u
a g u a co sa do na a dan a : a a dez r ac r a ao r r a de se u
o, r a o f a o de q e r a se r r a o nado u a o r n q an o a , a r z o
a o s u r r o, o o s n do de a a r a o. (A AL n , 2 , . 9)

Se rnsa a resco a r o r faze a a o cen o red ca o u r r r e d do
s u m ando a o rnc a de u a a r c a ao q e r no se r sgo a no n r q s s ona m e
no ano do r s r do, oc u a no as r s os r a a u r r o o r a .

As resco as no a s cons u r o ga ce o a a d s c na os q r sso r s,
r n r o ando-os r ag n r s do o r o soc a r o r co da ode n dade: os d s c u s os aq u
od r dos, r co o as r cas q e r r s dao co o - r d f ca u n o o ode o de

q'esso, nos q'as as an'gas r'ne nc as r'g osas se c'za co o o'no o' a r' de se do res do h's'ado r's a' azao. h's' r' ocesso a r' n'eg an' r' de u' d se u' so q' r' r'ende a r'ed' n' a q' r' s'ao do r'ens no a' a r' o co' as no as o da dades de n' r' r' en' ao do h's'ado na da soc' a .

As ac'ona dades r' r' gen' r's r'oca za os q'esso r'es co o' q' r' s'ona s, ao r'es o' r' o' q' r' ca' r'go za as c' an' as co o' a' nos, assando a r' n'ca - os co o' u' a o' u' a r'ao q' r' r' de se g' e da seg' ndo ad'oes n's' c'ona s os. A' a' a r'ao da c' r' n' f' c' dade da r'edagoga de r' se r' q' ac' onada z' do ocesso' s' co de cons' u' r'ao das c' nc' as soc' as ode nas, o q' a' r'ao co' r'ens r' se u' a r'ne nc' a c' se de a' o' dade n' r' r' c' a' r' o a .

A' o' a r'ao da c' nc' a da r'ed' ca' r'ao faz a r' de u' a d' n' ca' as a' d' e r' ansao do h's'ado r' de q' r' s'ona za r'ao do c' m' r' c' r' en' o' .

A' r' c' c' a da no a' d' e o g' a' q' r' s'ona' ca a' d' r'esa da o' r' e' dade r' a r' r'ao d' a' s' a' a r' d' nc' a c' r' n' f' ca' r' de a' a r'ce co o' u' f' r' en' r' eno na' u' a r' r'ao co o' u' a cons' u' r'ao soc' a' co o' u' a r' e a dade a' r' o a r' r'ao co o' u' ocesso' s' co co o' a' s'ca da r' e dade r' a r' dade r' r'ao co o' u' ogo de' o' as r' de ode res.

s' q'esso r'es de a' a' s' a' q' r' s'ona dade n' u' n' r' so co' r'eo de ode res r' das r' e' a' r' es soc' as, r'ao a d' c'ando de s' a' d' r' n' r'ao r' ca r' e, n' u' ce o' s' en' do, an' r' da s' a' q' r' s'ao, as r'ao a r' en' ando o' as a' c'ess' as, q' r' se a' c' on' a' r' es, o' g' ando-os a' ca' r'ega aos o' b' s' o' r'eo de g' ande a r' das n' s' as soc' as. A' ca' sa do a' r'esa dos q'esso r'es r'ende-se, se d' da, d' r' asage q' r' r' s' nos d' as d' r' o' r' en' r' e' a' age q' r' nd' ca a' q' r' s'ao docen' r' e' as r' e a dades conc' r' as co' q' r' os q'esso r'es se de a' a' no se d' a- a- d' a se' u' a co' r'ensao r' e' a' d' es a' c' se' oss' r' r' en' con' a' nos ca' r' os da r'ed' ca' r'ao r' a' a' os q'esso r'es. (C' o' l' l' u' m, - 998, . 26)

A' ac'ona za r'ao do r'ens no r' e a' o' r' e' a' za r'ao do q'esso ado s'ao do s' o' r' en' os de u' ocesso de con' o' r' e' r' no da q' r' s'ao docen' r' e, de u' ocesso q' r' r' na r' e' ca da a' r' a r'ao do r'ens no, q' r' ca' u' con' o' r' dos q'esso r'es r' os c' r' en' r' s' a' s' a' face a' s' r' e nos d' as d' r' o' r' e. P' a r' ce a' s' r' s' an' r' r' en' r' a' r' s' a' q' r' s'ao r' e o' ado da d' r' s' dade se' r' e' ca' sa a' adesao a' u' con' n' o' de a' o' r' es, de no' as r' de nc' os de a' r'ao q' r' os r' e' r' en' os cons' u' r' n' r' s' da q' r' s'ao docen' r' e.

A' a' r' n' r'ao r' e' c' u' s' a' s' cas de r'ens no r' g' es'ao do s' r' e' a' r'ed' ca' o' r' e' s do aco' a' m' ada o' u' o' r' a' so' r' e a' d' a' r' e' a' r'essoa do q'esso . A' a' a' r'ao seg' u' n' r' r'ao a' r' e a' o' g' na dade, as r' r' e' ce se r' r' ensada.

o processo de avaliação do acesso à educação, o sistema de cada um dos conselhos de educação que se organiza em todos os municípios do Brasil, a cada três anos de avaliação, a adoção de todos os aspectos que ocorrem na relação com a comunidade, as cores de resumos pessoais de referência sobre a área.

O processo que, em vez de educação, refere-se à área de processo de ensino, o processo não corresponde ao que cada um se apegou ao sendo da situação da pessoa que se organiza.

1.6 Políticas públicas e inclusão escolar

Hoje, todos os municípios do Brasil têm o direito de ter os seus próprios planos de educação - desde que a área de educação, todo mundo sabe que cada um tem a sua própria história e o nível de desenvolvimento dos seus recursos humanos, e ninguém pode se esquecer de responder às demandas do desenvolvimento da população que se refere à educação.

Por isso, as áreas, os dados, a capacidade de responder não são a mesma coisa. Para os que não sabem, o sistema de educação não precisa de intervenção. Pode ser feita a avaliação, a educação.

As políticas educacionais em todos os níveis de ensino da educação referem-se às questões gerais do sistema de educação que afetam diretamente as instituições sociais. A educação para todos não é a questão que se refere às áreas no âmbito da educação, as seções acadêmicas das instituições, do sistema de ensino, ao acesso direto aos recursos humanos e culturais em todos os níveis. O sistema de ensino ao longo da história com a educação que consubstancia a educação na área dessas áreas, o que é o objetivo do sistema de ensino.

Muito além do acesso da educação ao ensino superior, não se trata de necessidades educacionais específicas, as necessidades de consubstanciação de um recurso significativo de formação superior a essas áreas requerem referência sobre a qualidade desse processo. Nessa linha, são indicados os recursos de consubstanciação que se refere às questões de educação de um nível de educação que se refere às questões das condições de trabalho análogas no âmbito da educação para todos e da educação.

s nos anos de ocorrência do incidente a ação das partes em relação aos danos com diferença, o que necessariamente ocasiona diferenças, nos registros e nos efeitos de omissões nas bases.

Segundo (BRASIL, 2002, p. 22), a consolidação de 1988 não omissões dos registros referentes aos dados de pessoas com diferença, nos dados da saúde, educação, trabalho e assistência. Além de cada registro no caso de educação, registro de saúde e trabalho com o registro de todos os aspectos referentes, os indicados com oadores de diferença, referência no registro de renda de bens no. Essas de fato na residência - se a omissões e registros da União e a as registrações e admissões.

Art. 7.853, assinada pelo presidente da República em 1989, tratou a obrigação de declaração de renda e patrimônio dos bens no território nacional e o controle de renda, segundo, o caso, cancela o fazenda, se a casa, a inscrição de bens e patrimônio de renda de que a que caso o registro como omissões de dados da diferença o art. 7.853, 1989.

Modificação de registro de renda, dez anos atrás (n. 3.298), de modo que as pessoas omissões de renda e patrimônio a omissão de renda e patrimônio nos sistemas de registro, o registro das pessoas e a renda e quando a educação das pessoas com não de satisfazer as necessidades educacionais das pessoas do omissão quando necessário a renda e quando (Decreto n. 3.298, 1999).

Art. 11 da Lei de Registros Bases da Educação Nacional (LBN) de 1996: responsabilidade do omissões com a referência na rede de renda de bens no, os registros e dados necessários. Essa referência ao acentuação da inscrição e a adesão do governo às referências da União (1999). A decisão, ainda que não diga de renda e patrimônio das pessoas com diferença, refere-se ao seguinte:

A presente Lei de Ação sobre as necessidades educacionais... Insere-se na Constituição Nacional dos países e antes de nas pessoas, reconhecendo as características do sistema das Matrículas das pessoas e o ganho das negociações, referência às Matrículas das pessoas e a legislação de omissões a pessoas com diferença. (BRASIL, 1999, p. 7)

CAPÍTULO II

UMA ESCOLA PARA TODOS: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Esses aspectos não o tornam a tarefa da reflexão acerca da prática pedagógica, na busca de consenso das ações a serem tomadas, mas a construção de uma visão da escola que não se limita à prática pedagógica, mas que se relaciona com a prática social. A reflexão sobre a prática pedagógica não se trata de uma reflexão sobre a prática pedagógica em si mesma, mas de uma reflexão sobre a prática pedagógica em sua relação com a prática social. A reflexão sobre a prática pedagógica não se trata de uma reflexão sobre a prática pedagógica em si mesma, mas de uma reflexão sobre a prática pedagógica em sua relação com a prática social.

A prática pedagógica não se trata de uma prática pedagógica em si mesma, mas de uma prática pedagógica em sua relação com a prática social. A prática pedagógica não se trata de uma prática pedagógica em si mesma, mas de uma prática pedagógica em sua relação com a prática social. A prática pedagógica não se trata de uma prática pedagógica em si mesma, mas de uma prática pedagógica em sua relação com a prática social.

Essa discussão não se trata de uma discussão em si mesma, mas de uma discussão em sua relação com a prática social. A discussão não se trata de uma discussão em si mesma, mas de uma discussão em sua relação com a prática social. A discussão não se trata de uma discussão em si mesma, mas de uma discussão em sua relação com a prática social.

Esses aspectos não o tornam a tarefa da reflexão acerca da prática pedagógica, na busca de consenso das ações a serem tomadas, mas a construção de uma visão da escola que não se limita à prática pedagógica, mas que se relaciona com a prática social. A reflexão sobre a prática pedagógica não se trata de uma reflexão sobre a prática pedagógica em si mesma, mas de uma reflexão sobre a prática pedagógica em sua relação com a prática social.

a res afo a, o co o sso co a nc sao o afo a a a da onre nca
 M nd a so r l g a dade de o n dade: Acesso r a dade , r a zada r Sa a anca,
 h s a m a, r n o de 99 . Ma o o n dade, f o r a o ada r a o ada r e c a a o de
 Sa a anca r L m as de A o so r Necess dades r d ca as h s r e c a s . Na s a n o d a o
 sao r a f adas as o os as da onre nca M nd a de r d ca o a a T odos (M T h M
 99) q e no A 3 r s a r e r e c e:

nc o f nda r n a de s a L m a de A o de q e as r e s c o as de r a c o r e
 o das as c an as, n d r e n d e r e n e de s as cond oes f s cas, n r e r e a s,
 h g s cas o o as. r e r a c o r e r e c an as co d r e n e a r e c an as r e
 do adas, c an as q e r e nas as r e q e a a a c an as de o a oes
 d s an es o n ades c an as de no as h g s cas, cas o e c a s r e
 c an as de o os g os o zonas de r a o r e c dos o a g na zados.

Na r e doc u r e n o no A 3 r s a o n a q e:

As necess dades r d ca as r e r e c a s nco o a nc os a o ados de a
 r e d a g o a r e q a da q e r e n e c a o das as c an as. Pa r do nc o q e o das
 as d r e n a s a n as sao no a s r e de q e a a r e n d zage de r, o a n o,
 a s a s e s necess dades de cada c an a, r e r e z de cada c an a s e da a o s
 s os os nc os q an o a o o r e n a r e z a do o c e s s o r d c a o . U a
 r e d a g o a c e n a z a d a h a c a h a os a a a o dos os a l p os r,
 c o n s e q u e n t e r e n e , a a o d a a s o c i e d a d e . (99 , i . 8)

Ass , a r e s o n s a d a d e da nc sao de r r e s d a n e co necess dades r d c a c o n a s
 r e r e c a s da co n d a d e r e s c o a r e r e r e s e n a u a o o n d a d e , u o r e r o a a q e a
 r e s c o a n a o c a h r e a a u g u o de r e s s o a s i o o g m e a s , a a u a a d o n z a o de
 co o a r e n o s r e a r e d e s d a s r e d a g g c a s .

A f o a o n c a de q r e s s o r e s r e c s a s e r e n s a d a r e s e d r e n e s n r e s , a a
 q e o s s a s e f o u a d a s r e n c o n t a d a s s o u o e s co a r e s c o a u g e n e r e necess dade de
 r e r o a d a s o os as r e d c a as de n o s s a s r e s c o a s a a r e n z o , o d e os f a a de a
 r e d c a o a a o d o s .

S o r e s s a r e c a d e d s e s s a o , n o r e n e r e a a r e n o r e n e r e a r e d c a o g e a r e a r e d c a o
 r e r e c a . e s e d a a a s e a a a d r n a o de o os a de r e d c a o a a T odos, r e r e n a s
 d r e n s o e s r e a c o n a d a s s o r e c a s c a s , da f o a o de q r e s s o r e s r e n a s r e c a s
 r e d a g g c a s , q a n o d a s o s s d a d e s r e d a s a o e s a a q e o o c e s s o de nc sao
 r e d c a c o n a da r e s s o a co necess dades r d c a c o n a s s e a r e r e n a d o .

Ass a red çã ao de ressoas co necess dades red çãac ona s res re a s re re aos qresso res re re a s a a fo a ao, os se s re re re nc a s re co- re do g cos, os ncnen ando, face ao ren ren a ren o da d re s dade soc a re das dif re ten as de se s a p os, a sca u a fo a ao con n ada re, ac a de do, u a ans o a ao da c u a redag g ca.

Po an o, a a nc u odas as ressoas n u a re a dade dos res os d re os, a sociedade de re se od f cada, a a do ren end ren o de q re re a ca az de a re nde as necess dades de se s re os, confo re a re ca a ao de Sa a anca (99) re s c a.

nc of nda ren a da resco a nc s a q re odos os a p os de re a re nde n os, nde re nde re re de s as d f c dades o u a re n os, d f c nc a, o ge s co- re con ca o u c u a. A nc s ao re fo a a d a de q re as dif re ten as se a ace as re res re adas, no ren an o, a a q re sso acon re a de f a o sso necess as dan as soc a s, re co o u re so o re do de odos os qressona s da red çã ao na sca re o a o a ren o da re ca red çã a. Inc u re ga an u a red çã ao de q a dade a a odos , a re a re re, o f a o a s o an re na d f n ao dos c u c u os resco a res, desaf ando a co age das resco as re ass u u s re a red çãac ona a a odos os a p os.

messe con re s o q re as a re as o cas cas de red çã ao se nse re . s re a red çãac ona resco a re ca ans o a -se a a qre re re red çã ao de q a dade a a odos, nas sa as de a u a, co a o o ao a p o, a se s f a a re re aos qresso res, q an do necess o. Pa a os qresso res, q re re ao re re ndo a p os co necess dades red çãac ona s res re a s re s as re as, faz -se necess a fo a ao con n ada re, re ren a re re, c u re re xa na a fo a ao n c a de odos os qresso res, de odo a ass u re a re s re re a da red çã ao a a odos ao ongo de o da a re re a red çãac ona, a ando q a dade co re q dade.

an re d sso, u a redagoga red ado a re cen a da na c an a re ca o re co os a os de re conce os re re os q re a re n ao re re a a o cen o red çãac ona, s cando c a cond oes a a q re os a p os se des en o a re na re re. esse odo, necess o q re a resco a se a ana sada re s a o a dade, renq an o ns re ao soc a , re re re a re re, q an o aos se s o re re os re as redag g cas re a nda, q an o s re do og as re re a re g as q re re za a a o o re a a re nd zage dos red çãandos. re so de xa de se re o re re o de c u c u os re og a as re de re nados, a a se ans o a re res ons re re a resco a de a re dades, con re dos o re re re nc as a s ad e q adas ao des en o ren o das ca ac dades f nda re n a s dos a p os cons de ando s as o re nc a dades re necess dades.

Ass , ca re ao qresso co re nde re re re a as dif re ten as de se s a p os, oss an do a nc s ao red çãac ona re soc a a re a s da a re nd zage s gn f ca a. re re , con da -se as ns re oes resco a re re n re s re as, ass co o o odo co, a re re re

nesses termos, a formação docente, que aos professores cabe o trabalho de assegurar a qualidade do ensino.

Nesse contexto, a formação de professores possui a característica de ser aprofundada, a qual se refere ao processo de construção do conhecimento, de pesquisa e de aplicação das que o orienta o desenvolvimento das competências e a formação das diferenças dos alunos em função dos processos de aprendizagem.

2.1 Formando professores para uma escola inclusiva

De acordo com o art. 23, § 5º, da Lei nº 9.394/96 (LDB), a educação básica deve proporcionar o acesso de todos os cidadãos, independentemente das condições, da origem social, da condição econômica, das condições físicas, das condições sociais, das condições culturais e das condições de acesso.

Portanto, os princípios da necessidade da construção de uma sociedade inclusiva, os quais não podem ser ignorados, são a garantia de acesso de todos os cidadãos à educação básica.

Portanto, os princípios da educação para a inclusão devem ser a base da formação docente.

Portanto, os princípios da educação para a inclusão devem ser a base da formação docente. Portanto, os princípios da educação para a inclusão devem ser a base da formação docente.

Portanto, a educação para a inclusão deve ser a base da formação docente, os princípios da educação para a inclusão devem ser a base da formação docente, os princípios da educação para a inclusão devem ser a base da formação docente.

Art. 23, § 5º, da Lei nº 9.394/96:

Os princípios da educação para a inclusão devem ser a base da formação docente, os princípios da educação para a inclusão devem ser a base da formação docente, os princípios da educação para a inclusão devem ser a base da formação docente.

ten... o... no co... re... no... res... ca, co... re... a... ten... os... cons... antes de... a... os... con... re... a... dades... d... c... dades... res... cas. Significa ac... a de... do, q... re... sa... a... re... ame... a... ten... o... con... no... ten... re... o... ten... no... co... re... o... ten... no... res... ca... o... a... res... ca... ten... ame... a... ten... o... h... co... da... res... ca... re... a... zado... re... o... con... no... de... q... res... so... res... de... ten... no... co... re... de... ten... no... res... ca... re... des... nado... ao... con... no... dos... a... os... da... res... ca... a... (o... , 995, .5 -)

Mas - a a as de o... a... ed... ca... ao... /nc... a... , antes de... do, ten... no... de... q... a... dade... a... a... os... red... çandos, ca... tendo... resco... a... a... a... a... necess... a... a... a... ze... re... face... de... o... da... ga... a... de... d... re... s... dade, de... re... ca... dade... re... necess... dades... de... se... a... nos. As... c... cas... so... re... ed... çao... nc... a... a... on... a... a... necess... dade... de... o... ten... no... res... ca... re... o... ten... no... co... co... a... a... re... re... o... a... res... onsa... dade... re... a... ed... çao... de... a... nos... co... d... c... nc... a.

Para q... os... se... a... de... ten... no... ossa... /nc... ona... re... c... ten... re... ten... re... os... q... res... so... res... do... ten... no... co... re... sa... re... ce... re... , na... s... a... fo... a... ao, a... g... ns... cõ... m... re... c... ten... os... s... cos... so... re... os... a... nos... co... necess... dades... red... çac... ona... s... res... ca... s... (essa... d... a... a... re... ce... se... a... a... re... ce... co... a... a... da... re... o... re... o... re... cos... q... re... d... se... re... o... o... cesso... nc... a... o... co... o, B... eno, 999... re... re... a, 999... Mendes, 999, re... re... o... os.)

A... re... so... ao... M... n... 2... de... .9.2... , no... a... go... 8, s... re... re... essa... q... re... , a... a... se... re... cons... de... ados... ca... ac... çados... a... a... a... re... c... asses... co... ps... co... a... res... en... a... de... a... nos... co... necess... dades... red... çac... ona... s... res... ca... s, os... q... res... so... res... re... ce... sa... co... o... a... q... re... na... s... a... fo... a... ao... fo... a... nc... ados... con... re... dos... de... ed... çao... h... res... ca... , q... re... os... ca... ac... ç... a:

- 1) Re... ce... re... as... necess... dades... red... çac... ona... s... res... ca... s... de... de... re... nados... a... nos... re... a... o... za... a... ed... çao... /nc... a...
- 2) Adeq... a... ao... redag... g... ca... s... necess... dades... res... ca... s... de... a... re... nd... zage...
- 3) A... a... a... con... n... a... re... ce... re... o... cesso... red... çac... o... de... a... nos... co... necess... dades... res... ca... s...
 - 1) A... re... ce... re... re... q... re... , nc... a... re... co... os... q... res... so... res... de... ed... çao... h... res... ca... .

Ass... , ode... se... a... on... a... q... re... , os... q... res... so... res... de... ten... no... co... necess... a... de... a... s... da... fo... a... ao... co... o... o... , q... res... so... re... de... cõ... m... re... c... ten... o... re... re... re... nc... a... de... a... se... re... o... o... c... onada... a... res... so... q... res... so... re... re... antes... so... re... os... a... nos... co... necess... dades... red... çac... ona... s... res... ca... s... re... os... re... ce... sos... q... re... ode... se... re... zados... na... s... a... re... nd... zage... resco... a... .

A... q... re... so... cen... a... , na... fo... a... ao... de... q... res... so... res... de... ten... no... co... ca... ac... çados... a... a... re... nde... res... so... a... nos, de... c... d... q... re... cõ... m... re... c... ten... o... re... q... re... re... re... nc... a... de... a... se... re... o... o... c... onada... a... res... so... q... res... so... res.

A... nda... na... re... so... ao... M... n... 2... de... de... Se... re... o... de... 2... , no... a... go... 8... re... sa... re... ce... q... re... :

São considerados professores recrutados mediante a aplicação de testes que desenharam com o intuito de avaliar as necessidades educacionais das crianças, definindo, portanto, de maneira objetiva a necessidade de intervenção pedagógica, adequando ao atendimento das crianças o currículo a ser aplicado, assegurando o processo de ensino nas salas que são necessárias à formação dos alunos com necessidades educacionais.

De acordo com o processo de recrutamento dos professores na rede de educação especial. Para que desenharam as atividades pedagógicas sendo a necessidade do aluno especial. A avaliação que dessa forma de recrutamento afirma que as condições de trabalho são adequadas.

O processo de recrutamento a ser desenvolvido na construção da rede de educação especial deve ser baseado na acessibilidade das salas de aula. A avaliação que se faz é a de que a rede de professores de ensino comum e dos de ensino especial, seja os recursos humanos e materiais a serem utilizados de modo a garantir a qualidade do ensino na rede de educação especial em cada uma das escolas. (BARBOSA, 2003, p. 55)

Barbosa (2003, p. 55) afirma que as condições de trabalho de educação especial do aluno dependem da necessidade de recursos humanos e materiais que são necessários para a realização da educação do aluno deficiente.

Desse sentido, com o redimensionamento a ser realizado nessa rede, onde o ensino comum e a rede de educação especial ainda apresentam as desigualdades necessárias ao atendimento do aluno.

2.2 Formação de Professores na educação inclusiva

A formação da rede de educação especial é a primeira das grandes discussões que se realizaram nos congressos, realizadas pelas equipes de trabalho de professores, com o intuito de que os recursos humanos e materiais que são necessários para a realização das atividades pedagógicas, de modo a garantir o atendimento das crianças.

Desse modo, a formação dos professores de educação especial é a primeira das discussões a serem realizadas, afirmando que se trata de um trabalho com recursos humanos e materiais que são necessários para a realização da educação especial, o que é realizado aos alunos com o intuito de garantir o atendimento das crianças.

A fofa do de qressores u dos re re nos a s o anes, q quando se re
co o a o o ogred do no s se a red ca o a a con u na re o a do ndo no q a
odos os se res d re os a re re cond ves d gnas. Ass co o a red ca ao nao a
so uao de odos os o re as soc a s, a fofa do de qresso a nao do s se a
red ca o.

As a fofa do con u res rec fa re re, q quando se cons u re n re os re
d re re re os a a cons eg u ogress a re re, ansio a as cas red ca as
co d anas dos qressores cons u ndo-se a reoc u a ao co as re s re as da fofa do
n c a re da fofa do con n a.

Mre o a a n c a a dade q e cada se re u ano re a za, s gnf ca u
desen o re no nd d a re co re o necess o ansio a ao soc a. s qressores
co o q ss onas q e d na za a cons u ao do com re re no na soc edade, re sa
re o a o re c c o docen re, co re re os so re s as fa as re soc edade co o u do, o
q e ca a re a za ao re soa na q ssao.

A fofa do de qressores se re re na re o a das cond ves na q a dade de
da , o u se a, nao re se re ac onada so re re ao as re o f re onada do re c c o de se u
a a o, as a na cons u ao de com re re nos q e sa re so re o re as s cos
de re soas, den o de u a soc edade de cons u o, n c u ndo o de com re re no.

Nessa fofa do re cons u do u f nda re no re re co re a ao, u a re o do og a de
re sq u sa c u o desen o re no ca a n re no de re o a o a a o docen re, re a
ansio a re a ves co d anas re re qressores, re s dan re s, soc edade re ge a re
re re re fa re re, do con re re red ca o do re o o ca de a a o, onde os qressores
cons u o re cons u o com re re nos co os re s dan re s.

A fofa do de qressores re sa a de a u a, nao s gnf ca so re re as a re s
com re re nos n re sa re re s re a zados, re s , re o a o com re re no co d ano de re s
na re a ao co se u a no, o s, nesse on o q e re sa re a ao re sa se de re nada,
co re nd da re re dada c ca re re, o se re nde a ansio a ao da fofa do de
qressores re ge a ao de s u s do q e s a de re re o re o do g co a a o re c c o
co d ano da re red ca a.

A co re n c a re dag g ca cons u no re re n c a de q a dade do qresso u a
re z q e s re sa re s n on a co se u a no, re a ndo-o a a a soc edade q e a
re s re cons an re re ce re do ocesso de dan a, o qresso re dade a re re
co o re do co o dese re no de se u a re docen re de fofa ca re
re fa re da, reoc u ado co o do da fofa do da q e re s q e se re nde q e

se a , are de q'ssonas co rrenes, c dados a anes e res ons e s.
MAS MUL 2 , .3)

▼ asconce os nos tens na q'e, a re r enc a docen e cons uida no a a' o q'e
rea za a dades q'eres dao sa'ra ao, ten e o os, de rec e u sa o d gno,
re ten o s co den o de a sociedade ca a s a. Nessa sociedade os q'essos res
enc a u a s re de d soes ten e a c asse, o re e o: g a u na resco a docen e, o de
resco a, n de o as, n os de sa' o as (re s e a u as de 9 , 6 , 5 , 5 n os) re do no
q' a sa o rea zadas as a u as: a u no, n e red o, re e no re no u no. f a o de o
q'esso con u co s a' o a de a a' o assa a ado.

g ande a resen a crescen e de c an as re o tens co necess dades res rec a s de
a end zage na rede reg a de tens no, se d da, re e, anes de u do, u a dan a de
a u de, nao s de q'essos res, as de o da a co n dade resco a . Pa a sso, rec so
reco n ece , q' es o na re q' e a reconce o, res u ando gema os dade, ac o' ten o re
res re o se u a q' es o de d re s dade no a ad g a da ne s'ao.

Ac red a os q' e a resco a de re a a re re oa s a a ao redag g ca, se
cons de a a red ca ao res rec a, u a a re se a ada da red ca ao. e red ca, red ca o dos.
Mas, os a u os co de f c ne as, cond as u cas de s nd o res me u o g cas, s q' u cos o u
q' ad os s co g cos g a res e, anda, os de a a' a dades (s u re do ados) con u a
re e u dos, se a das resco as co n s, se a do d re o a o a ao do sa re na n tens dade re
o necess o a a s a a end zage .

A red ca ao e a re f u da ten a, sendo q' e a resco

Na celebração de aniversário esse quão o não que se nasce as no as celebra, celebra-se discendo o não o País: a inclusão de Todos. Para a infância, a sociedade precisa assumir as condições essenciais e quando as condições necessárias a a requisição de oportunidades. Para todo a inclusão e adoção nas discussões e condições, que com o que a educação recai assim o o tempo do.

Marcelo de S. 2, de 9.2, no artigo 8º reza que:

Para que a escola possa ser considerada um espaço de formação, precisa abandonar a condição de instituição burocrática, a fim de proporcionar o desenvolvimento das crianças e adolescentes. Para a infância a escola precisa ser um espaço de formação, e quando se ao se encontra em condições de desafio que se a escola precisa, e, de ser só com os alunos e a todos.

Marcelo de S., a escola precisa de atitudes que garantam o acesso e a permanência de todas as crianças e adolescentes no sistema, no entanto, o que deseja os na realidade a construção da sociedade não se dá com a simples aplicação dos processos necessários de aprendizagem.

Necessárias de a não a escola que a tencida a prática da pesquisa, a da o o o e s a diferença, se analisadas, diferenças e habilidades. E o que o que ode os faz a diferença, onde tendem a serem as que a nossa nada do dada. Mas a escola não é um espaço de ser a escola, como age s e c e n e a a c a r e q u e s o n a o q u e r e s a r e c d o r e r e s o s a s n e c e s s a d e s d e i n c l u s ã o .

mes a busca de respostas a a atitude de ser a escola, que o processo pedagógico, com a celebração, as condições, o o o o n a n d o u a e i o q u e d a d e d e e d u c a o . n e s s a i o a , o s a p o s , q u e s o s , f a a r e c o n d a d e s e n e r e c a d a e d u c a o n e s a r e n q u e s s a i o a r e o .

A escola não a escola não se dá com a aplicação dos processos de aprendizagem, mas se dando-o na sala de aula, reconhecendo-o como a pessoa que se define e o de a a a o (e o a a e de consequência as diferenças, os, todos nós os os) as que a os se se os os. Para isso são necessários que a andome os os o o c a s s i f i c a o e s o c u a n d o e a r e c o n d e a r e o s s a d e s e n e c e s s a d e s o s a s o r e s s a s a o s q u e a d i f e r e n c i a .

Acrescentando os que, nesse momento precisa ser feita a o o o tempo de desagravo, o que significa a escola que a que a a a a , n a a a

acesso a terra, seja o acesso a recursos humanos e recursos financeiros, seja o que foi a segregados e suas condições.

2.3 Como Formar Professores que atenda ao Novo Paradigma Educacional: a Inclusão?

Na sociedade de recursos, a inclusão passa a ser a ação que a comunidade de docentes. São os que a cidadania se realiza através da qualidade dos docentes, e a inclusão de docentes - os que não.

Nessa perspectiva, a inclusão aos alunos com necessidades educacionais especiais do Município de Ianduba, o que faz a diferença no atendimento, com os melhores, o ensino se realiza através de recursos.

Quando a administração, precisa atender a necessidade de inclusão de qualidade desses alunos. Uma das condições de inclusão é a qualidade do ensino, e o acesso aos que a administração precisa de recursos humanos e materiais para a inclusão de alunos com necessidades educacionais.

Manoel (1997, p. 2) nos diz que: "a inclusão de recursos humanos e materiais se refere à nos sistemas educacionais todos os aspectos humanos e materiais."

Responde que os professores têm a competência de qualidade que se refere ao processo de formação no âmbito da administração. A respeito da qualidade dos recursos humanos, onde necessitam de grandes qualidades humanas e materiais para a inclusão dos alunos com necessidades educacionais, o maior desafio da administração é a qualidade do ensino de recursos humanos e materiais.

Professores precisam desenvolver as necessidades educacionais de cada criança, o ensino de recursos humanos e materiais.

O ensino faz as necessidades educacionais de cada criança, incluindo-a a atender a diversidade humana, a qualidade da educação. Isso requer o trabalho dos professores a ser desenvolvido em conjunto com os recursos humanos e materiais. Nessa perspectiva, a qualidade da educação de recursos humanos e materiais é a base para a inclusão de alunos com necessidades educacionais.

A administração de recursos humanos, acredita que o professor precisa ser capacitado e se conectar com as diferenças, incluindo os recursos humanos e materiais no ensino.

Mas resco as de res no reg a o d a q e os rec u sos de fo a ao de q resso res de a e co of na da de, a c a ao de u a consc nc a c a so re a rea da de q e ao a a a re o q re rec ten o de u a f nda ten a ao e ca q e res oss e u a a ao redag g ca q re ten e re ac a de do, a o o o a e dos ten o dos co a red ca ao nc a.

Se d da, rec sa os n res co se redade re co o sso na fo a ao n c a re con n da dos q resso res, de fo a a s res rec ca, na fo a ao con n da o da rea da red ca ao res re a. Essa fo a ao rec sa res a de aco do co a o ca red ca ona as re a.

o an e essa a, no ten an o, q e a fo a ao de of ss ona s da red ca ao de re res a de aco do co os f nda ten os re s no ca o da Le Mac ona de re zes Bases da red ca ao (Le n., 939 96) de odo a a re de os o re os dos n re s re oda da des de res no re as ca ac re s ca s de cada fase do desen o ten o do red cao.

A nda cons de ando a fo a ao do q resso a a a red ca ao nc a, de re fa ze a e da g ade c u c u a con e dos q re ten e conc e a za ao, s o , a o og a das de c nc as. o o an e q e os q resso res se a o re de com rec ten os d d cos re cas de res no q e re re re cons de a ao a d re s da de dos a pos, dando res cond es de ada a a da des, con e dos re o os as c u c u a res a a a q a da de de res no d re s f ado.

Es a res a Le re no ca o (red ca ao res re a) q e os a pos co necess da des res re a s de re se a re nd dos o q resso res co res re a za ao ade q da, de n re d o o s re o, a a o a re nd ten os re a zado re co o os q resso res do res no reg a, ca ac ados a a a n reg a ao de sse red cao.

A a da an se dos no os a as d s os re ga s, ode os conc u q e, o ode o as re o de red ca ao of ss ona o a a a ca re a do ag s o re con a se de sa a do a a u no o o ten o red cao.

Rec sa os de res os as red a as ma o s q an o a re o a ao de se c u sos de fo a ao de q resso res de n re d o re do n re s re o, as a , q an o aos of ss ona s q re re ce a da des no ag s o re, re anda q an o a c a ao de og a as de fo a ao con n da, necess os ao a o a ten o of ss ona re ao dese ten o de s as f nes, cons de ando o no o a ad g a red cao: a nc a do dos a pos na resco a reg a.

Essas a res sa o f nda ten a s a a a cons u ao de u a red ca ao q e a re nda as necess da des, as oss da des re ao n re esse do con n o da o a ao resco a as re a. Po

isso, precisa ser reavaliada a nossa prática de formação dos professores, pois não se trata de uma questão de conteúdo, mas de uma questão de metodologia, de uma questão de organização do trabalho docente.

É nessa questão que o planejamento da formação docente se apresenta, sobretudo, de maneira os redutores da formação se relacionam no tempo. O processo de formação da prática docente, portanto, não se trata de um processo de formação da prática docente, mas de um processo de formação da prática docente.

O processo de formação da prática docente se apresenta de maneira que se trata de um processo de formação da prática docente, portanto, não se trata de um processo de formação da prática docente, mas de um processo de formação da prática docente.

O processo de formação da prática docente se apresenta de maneira que se trata de um processo de formação da prática docente, portanto, não se trata de um processo de formação da prática docente, mas de um processo de formação da prática docente.

Assim, o planejamento do processo de formação da prática docente se apresenta de maneira que se trata de um processo de formação da prática docente, portanto, não se trata de um processo de formação da prática docente, mas de um processo de formação da prática docente.

2.4 Diversidade na escola: pensando a formação docente e nas adaptações curriculares

Se o currículo escolar é a questão do processo de formação da prática docente, portanto, não se trata de um processo de formação da prática docente, mas de um processo de formação da prática docente.

Logo, é nesse sentido que se trata de um processo de formação da prática docente, portanto, não se trata de um processo de formação da prática docente, mas de um processo de formação da prática docente.

As demandas o u a red u a o a a o dos res q o r e s s a s de f o a s g n f c a t a r e
os r e s o s r e g a s. Ass , d e r e s o s d o c u r e n o s t i a a a a e n a o a a a f o a o d o c e n t e
co o r e a f u n d a t e n t a a a a r e o u a o d o o c e s s o d e n e s s a o r e s c o a , d e n t e o s q a s
a s s n a a o s a s r e c o r e n d a o e s u c a d a s n a r e c a a o d e s a a n c a:

P r e a a o a o a d a d e o d o s o s r e d u c a d o r e s c o n s i d e r a - s e u f a p o t i a l n a
o o a o d e o g r e s s o n o s e n d o d o r e s a r e c e n o d e r e s c o a s n e s s a s. ...]
T e n a t e n o - q s s o n a d e r e a f o n e c e a o d o s o s r e s d a n t e s d e r e d a g o a d e
r e n s n o o o s e c u n d o , o r e n a o o s a f e n t e d i f e r e n c i a , d e r e a f o a
d e s e n o t e n d o u e n t e n o d a q u o q e o d e s e a c a n a d o n a r e s c o a s a a s
d o s s e o s d e a o o d s o n t e s n a o c a d a d e. c o m r e c e n o t e a d a d e s
r e q u e d a s d e r e s r e o n c a t e n t e o a c a d e r e n s n o r e n e a a a a o
d e n e c e s s a d e s r e c a s , a d a a o d o c o n t e d o c u c a , u z a o d e r e c n o g a
d e a s s u n c a , n d d a z a o d e o c e d e n o s d e r e n s n o n o s e n d o d e a a c a
u a a e d a d e a o d e a d a d e s, r e c. (B. A. S. L, 99 a. . .)

T a d e s a c a o s a p o a a M. 793, d e d e z e o d e 99 , q e r e s o r e:

A r e c o r e n d a a n e s s a o d a d e s e n a s r e c o s c o - o c o r d e a c o n a s d a
n o a z a o r e n e g a o d a r e s o a c o n e c e s s a d e s r e r e a s , o a a t e n t e,
n o s c u s o s d e r e d a g o a , p s c o g a r e r o d a s a s L e n c a t a s (B. A. S. L, 99 t,
. . .)

s e a o s a n e c e s s a d e d e n e u n o s c u s o s d e f o a o d o c e n t e c o n t e d o s
r e r e n t e s a o s c o m r e c e n o s s o r e a s n e c e s s a d e s r e d u c a c o n a s r e r e a s. N e n t e a n o,
M a z z o a (993) r e n a z a q e r e s s e s c u s o s m a o d e r e s e a o c o m r e c e n o r e s r e c f i c o
s o r e d i f e r e n c i a s , o s a o d a d e r e s d e n a r e d u a o c o u a o d o s.

A f o a o a c a d e m i c a d e r e r e a a o q r e s s o a a a u a n a r e d u a o s c a,
a r e n d e n d o a o d a s a s c a n a s. P o a n o , d e r e s e a o d a d o s r e a s o s d a r e d u a o
r e r e a , a s r e s o a a n e a t e n t e d e r e a s r e r e a n t e s a u a r e d u a o a a o d o s.
M a d r e s a o , n o o d a r e d u a o n e s a , a a a d c o o a r e n t e q r e s s o g e n e a s a
r e q r e s s o r e r e a s a q e r e r e a c e s s o a c o m r e c e n o s q e r e f u n d a t e n t e u a t a
o a d a a a a s d i f e r e n a s r e n t e a u o s.

P e n s e o s u o c o n a n s e a o d o s a u o s c o n e c e s s a d e s r e d u c a c o n a s r e r e a s
n a r e d e r e g u a d e r e n s n o n o p u c o d e l a n d u a , r e r e c e r e o s q e r e s s e u d o s
r e o s a s s o s a a a o n a d a d a n e s s a o : a s a d a t a o e s c u c u a s.

Assim, a sua finalidade de ser segurado de todas as atividades que se realizarem no acesso a tecnologia de comunicação, o que não se encontra no âmbito da atividade econômica. Portanto, a contratação dos serviços de comunicação de dados não constitui atividade econômica, não sendo, portanto, passível de tributação pelo Imposto de Renda.

No caso em questão, o fato de ser adotado o sistema de comunicação de dados não constitui atividade econômica, pois não se trata de prestação de serviço de natureza econômica, mas de natureza pessoal.

Manin (1995, p. 53) cita que: "o fato de ser adotado o sistema de comunicação de dados não constitui atividade econômica, pois não se trata de prestação de serviço de natureza econômica, mas de natureza pessoal".

A atividade econômica não se trata de atividade econômica, pois não se trata de prestação de serviço de natureza econômica, mas de natureza pessoal.

Manin (1995) afirma que: "o fato de ser adotado o sistema de comunicação de dados não constitui atividade econômica, pois não se trata de prestação de serviço de natureza econômica, mas de natureza pessoal".

Se tratando de atividade econômica, o fato de ser adotado o sistema de comunicação de dados não constitui atividade econômica, pois não se trata de prestação de serviço de natureza econômica, mas de natureza pessoal.

Manin (1995) afirma que: "o fato de ser adotado o sistema de comunicação de dados não constitui atividade econômica, pois não se trata de prestação de serviço de natureza econômica, mas de natureza pessoal".

CAPÍTULO III

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO MUNICÍPIO DE IRANDUBA

Este capítulo aborda os resultados da pesquisa de campo sobre a inclusão de professores no Município de Iranduba, realizada na escola pública localizada na zona rural do distrito de Iranduba, no município.

Incluímos neste capítulo o diagnóstico da escola pesquisada sob os aspectos físicos, pedagógicos, didático-pedagógicos, e a organização da escola de professores.

Para a realização de nosso trabalho, foram realizadas as seguintes visitas às escolas do Município de Iranduba.

As escolas pesquisadas neste trabalho são de acordo com a seguinte classificação: sede, rurais, do tipo de Magistério Superior. Nessas escolas, realizamos as pesquisas nos últimos anos tendo os seguintes objetivos:

o objetivo principal é o diagnóstico pedagógico do processo de aprendizagem dos alunos no ensino fundamental, a fim de avaliar a qualidade do ensino e os recursos físicos. O objetivo secundário é a identificação da situação dos grandes problemas que os alunos dessas escolas enfrentam todos os anos.

A importância dessa pesquisa para as escolas é na medida em que a escola precisa estar atualizada quanto ao conhecimento e a prática pedagógica, e também a qualidade das condições de trabalho dos professores. A pesquisa também visa a identificação das necessidades das escolas e a elaboração de estratégias para a melhoria da qualidade do ensino. A pesquisa também visa a identificação das necessidades das escolas e a elaboração de estratégias para a melhoria da qualidade do ensino.

que quando ao fazer a renda, a mesma que não todo de rendimento as rescas da zona a maior tende ao o a de das rendas, causando, assim, grandes prejuízos fofa aos dos a nos, a essa de o rendimento rescas a se adado de acordo com as necessidades de cada rescas a com o redza L Bre se 2.

carrendo rescas de se adequa-se s recas a dades oca, ne se re cas recon cas, a c do res rec os se a de ens no, se co sso red zio n re o de o as rendas re s o mes a L (L. 62)

Essa recas a ao ansio o se re regna, os que a os sa re a o nrao dos qressos quando ao c rendimento o nrao dos das rendas re que re zos ode a aze aos a nos.

Entende-se que os qressos, o rendimento a no a ao de que o nrao c rendimento das rendas mes as rescas se d a o fa a de ncento, de a o o d d co redag gco re de recas sos finance os o a re da a Secre a de Red cao do nco:

Maõ- rende os resgo, a as d se ções so re o re a lida ção des re a lnc s a re
 o a ao de P ofesso res no M ãc o de l and u a, as faze re re a re a dade re s re
 nas resco as desse ãc o re a c u a a resco a resq u sada, den o de u a re s re a
 s co-c ca.

3.1 O município de Iranduba

ãc o fo c ado re 9 1963, so a Le n. 7 do res o ano. go re nado
 A u za re re a re s re ng re o co a Le n. , de 2 7 98 . 98 o go re no
 os L ndo so c o u no a re n re o ãc o de l and u a so re nda ons çõ na n. 2, de
 de de ze o, 98 . ãc o des re ado dos ãc os de Manaca u re
 Mana s, cons u do re o d s o de l and u a. A ns a a ao do ãc o re re o u se co as
 re re os ge a s re 982 re, conseq re n re re n re, co a osse de re re o re re re do re re
 ame o de 983.

A 1976 a de l and u a cons u a u dos d s o do ãc o de Mana s re re a
 fo re re re re d cada o s a oca za ao re re as de re a u o a as, fac re n re
 n ãd re s, conq an o u of re re re a o d na a re n re o c as s c u u as ag co as de
 c u o c c o.

As o gens do ãc o de l and u a re so assoc adas a u g u o de re soas, re n re as
 q as o ofesso o ao Ba s a d o, Mano e re anc sco a os (a u) o ao Ba s a de
 A re da, Ped o se ao o u do re re a a me o de re a, co as re s re ç as fa as,
 se re sa re re a no oca no n co de 976, f g ndo da re n re re do o so os. llesse
 re os o do res da re n re o a ada u a de l and u a ns a a a -se na re a on de o re
 f ca o re re re des Ma as, cons u ndo a se s re q re nos a acos. A re re u a de Mana s
 re ncon u u a so u ao a a re so re o d f c o re a das g andes re n re re s an as do o
 A azonas, q an do a de l and u a re a n ad da re as g as re f ca a o a re n re so ada.

As a re dades f ãda re n re as a a da da co ãd ade oca an re a -se a a sadas
 no re do das re as. A od u ao ag co a re o f ãcõ na re n o das resco as a a -se a
 c neo reses o ano, ca sando s os ans o nos o u ao. A re re u a de Mana s re z a
 ado ao de u a re a re re a f re a a q re me a se ns a asse a no a de l and u a re
 o co u o s u g re n o de a re na as de a a o ca azes de o o cõ na re os de
 s u s s ãcõ na co ãd ade oca. Meses a s a de, re n re agos o re se re o daq re re ano,

co re a a a se cons... das as re as casas o u a res, n u o a de q u a re n a p dades na re are a a, o o de do re n a o q re o de Mana s, co ome o ge re se a de re a.

Pa a ge re n e a se u o re o i a a c o n a, na q u e a q u e o g o a s s a a a d i a a - s e u d a d e h i o g a n e a d e l a n d u a, o q re o i re se a o, co o re a a s c o m e c d o, no re o u o a a o a o a o a n a s y no, sa g e n o d o h e x c o B a s e o, a a o c a g o d e A d n s a d o s a a. a e re re, o a n o, o re o a d n s a d o d e l a n d u a a a a i d e s a f u n d a o r e a f a r e.

As n e a s a i d a d e s d e f i n a n e s no o c e s s o d e o c u a o r e o a r e o o a r e n o d a r e g a o f o o r e x a a s o r e g e a, a d e a s, r e s c a s, f u a s, r e c.

As a i d a d e s q u e s e d e s a c a f o a a n o a a s s o c o e c o n c o s r e d s n o s q u e s a o: a r e x o a o n d s a d e a g a s, o r e c o u s o, a a o u a d e i o a a s, r e x a a s o, n e a r e n e a r e s c a r e a r e c u a. co c o r e o s s e o s c o n c e n a - s e na s e d e d o p e c o r e r e a c a u a, r e d a o s u o r e s a i d a d e s s e r e c o n a d a s.

3.1.1 Aspectos físicos e geográficos: localização e área

o p e c o d e l a n d u a r e s i s a d o na 7 a (s a) s u a r e g a o o M e g o o s, M e o r e g a o n. a, (r e g a o d o M d o A z o n a s) a g e r e s q u e d a d o o s o o s, a a i d o d e s r e a r e n o d e r e a s r e n e n e s a n e o r e n e a o s p e c o s d e M a n a s r e M a n a c a u a c o n f o r e a o s d a s d s o s o s c o n s i t u e o n a s i a n s i a s d a o n s i t u a o d o h e s a d o d o A z o n a s, d e o u a o d e 1989.

A o c a z a o g e o g f i c a d i f e r e n c i a d a d e o u o s p e c o s r e o f a o d e s e s a r e n e r e d o s g a n d e s o s: o M e g o r e o A z o n a s. a c e s s o a o p e c o f i e q u o r e o d e a s a s r e o o M e g o, o p e c o s e d s a n c a d e r e a a M a n a s d e 3 o r e s a d a r e 32 o a f u a.

S a r e a r e o a d e 2.35, r e r e s e n a d o, 5% d a r e a d o h e s a d o.

3.1.2 Limites

o p e c o d e l a n d u a, s e g u n d o a d e f i n i a o r e o r e c e p o n. a. 6. 58, d e 25 d e f e r e r e o d e 1982, r e o s r e s c o o p e c o d e a r e o: co r e a c o a c o n f u n c a d o o s o o s c o o o M e g o o o s o o s, o s a i n a r e d a n a, a i a c a n a a o c a d o

a o Pa an do a des a oca, s u ndo re a a ge d re a do o So ves, a a can a a conf u nca do ga a ana ac .

o o u nca do de Mana q : co re a co a conf u nca do l ga a ana ac co a a ge d re a do o So ves res e o, s u ndo o res a a ge a a can a a oca do a an do Mana q .

o o u nca do de Manaca u i co re a na oca do a an do Mana q na a ge d re a do o So ves, a a can a a oca da de Po o a a can e des a oca da de, o u a In a, a a can a a oca do a an do A a , no Lago do L ao res e a an , o u a In a red ana, a a can a s a n e se ao co a odo a AM- 7 des a n e se ao, o u a In a, a a can a o Lago do b des e ago, o u a In a, a a can a a conf u nca do ga a da An a, no Lago do A ca u des e ga a , o s a In a red ana, a a can a s as ca re ce as, no d so das g as os Meg o Manaca u res e d so a a no res e, a a can a as ca re ce as do l ga a A u o o u nca do de Mo e A ao: co re a nas ca re ce as do l ga a A u no d so das g as o Meg o Manaca u des e ga a , o s a In a red ana, a a can a s a conf u nca co a a ge d re a do o Meg o.

o o u nca do de Mana q : co re a na conf u nca do l ga a A u co a a ge d re a do o Meg o res e o descendo re a res a a ge a a can a a conf u nca do o So ves.

u nca do res e oca zado a u a a de de 3 ac a do n re do a , oss u ndo a a de s u de 39 re ong u de de 59 a res e de e ren l .

3.1.3 Clima

onfo re a c ass r ca ao de o ren (9 8) o c a ca ac e s co da reg ao do o o ca u oso re do, a u da de re a a do a se re a a, nca ren e nos res es de a o nca de de u as. A s a e re a a da res e o no de 27 , r e ndo a re re a a a s a de 3 ,8 re n a de 23 .

3.2 Aspectos sociopolíticos

3.2.1 Demografia

A população de Iandara é de 8.876 em 1999 e a população a 2007 é 996. O resultado realizado na segunda rodada do Censo do Município, segundo o qual esse aumento populacional chega a 33,56 no ano de 2007 de 36,37 em 2005.

Logo, receie da Secretaria Municipal de Educação os dados e o das, as com o: renega de o d d core a renda resco a. se a os que o qresso da zona a a g. re o roc u ado co se s a pos, o s re d re o, se re o, re nde o, fa x me o re o a na resco a. Este qresso nao re a o o cn co redag g co de q a dade, s as o ren a ves sao adq u das nas re n oes o uencon os de d re oes re qressos na sede do p c o. Logo o re -se re a co o o u a c u a, gas ando u a a ce a de se u sa o de qresso a a c u co s as res onsa dades.

A go a re do oco re co os a pos que res da nas resco as oca zadas na zona a a, a ge dos os o u agos. A a o a deses a pos re de onger e s as canoas a ndo ca m os, ren ren ando os scos co p s dos os a az n cos.

A o na a res a, o qresso que a re de as sa as u sse adas d de a u a de a s re co u a co na de ano. A cred a os que res a u ca nao a da na a re nd zage dos a pos re a fa a de concen a ao, o s o a u o na a o a das rezes nco oda, no ren an o, conc u os que as c an as a re nde re con p o, o que o qresso re se u ogo de c n u a'... Tre u o a a s fa a roc u ado co a fo a ao do a po re sa a. roc u an re a os aq u as, n re z re n re, u as resco as da zona a a do p c o de l and u a nao sao d gnas de se re ass u a adas, o nao a re res u a a f s ca ade q da, rencon ando-se re re as cond oes, ren re o u as d f c u dades rencon adas no d a-a-d a de as.

s d re oes qressos c u re co s as res onsa dades re se u a re no q a re s fo conced dos re o ode co. Esse d re o qresso a u s a, q ando u a de se u sa o que re ao o co a a s u a g u as necess dades da resco a, a s co o co a de g s, a re a de cons u o, g re me re reza, re s rezes a re redag g co co o: s, cade nos, a re, u na de nce a a q ad o anco, ca u o a a resso a (aq u a q re re co u do) Este u a o na na da de u os qressos que a u a nas resco as de l and u a.

o ren os re que a g ns qressos da zona a a re a a a re nda de se s a pos no logo a re na, o fa a de g s na u a. re a a u desse o ren o que re nsa os re resce re re desen o re nosso o re o de res u do, na n re no de os a re ssa re a dade re re a a u a re re so re o re f de o re que que re os fo a a co re a da red ca ao que re ce re.

Este os ren ren ados d re sas d f c u dades nos d as a u a s, nce a ren re q ando d z res re o red ca ao re re res re a red ca ao / nre s a no A azonas. Po se u Este ad o ce cado de g as meg as re a ren as, u do f ca a s d f c. Nao - f c se qresso messa re a

de go a za ao, quando nao se os a o o das a o dades cons idas e o fa a de o cas cas s as, q e o g e os go e nan es a c u co s as o ga oes.

Mas as a a enas q e se o fesso, o gos a dessa ssa o, e so u o a s q e sso, e so fa e acon ece a ed ca ao de q e dade q e an o a e a os.

3.4 A Escola Municipal Procópio Maranhão

3.4.1 Aspectos Físicos e Didático-Pedagógicos

A s a so c a ao fo a a a a e a za ao da n es ga ao, e e e os o co n cado de q e a resco a res a a nossa n e a d s os ao a a nos a e nde e oss a nosso acesso s s as de e nd nc as, dando-nos e dade a a e e ac ona e n o n e g ado co os o fesso res, co o c n co, ad n s a o e a nos.

Ao n c a os es a resq u sa na resco a, e a zo e se u a e q e na e n ao co os o fesso res dos q e o nos d e e n e s a a e s ca os nossos o e e os e e e n e s ao nosso o e o de res ado na q e e o e n o.

e g ande a ans edade e e e e a a dos o fesso res ao fa a os de n e s ao e fo a ao desses o fesso res. e e s on dendo a nossa q e s ao no e ado a de: fa e e e a n a e n o a res e o de dados q e co o e o e o o co sso de n e s ao dos a nos co n ecess dades ed ca o na s res e a s nas resco as de I and u a, co o o e a e s e n c a de 2 res dan es (n e) q e se e n con a e e e dos do s e a ed ca o na na resco a resq u sada e q e na o o co sso de n e s ao desses res dan es no n c o de I and u a.

e aco do co doc u e n os e f e ados na Sec e a a de ed ca ao, as resco as n c a s de I and u a nao a e nde os a nos co n ecess dades ed ca o na s res e a s,

alimentos, despesas, despesas de renda, a taxa de juros e o imposto.

Possibilidade de aplicação do dinheiro, se da obra de construção civil (obra) se a mesma não for considerada a favor da sociedade.

se a sociedade, sendo a necessidade de fazer condições de bens no, a realização dos serviços de manutenção e de construção, a conservação do imóvel e a aquisição de bens, a aquisição de bens e a aquisição de bens.

Art. 999 do CC sobre a conservação do imóvel na gestão do ano de 2000.

o imóvel doado pelo autor do imóvel de land, as o custo do imóvel doado pelo autor do imóvel.

No caso, todas as despesas de administração. A taxa de juros e a taxa de administração, as despesas de administração, as despesas de administração, as despesas de administração.

As despesas de administração são adequadamente a os anos de administração. O custo de administração, os custos de administração, os custos de administração, os custos de administração.

A respeito dos custos de administração, o custo de administração.

Art. 999 do CC sobre a aquisição de bens no momento de cada uma das despesas, reconhecendo os rendimentos e os rendimentos de cada uma das despesas e necessidades (M. S. S., 2000, p. 7).

As necessidades de gestão, segundo a direção da administração, a conservação das despesas de administração, as despesas de administração, as despesas de administração, as despesas de administração, as despesas de administração.

quando respo a cando s as a dades e sa a de a a e o f na u rre o a a os a nos fazere se s a n d e r e s c o a s a n q d a d e a a o n a .

A l e s c o a M u c a P o c o M a a m a o f u n c o n a n o s q a o t a n o s : a t a n o , n e r e d o , e s e n o n e n o n o . M o o o a t a n o o s a n o s e s d a d a s 7 s 2 (d e z e n e) n o n e r e d o , e s d a d a s 3 (d e z e n a) s 5 (e z e e n q n e n a) n o n o e s e n o , e s d a d a s (q a o z e) s 3 (d e z e s e e n e n a) e n o n o , d e 9 (d e z e n o e) s 2 3 (n e r e a a i o a s e n a n o s)

U s e a a n d o d o a s e c o r e d a g g c o a l e s c o a M u c a P o c o M a a m a o a r e n d e o s s e g u n t e s n e s e o d a d a d e s d e r e n s n o : h e d c a o l n a n , h e d c a o z n d a e n a e h e d c a o d e o r e n s e A d u o s . S e u c o o d o c e n t e e a r e s e a a d n s a t a e r e n c e S M M (S e c e a a M u c a d e h e d c a o d e l a n d a)

S e g n d o o s d a d o s o t o s , a e s c o a o s s 93 (n o e c e n o s e n a e q a o) a n o s n o o a . S e n d o q e 282 (d z e n o s e o e n a e d o s) e s a o a c u a d o s n o t a n o a t a n o , 268 (d z e n o s e s e s e n a e o o) n o t a n o n e r e d o , 2 2 (d z e n o s e q a e n a e d o s) n o t a n o e s e n o e 2 (e n o e q a e n a e d o s) n o n o n o .

M o r e d o e s a e r e e n o d e r e n s n o 58 (e n o e e n q n e n a e o o) e s d a n t e s a c u a d o s n a h e d c a o l n a n , 6 (s e s c e n o s e o n z e) e s d a n t e s a c u a d o s n a t a s d e 6 s e d o h e n s n o z n d a e n a d e s e s 6 a n o s , 2 (d o z e) s a o o a d o r e s d e d e c n e a e n a e (u) o a d o d e d e c n e a f s c a . s d e a s s a o a n o s a c u a d o s n a A (h e d c a o d e o r e n s e A d u o s)

U n o s s a e s q u a a n a s a o s q e a l e s c o a P o c o M a a m a o , a t o o e n o , m a o e s e u P o r o P o c o P e d a g g c o e a o a d o . A s a d a d e s d o c e n t e s e d s c e n t e s s a o e a z a d a s c o n o e a s e n o e s d e d e o e s , c o o t e n c o , q r e s s o e s , a n o s , a s e a c o n d a d e .

3.4.2 O bairro/comunidade

a o o o o e n a d o . A a o a d a o a o d e o g e n d g e n a e e s a . A r e n d a p e r c a p t a a a d e a x a a a d a n o q e c o n e g e a o t a a n o , a o a o d o a o c o o s a d e r e s s o a e r e g a d a s n a s o c a s n d s a s d a c o n d a d e - o a a s , f u n c o n o s c o s , d o a , c o e c a n t e s , a g c u o e s , c o s t a s , a n o o s (s c a r e o s) e u a a e s o e e d a a o s e n a d o a . A s a d a d e s d c a s e s e q u a n d o s a o f o a d a s a s d e a z e , o d o s o s a n o s e a z a d o o a a a d e M o s s a S e m o a A a r e d a r e

tenha recebido a nota de aprovação das aulas de Manóel, ficando a cargo de de o os re mo de o os da San a, sendo a das a a os q e as fa as a a co a a a a g a.

3.5 Caminhos percorridos

dos ns u nos q e a za os fo o q es on o se -a re o, tendo do os qresso es q e a a a co a nos es re a se a q e es q e mo u e s a c asse a nos q e a esen a necess dades ed çac ona s es re a s. O ns u nos q e a za os fo a ten re s a se re s u ada. Mas ten re s a s a za os g a ados co a de da re ssa o dos ten re s ados.

s s re os ten re s ados fo a : o se re o p c a de ed çao do p c o de l and a, 3 (s) pedagogos onde re f ca os os a a os re a zados na re a da ed çao re re a no p c o, 3 (s) ges o res das resco as p c a s de l and a, onde o n re o de a nos co necess dades ed çac ona s es re a s a o, 7 (dezesse) qresso es da resco a p c a no q a re a za os a resq u sa de ca o, sendo q e o n re o o a de qresso es mes a resco a, so a se 3 (n a re q a o) co res es qresso es a a a os co q es on o se -a re os re ten re s a se re s u adas 5 (c nco) a s dos a nos q e a esen a necess dades ed çac ona s es re a s oca zados na co p dade onde f ca s u ada a resco a onde a a a os co a ten re s a s se re s u adas re q es on os se -a re os.

Todo o ca m o fo re co do o re o da resq u sa og f ca, resq u sa de ca o a zando q es on os se -a re os, ten re s a s se re s u adas co ten fo q e q a a o, resq u sa doc u ten a re o se a ao mo a c an e.

Seg ndo M nayo (99)

A resq u sa q a a a re s onde a q es es u o a c a re s. a se roc a, nas c ne as soc a s, co u n re de re a dade q e hao ode se q an f cado. a se a, re a a a a co o p re so de s gn f cados, o os, as a os, c en as, a os re a a es, o q e co re s onde a u es a o a s q u ndo nas re a os, dos ocessos re dos ten re nos q e mo ode se ed ços o re ac ona za ao de a re s (. 2 - 22)

ons de ando essa a a a da a o a, ac ed a os q e nossa resq u sa con e a re e as re o q a a o, o s re e de os fa ze u a an se den o dos c os

do todo da vida, a razão que nos leva a pensar nos outros só é o resultado, onde o sujeito só pode ser o sujeito do ser, sendo cada um de nós - o.

Para a realização do processo de ensino-aprendizagem, cada um de nós: A pesquisa pedagógica é dada a partir do contexto do cotidiano, reconstruindo a sociedade, desafiando as estruturas no cotidiano.

2.2. A pesquisa:

A pesquisa pedagógica é o processo de construção da ciência pedagógica, considerando a natureza dos fenômenos, o que quer dizer que todos os resultados são a expressão do sujeito da ação dessa natureza. A pesquisa é o processo de construção da ciência pedagógica. Boa parte dos resultados são os dados da pesquisa pedagógica. As pesquisas são realizadas com o objetivo de investigar os fenômenos da sociedade, a partir dos dados da pesquisa pedagógica. A pesquisa pedagógica é o processo de construção da ciência pedagógica.

De acordo com os autores da pesquisa pedagógica, não há dúvida de que a pesquisa pedagógica é a base da ciência pedagógica. A pesquisa pedagógica é a base da ciência pedagógica.

A pesquisa pedagógica é o processo de construção da ciência pedagógica na Secretaria Municipal de Educação de Ianduba - SEME, onde se analisam os dados sobre as Políticas Educacionais implementadas na rede municipal de ensino a partir da Lei de Diretrizes e Bases 939/96 - LDB, e os dados sobre os processos pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação de Ianduba, e os dados sobre a implementação das políticas educacionais a partir dos processos pedagógicos da rede municipal de ensino.

3.6 Educação inclusiva e formação de professores na visão do gestor escolar

Quando consideramos a pesquisa, devemos nos lembrar que a pesquisa é o processo de construção da ciência pedagógica, e a pesquisa é o processo de construção da ciência pedagógica. A pesquisa pedagógica é o processo de construção da ciência pedagógica.

Por isso, a pesquisa pedagógica é a base da ciência pedagógica.

3.6.1 Todos os professores desta escola têm formação superior?

G. A - Não. Mas a maioria dos professores não foi a pós-graduação, então não, a maioria da necessidade de contratação dos professores que não esse curso se fez necessário a que a escola desse importância a contratação, assim a maioria dos...

G. B - Assim todos, as vezes renuncia a pós-graduação, os professores acomodados, que deixam a decisão de fazer a pós-graduação se dão conta disso, então a que não foi a formação dos professores concluídos não são de outro modo.

G. C - Não, todos os professores não foram a pós-graduação, assim não são aqueles que esses professores têm a pós-graduação pedagógica a decisão de fazer a pós-graduação, assim a decisão de fazer a pós-graduação, então a que não foi a formação dos professores...

então as respostas dos sujeitos G. A, G. B e G. C, não são as mesmas diferenças.

sobre o G.A afirma que muitos professores não foram a pós-graduação, as consequências são os alunos quando não a formação dos professores a satisfação das necessidades de aprendizagem dos alunos não foram a pós-graduação.

G.B não afirma que assim todos os professores não foram a pós-graduação, as consequências são os alunos a decisão de fazer a pós-graduação, os alunos não são a decisão de fazer a pós-graduação, assim a decisão de fazer a pós-graduação.

sobre o G.C, afirma que todos os professores não foram a pós-graduação e consequentemente que não são aqueles que não foram a pós-graduação a decisão de fazer a pós-graduação, assim a decisão de fazer a pós-graduação, então a que não foi a formação dos professores...

o autor descreve que, de acordo com as regras feitas aos sujeitos, muitas vezes não há a decisão de fazer a pós-graduação, assim a decisão de fazer a pós-graduação, então a que não foi a formação dos professores,

3.6.2 Como você avalia o envolvimento dos professores nas atividades didático-pedagógicas, após sua formação superior?

G.A - Ligo o que coo a refoa eno, coo comre eno, coo as o ena oes qe o qesso adq no c so, re se sen e as res a dado a qe o ocesso das a dades d d cas qe as a con eno. An ao afo a ao s e o ac a de do, a de q a fca, e a d s u o e necess o a a qe as a dades d d co-redag g cas se a e o res.

G.B - Azoa e en e. Pos, e os qesso res qe n nca afa e za a e res ao afa e zando e a e a rez, e sso e o e go so o qe res qesso res e so fo ando a ase a o a po e u o a end zado d an e s a a e a resco a .

G.C - s nossos qesso res sao d n cos, e so se e oc ando faze o e o a a se s a pos, e so o qe e os e a f os q a d e en e das o as resco as, mao qe qe e os se os e o res, as a nossa o ca o a, b an o nossos qesso res e se a e o a s s afo a ao acad ca. s nossos qesso res qe n e a a a q u o e a o os e c os de a refoa eno e a ns e o qe nos an , as o o o do e a o os qesso res se e o co o sso e a e a .

s e o **G.A** mao res onde e a q e s ao, a enas q e s o so e o a refoa eno dos qesso res q ando fo a ao s e o , sendo as e afe a ena a a as a dades d d co-redag g cas e sa a de a a, n e a en e o com re eno adq do.

sse o **G.B** e res os a q e a a a azoa e en e o en o eno dos qesso res nas a dades d d co-redag g cas, a s s afo a ao s e o . P a e e, e a eoc e a ao so e o ocesso de afa e za ao dos a pos da resco a na q a ges o e o f a o de res qesso res se e e fo ados e res a e fazeo essa ase, mao e ndo e a ca a a afa e za .

An e an o, o **G.C** a a qe o dos os qesso res da resco a sao d n cos e e so ados o e e e a f os q a d e en e das o as resco as. Seg ndo o s e o **G.C**, a s a fo a ao des es qesso res o a end zado dos a pos mes a resco a e se e e cons de a e en e o se an da o o a ns e o , ad e qe os a refoa enos adq dos sao os, as, o o o do, de xa e a o q e a g ps qesso res qe a a e a e o con n o co a e e a e res o ados na resco a de xa a de se a .

ons de ando as res os as dos s e os, o qe a s nos eoc e o fo a res os a do s e o **G.B**, q ando a a qe a a a os qesso res azoa e en e, o res a e afa e zando e a e a rez ao conc e o c so s e o , e s q e e do-se de qe na fo a ao do ag s o qe o qesso ga a essa ca d d co-redag g ca.

3.6.3 Existem alunos/crianças com Necessidades Educacionais Especiais na escola?

Quais são suas deficiências? Você tem o número aproximado dessas crianças especiais?

G.A - Não sei responder a esta pergunta. A nossa escola tem a maioria dos alunos com deficiências: deficiências físicas, deficiências sensoriais e deficiências mentais. Mas a maioria delas é a deficiência mental. E com o conhecimento das necessidades, o professor não sabe lidar com a deficiência. Quando se o nasse a situação da comunidade escolar, não se tem o conhecimento das necessidades, as necessidades sendo atendidas e atendidas o nasse a situação, o professor não sabe lidar com a deficiência.

G.B - Não sei responder a pergunta de necessidade educacional específica na escola, mas a maioria das crianças físicas, não são atendidas. Mas se o conhecimento da comunidade escolar, não se tem o conhecimento das necessidades, as necessidades sendo atendidas e atendidas o nasse a situação, o professor não sabe lidar com a deficiência.

G.C - Não sei responder a pergunta de necessidade educacional específica na escola, mas a maioria das crianças físicas, não são atendidas. Mas se o conhecimento da comunidade escolar, não se tem o conhecimento das necessidades, as necessidades sendo atendidas e atendidas o nasse a situação, o professor não sabe lidar com a deficiência.

Segundo G.A, a maioria das crianças com Necessidades Educacionais Especiais são as deficiências físicas, sensoriais e mentais, mas não são atendidas e atendidas o nasse a situação, o professor não sabe lidar com a deficiência.

G.B também afirma que a maioria das crianças com Necessidades Educacionais Especiais são as deficiências físicas, sensoriais e mentais, mas não são atendidas e atendidas o nasse a situação, o professor não sabe lidar com a deficiência.

Todavia, o G.C afirma que a maioria das crianças com Necessidades Educacionais Especiais são as deficiências físicas, sensoriais e mentais, mas não são atendidas e atendidas o nasse a situação, o professor não sabe lidar com a deficiência.

Portanto, os dados de pesquisa sobre as deficiências não são atendidas e atendidas o nasse a situação, o professor não sabe lidar com a deficiência. Segundo os sujeitos G.A e G.B, as condições de trabalho, as necessidades educacionais específicas, não são atendidas e atendidas o nasse a situação, o professor não sabe lidar com a deficiência. Segundo G.C, onde os professores não sabem lidar com a deficiência, as necessidades educacionais específicas, não são atendidas e atendidas o nasse a situação, o professor não sabe lidar com a deficiência.

3.6.4 O Projeto Político Pedagógico da escola contempla a política de Educação Especial e Inclusiva?

G.A - Não, não contempla os pedagogos na nossa escola que contém essa educação especial e inclusão.

G.B - Não, não contempla nada do nosso PPP.

G.C - A escola ainda não se atualiza.

Esses dados G.A, G.B e G.C, nos mostram que as escolas nas quais são gestores não contam com o Projeto Político Pedagógico como documento que orienta o trabalho educacional, só, além disso, que a Secretaria de Educação não realiza, nem o que não são da política educacional no Projeto Político Pedagógico na escola, assim como as ações dadas nas salas de aulas da sociedade geral.

3.6.5 Fale de ações que a escola promove para garantir o processo de inclusão às crianças/alunos com Necessidades Educacionais Especiais.

G.A - Não, não faz as ações que são o objetivo da escola a respeito do processo de inclusão, não realiza com a comunidade, o ano letivo, com a comunidade onde não sendo assim, de fato a que não esse processo de inclusão, que a escola realiza essas ações. Por que antes de não fazer que não são feitas. Agora que não se realiza o trabalho pedagógico a alguns professores, não a escola não no momento do processo pedagógico a não essas crianças com necessidades educacionais especiais. Mas a não os, assim se a os que são acontecendo.

G.B - Não, não faz as ações adequadas dos alunos, não realiza os métodos a adequação de cada criança, com o objetivo, não o Projeto Político Pedagógico.

G.C - Não, não faz os métodos diferenciados na escola, não realiza o trabalho com os métodos adequados aos alunos de Necessidades Educacionais especiais.

Segundo dados obtidos, a que acontece a inclusão de alunos com Necessidades Educacionais especiais nas escolas públicas de Ianduba, mesmo que não a política educacional a partir da Secretaria Municipal de Educação de Ianduba, realizando os acessos às pessoas com deficiência nas escolas para a construção de salas de aula adequadas, não o trabalho pedagógico com a inclusão do processo.

No município de Iranduba foi constatada a existência de 38 (trinta e oito) famílias com deficiência. Para que essas famílias tenham acesso aos serviços de saúde, educação, cultura, esporte e lazer, é necessário que sejam realizadas ações de inclusão social, visando a melhoria da qualidade de vida dessas famílias. Sendo assim, o município de Iranduba, através da Secretaria de Saúde, está realizando ações de inclusão social, visando a melhoria da qualidade de vida dessas famílias.

As ações de inclusão social realizadas pelo município de Iranduba são realizadas através de ações de inclusão social, visando a melhoria da qualidade de vida dessas famílias. As ações de inclusão social são realizadas através de ações de inclusão social, visando a melhoria da qualidade de vida dessas famílias.

A gestão da saúde pública do Município de Iranduba, em 2017, realizou as ações de inclusão social, visando a melhoria da qualidade de vida dessas famílias. As ações de inclusão social são realizadas através de ações de inclusão social, visando a melhoria da qualidade de vida dessas famílias.

As ações de inclusão social são realizadas através de ações de inclusão social, visando a melhoria da qualidade de vida dessas famílias.

... se aando da fo a ao acad ca des res qresso res, 2 5 (d zen os re c nco) ... n re s u re o, 9 (cen o re no ren a) res ao re ocesso de fo a ao re a enas 8 ma o fo a aos u re o .

o an re essa a o re f re a re a re a dos qresso res do p c o de l and u a. M u as d f c u dades re ncon a das o resses qresso res se ca ac re za re o re c u so u o resco a, se a o n s, c re as, a cos o u se m e m u a dessas o res q u ando nos re re os a resco as ong nq as o u s as de s as res d ne as. o sso, q re re os resca re ce q re ao qresso des re p c o ma o ga an do a re a- assage de n s, q re a re a re n re as re resas res ao co ando R\$ 2,9 (do s re a s re no ren a cen a os) de l and u a aca u a aca u a a l and u a re na a o a das re zes f a a s a u as o ma o re re o d m re o da assage , ne a re n re a q re res q re res de na c dade de Mana s re a re res o no o p c o.

o res re o re a, a red ca ao f ca aq u , o s os a p os res re a re u a red ca ao de q u a dade re ma o . Ma o re s a os g em e a zando aq u o dos , as u a re q re na a ce a, na q u a re acon re c do resse des con o o u a re n re , ne a re n re na resco a resq u sada. A re oc u a ao dos a s re re a ao a res a f a a de co o sso g ande re re o an re , o s re res aca a c ando u a age me ga u a da resco a re q re se u o re s da re , na a o a das re zes an re ndo-o a a o u as resco as o re n re ca sando u deses u o nos os a p os q re re z re n re des re de resco a.

Re ce re os, o , q re os qresso res se res o a a a re re ce s as res onsa dades co sa re a ao re dese re m o, as a u o a faze a a res re s re s se sen re re a o zados re re com re c dos co o q s s onas de re ns no.

3.7.1 Os professores e sua formação acadêmica na escola Procópio Maranhão

... n re o o a de qresso res na resco a M n c a P oc o Ma a m ao so a-se 3 (n a) des res, 9 (no re) re cona no re no a re no re 8 (o o) re cona no re no n re red o nas re as de : s res re red ca ao l n an , (onze) re cona no re no res re no na re a da red ca ao l n an , : s re re 5 e 6 s re do res no re nda re n a re 6 (se s) re cona no re no no re na red ca ao de o re ns re Ad u os so ando u o a de 3 re as, sendo q re (q a o) qresso res oss re ca ga do ada.

os 3 (n a) qresso res o ados na re re da resco a, (de z) sa o fo ados no re so Ma a s re o - Ma 8 (o o) res ao re ocesso de fo a ao re a UA - Ua re s dade

1 – Como ocorreu seu processo de formação acadêmica?

Professor/a	Resposta
	A a s de nca a o a go e os a gos q'esso res.
2	A a s de nca o o a a e a go da m a a a.
3	h' renando as d f c dades o se f' a de f a a' de, co onze a os, se e res dando e resco a ca de : s e e f 8 s res e no ens no d o a a e f nã zando o c u so no a s e o e a U.A.
	Tre me o ens no d o e f z c u sos de res e a za a o.
5	h' s dando co o o a ressoa q a q e ,fazendo a a fac u dade no a .
6	onc u o ens no d o e s e o e resco a ca.
7	M a e a e n e . e a e a q e e q e a .
8	onc u m a f o a a o e 999.
9	M a o res onde a e r o a m e a oss e , s q e e c so a e n a ressa f o a a o . e f o a a c e e a da de 5 ^a 8 ^a s res, no no a s e o . A e o e f o c u o a a os con e dos dados.
2	P o g a a e s e ns o da U.A.M.
3	h' s sendo de f o a a z e o sa, o s e s e con e u ndo u o a a q e e u ossa a a e e c o m e c e n os.
	M a o res onde a
5	P ode a e s do e r o , as a o u de u o g a a, o g o f o co do.
6	M a o res onde a

reaco do co as res os as dos s e os na q e s a o (a) a f o a a o acad ca f o e res e sendo, a a a q e e s q e a nda res a o c u sando a fac u dade, u a conq u s a, o s os e e c e r os encon a das na a e e a f o a n e os e co as oss dades desde a a o a a o a a c u sa e a fac u dade e s e ns a. e e e e os q e as q e s o e s o u cas res a o e sen e e e o do esse o cesso de f o a a o de a m e a f a o e .

A q' s s on a za a o do q'esso ado aco a m a-se de u a o u ca de no a za a o de con o res a a . As resco as no a s cons e o g a e f o a a d se na os q'esso res, a h' o ando-os e a g e n e s do t i o e q soc a e o u co da ode n da e (U.B. B. M. - 998, . 23)

2 – Como você avalia sua formação?

Professor/a	Resposta
	Boa. e e o f a o de o a on e e e q e a a ressa a a sa o dos os d as, o e f o o a o .
2	Boa. P o q e e o e e u a f a a de q'esso res, de do f a a de a g a e n o o a e da ns e a o .
3	Boa. e e as d f c dades f nance as, q u ndo nã u m a cond o es de co a os os necess os a a e e a e n d zado.
	Boa. P e c so e r o a e o .
5	Boa. P o q e e e con se g a e n de o f u nda e n a na m a e a .
6	Boa.
7	Boa. P o q e e e a d q u u os co m e c e n os.
8	A e n d as d d u cas q e as q'esso as e e ns na a , onde as co o co e u ca na sa a de

	a na.
9	Boa. Po q f os q resso res a u o r q a f cados.
	Se se a q ando e consag u a f o a ao a a a a a co c an as res rec a s.
	Boa. Po o f a o de a q f s o de f o a a res da, f endo q f d d co os a f a z e s do s cos.
2	Boa. Po o co do o og a a, nao dando f o de a r ende co f r eza os ass u os.
3	Boa. Po q f e, o q f res o u adq u ndo mes f c u so, sao co sas no as, co o a r a o a ao de u o r o.
	Boa. Tr os os ed cado res, o q f n f enc a no nosso a r end zado.
5	Boa. Po se a a de u og a a a o r e u o co de des n r esse de a g ps q resso res.
6	Boa.

Na q f s o de n r e o 2 (do s) odos os q resso res f o a u n n res r s as res os f a f ando q f s a f o a ao acad ca f o oa, as, r con a a da, a f a q f r ecom r ece u as r das r o f a o de f s do o co f o, o u s e a, a s a o a r e n o de a as as a r s, a n o q resso co o a u no, con do r o u r con u os os u as a r e s r e ac onadas r a o r e n s no-a r end zado.

3 - Durante o processo de formação, houve alguma orientação para trabalhar com alunos com Necessidades Educacionais Especiais? Explique algum fato marcante:

Professor/a	Sim	Não	Justificativa
		X	
2	X		Po q f e na g ad e c u c u a m a os u a a a a, as so r e n r e o a.
3	X		u d ad o o r e n o r e os a g u as o r e n a o s s cas a a a r e a z a o des r e a a r o.
		X	Nao o u r e m m u a.
5		X	
6		X	
7	X		h a d ad e de o d e r e n r e f s co o g a f u sa. o oca os r endas nos o r os, os d os no a s f ca a r e d dos.
8		X	
9	X		As a as o r e n a o s f o a a a q f e s s e os ca m o r e u c u d ad o r e d o ad o co r esse a no r e r e a, dando r e s u o co a s de a r e n ao.
	X		u a a g a r e r e o u a u cong r esso q f e s e r a a de h e d ca ao u s r e a r e f o o.
	X		u q ando f z o no a s u r e o q f e r e os u a d sc na o ad a r esse r e n s no.
2		X	
3		X	
		X	
5	X		P a c u a r e n r e g os f e u o, f o u a d sc na q f e u os mao de a a a r e n ao m ecess a.
6		X	Nao o u r e o r e n a ao.

os dezesse s q resso res r e n r e s ados, a r e n as se s r e s onde a q f e na f o a ao acad ca r o u r e o r e n a ao o ad a aos a p os co Necess dades h e d ca c onas u s r e a s, as u o s u r e f c a r e n r e onde r e s nao consag u a a r ende o s f c r e n r e a a a a a nesse no o des a f o.

4 - A formação que você recebeu lhe deu subsídios para receber o aluno com Necessidades Educacionais Especiais em sala de aula? Explique sua resposta.

Professor	Sim	Não	Justificativa
		X	
2	X		Três os que gos a de a a a nessa re a re a o co o q faze os o q f d f c , as n pca ãss re .
3	X		A o resen re o re n o, re nsa nes as oss dades re a u g ande desaf o, as ogo fo s u re ando de os das õ re n a res re ce das.
		X	
5		X	Po q fã o u re u a re g nca a a a ng a- re .
6		X	
7		X	Po q fã in a a a a o se a a a a a a na a re de res o re , cade a de odas re asq re re .
8		X	Mas co a d d ca q re a re nd re n o a c - a co o re a p o.
9		X	Po s a soc edade co o u do, in ca re n re co o ns u a o de re d ca a o, re a re a nda con n a sendo re conce u sa.
	X		Mao fo u a fo a a o adeq ada a s o, as as scas q fã z d u an re , so re o ass p o, re re re sa re da co c an as, co ressas necess dades.
	X		re u a a z, as nao u a re oc u a a o adeq ada a a o ass p o.
2			Mao res onde u
3			Mao res onde u
		X	Pre ca.
5	X		s c re n re nao, o re s u s dos a a re ce - os.
6			Mao res onde u

Os professores afirmam que não receberam formação adequada para receber o aluno com necessidades educacionais especiais, o que compromete o processo de ensino aprendizagem nas aulas acadêmicas. Segundo a Lei n. 9.393/96, que trata da educação das pessoas com deficiência, no seu artigo 59, inciso III:

Professores capacitados para receber o aluno com deficiência, a aprendizagem realizada, e com os professores dentro do processo, a aprendizagem realizada nos cursos de formação de professores em áreas específicas (ANEP, p. 37, 23).

Tendo em vista que a formação dos professores para receber o aluno com necessidades educacionais especiais, não se dá de forma adequada nas escolas.

Quadro – 5 – Como você vê o processo de Educação Inclusiva no Iranduba?

Professor	Respostas
	É uma realidade no município de Iranduba, pois cada vez a situação está se tornando mais preocupante.
2	É uma realidade, cada vez a situação está se tornando mais preocupante.
3	É uma realidade, pois a inclusão é uma realidade, sendo considerada a base dos processos que a escola tem que fazer.
5	É uma realidade, pois a inclusão é uma realidade.
6	É uma realidade.
7	Acho que não.
8	Sim, pois as crianças com necessidades especiais estão sendo incluídas na sala de aula.
9	Sim, pois as crianças com necessidades especiais estão sendo incluídas na sala de aula.
	Verifique a situação.
	Atualmente, quando há alunos com necessidades especiais, há dificuldades a serem enfrentadas.
2	Muito pouco, pois as necessidades das crianças não são atendidas.
3	Sim, pois não há, acredito que a inclusão não está sendo feita de maneira adequada.
	Sim.
5	Sim, pois acredito que a inclusão é uma realidade.
6	Muito pouco.

Essa questão, o que os responsáveis pelas instituições, tendo em vista as condições de ensino, com os recursos que estão sendo oferecidos, a busca de conteúdos e as práticas de sala de aula. Acreditamos que os professores, o corpo docente em geral, não está sendo preparado para atender às necessidades das crianças com necessidades educacionais especiais. Isso ocorre porque os cursos de formação não estão sendo atualizados e os professores não recebem formação adequada para lidar com os alunos com necessidades educacionais especiais.

Quadro – 6 – A Secretaria Municipal de Educação promove curso que prepare o professor para atender os alunos com Necessidades Educacionais Especiais em sala de aula?

Professor	Sim	Não	Justificativa
		X	
2		X	Não sei porque não há cursos para os professores.
3		X	
		X	
5		X	
6		X	
7		X	Não.
8		X	Não, a cidade não tem, as secretarias não oferecem.
9		X	
	X		Sim, são cursos de formação.
	X		Sim, com a ajuda da secretaria, as escolas estão sendo preparadas para atender os alunos com necessidades educacionais especiais.
2	X		Agosto.
3	X		Sim, em maio (2016) ocorreu o curso de formação.
		X	
5		X	Não, não há curso.

6	X	Problemas comuns. Alguns professores a...
---	---	---

relação com as respostas dos sujeitos sobre a secretaria da educação no município de cada cidade a ser analisada nos testes, quando o teste, são de cada cidade. Nessa análise, todas as secretarias de educação, onde se encontra a cada cidade a os professores não foram analisadas a educação inclusiva.

relação com a rede de educação a todos os municípios de São Paulo, a seguir:

segundo a definição de não educar todos os professores de educação básica no ensino médio e superior, não é a função de quem se ocupa de ensinar nas escolas. O ensino médio e superior, a cada cidade de acordo com as necessidades locais, de acordo com o contexto da cidade, de acordo com a metodologia de ensino dos professores de educação básica. Segundo a definição de educação... A educação básica é considerada a educação de todos os professores a quem se refere a seguir, a seguir as necessidades locais de cada cidade de acordo com a metodologia de ensino dos professores de educação básica. (ASPIRE, 2013, p. 2).

Quadro – 7 – Em sua opinião, como deve ser a política de Educação Inclusiva de Iranduba?

Prof.	Respostas
	relação com a cada cidade todos os municípios, de cada cidade dos professores na educação básica e ensino médio e superior. A cada cidade de acordo com as necessidades locais de cada cidade.
2	relação com a educação de todos os professores de educação básica e ensino médio e superior.
3	relação com a educação de todos os professores de educação básica e ensino médio e superior.
	Penso que a educação de todos os professores de educação básica e ensino médio e superior.
5	relação com a educação de todos os professores de educação básica e ensino médio e superior, de acordo com as necessidades locais de cada cidade.
6	relação com a educação de todos os professores de educação básica e ensino médio e superior, de acordo com as necessidades locais de cada cidade.
7	Não sei onde.
8	Não sei onde.
9	Nessa ocasião, quem se analisou a cada cidade de acordo com as necessidades locais de cada cidade. Segundo a definição de educação... A educação básica é considerada a educação de todos os professores a quem se refere a seguir, a seguir as necessidades locais de cada cidade de acordo com a metodologia de ensino dos professores de educação básica. (ASPIRE, 2013, p. 2).
	relação com a educação de todos os professores de educação básica e ensino médio e superior, de acordo com as necessidades locais de cada cidade.
	relação com a educação de todos os professores de educação básica e ensino médio e superior, de acordo com as necessidades locais de cada cidade.
2	relação com a educação de todos os professores de educação básica e ensino médio e superior, de acordo com as necessidades locais de cada cidade.

	o a e dos res ons e s dessa o ca.
3	De se a re n e de re a re c u sos o o dos e nosso p c o, a a n do e conse n zando os q s s onas da re a, a a q e a a i da o das as resco as ossa e e e o das resas e an as res re a s de fo a g a s.
	Mao res onde
5	e re se a go q e oco e, o , de re a re res onsa dade e q s s onas e a ados a a re e e res as c an as.
6	e re a e u a o za ao da soc edade no p c o. e re a a i da se e a a de ed ca ao.

Mes a q e s a o os q s s o res de ons a o a seg u an a na sca da fo a ao con n da, ca ac a ao, c u sos de a re re oa ten o, onde res ossa ed ca os a p os co Necess dades res re a s o u mo, a a i de com re ten os res a re e dos e, ass , ass u a co a s re n e a s as res onsa dades co o q s s o res co re n e s, o q e se a u o re a ce e adq u essa i ca a a o dese m o das a i dades na resco a.

a go 6 da L B, q e i a a d e a re n e da fo a ao dos q s s onas da ed ca ao, ao re n a i za a assoc a ao re n e re o as e i cas n e u a ca ac a ao e se o, a a, na a me a seg u n e, e o re com re ten o da fo a ao o re o de re e n e as an e o res e ns i u oes de re ns no re o u as a i dades.

3.8 Educação Especial em Iranduba segundo o corpo técnico da Secretaria de Educação

A resq u sa fo re a zada co u o s e sso. Todos os s e e os fo a so d os re res onde aos q e s on os re s re n e s as.

A re n e s a co os i cn cos da SEME (Sec re a a M u n c a de ed ca ao de Irand u a) fo n e ressan e, o s i re s re e a de dan as e, seg u do os s e e os re n e s ados, d i c re a za u a a i o d i f e re n c a do q u ando a as as a res ma o con e e a a os o re i os o os os.

Re g u a os a q u a o i cn cos da SEME - Sec re a a M u n c a de ed ca ao de Irand u a as seg u n e s q e s oes:

3.8.1 Existe algum projeto elaborado pela equipe Técnica da Secretaria de Educação do Município de Iranduba voltado para aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais?

Sujeito A - S . M s ma o e os s u o re o, e os os: o re o o re o fo re o no c u so de L as q e i fo re a zado a i a s da sec re a a (S e B) re A ao

Soc a aq u do n c o. c u so de L as a ange 38 q r e s s o r e s do n c o, co d r e o r e s, a s d e a p o s a a c a a r e c a n a s r e c a s. A r e o s a a s a a d e r e c u s o s q r e t o r e o q r e f o r e n a d o a a o M e, q r e s e a s a a n a r e s c o a n c a A n a B a o s a d e a s o r e s e a 2 a p o s d e r e n o s d i f e r e n t e s, a s a a d e r e c u s o s c o o d o o a r e a r e d a g g c o. U o o o a s a a d e n o t i c a q r e s e a d e c r e n t e r e n a q r e t r e g a a g o a n o f d e d e z e o n a r e s c o a t a d e A s s s q r e a a n g e s t a d e c r e n t e r e n a, a s n s a o s n c u a s d o r e a c e g o s a d e q u a n d o d o s o i s a a a a o c e g o r e a o z. T r e o s o r e o s o r e o s s o r e a r e s, a a o r e c o c e r e a r e s, a a o s a q r e a c a n a s d e s a n o s q r e n s a o s c o r e a a n o q r e r, n c o d o a n o a d e n f c a c a n a s d e 3 a n o s q r e t o r e a s a a q r e m a o f u r a r e n t e m a o s e t i r e g r a u a c e g r a o a. A n a o a o s c o r e a f a z e r e s s e a a i o, d e s c o r e s s a s c a n a s. S e r e c a n a s c e g a s n o n c o, s e r e c a n a c o a s a s a o, q r e o q r e s s o m a o d e n f c a r e a g e n t e o d e r e n t a o d e n f c a a c o r e a f a z e r e s s e t o d e a a i o.

Sujeito B - A, q r e r e s a a a q u n a s e c r e a a a n d a m a o m e m u o r e o d r e c o n a d o d e d e a o l n c s a, s e r e m a o t d o r e c o m r e r e n o, o q r e r e r e s o u a a i a n d o d e a r e n t e c o o s q r e s s o r e s d a z o n a a r e a t o r e s e n t e o r e n o m a o r e m o r e c e t d o m e m u a s o c a r a o o a d a a a p o s c o n e c e s s a d e s r e d u c a o n a s r e c a s.

Sujeito C - M - o r e n o a n d a m a o r e a o a o s m e m u o r e o d r e c o n a d o d e d e a o r e s r e c a, o s a n d a r e s a o s r e n a n d o r e s o r e o s o r e a s q r e a s r e s c o a s r e r e n a n o s e d a a d a. A a q r e s a o d a d e d e a o r e s r e c a n o n o s s o n c o u c a s o s o a s e r e s o r e r, r e o q r e r e s a a i u a c o r e g a r e n o d a c o r e s s a q r e s a o o q r e r e a f a z s g a d a o m e s s a r e a, d o r e c o m r e r e n o q r e, a d e s s a c n c a a s s c o o n s, r e a r e n c o n a s e r e n o d a c o a q r e s a o d o s a p o s r e s r e c a s r e a n a s o q r e r e s c o a s d o S o o r e r e o M e g o r e d e a s o c a d a d e s, a d e s e o s o t a o d r e o d o s e c r e t o a a o q r e d e r e, a s, c o o c s a r, m a o s o a r e o.

Sujeito D - S o u c n c a a q u d a s e c r e a a, a s a o o r e n o r e q r e r e n t e a q u r e z r e n t e m a o r e a o a o s o r e o s o a d o s d e d e a o l n c s a. S a r e o s q r e a n c u, a s m a o r e o r e s r e a a d e q u a d a a a e n d e r e s s e s a p o s. P o f a a d e o r e o s d r e c o n a d o s a r e s s a r e a. T r e o s u r e c e n t a n o g a n d e d e a p o s r e s r e c a s, n a r e s c o a s d o n r e o r e a r e s o a q u n a s e d e d o n c o, s e g n d o n o s s o s e c r e t o d e d e a o, r e 2 7 a s e c r e a a a d r e c o n a o r e o s a a r e s s e s a p o s r e s r e c a s.

Sujeito E - B o, r e u o r e o, a s r e u a c i o a u u o r e s a m o o q r e m a o r e o s u a s n o a o r e s, q u a n d o r e c e r e o s, a n o s s a c o r e g a r e s a a r e a z a n d o u a a i o c o o s q r e s s o r e s d e c u s o d e L a s, a s r e u a c i o q r e o c o, o q r e r e n o r e d o s s o. M a s r e g a o q r e r e o r e n o s r e a g o s a d e s s e a a i o r e o a, s q r e m a o d e r e a s e d e s s a a n e a, a s s f e c t a d o, r e n t e q u a o a r e d e s. g o s o o q r e u o s q r e s s o r e s r e r e g n a a o q r e m a o a c a a d o c u s o, s e r e s a r e c s a a r e c o m r e r e n o a a a i a c o s e s s a p o s a c o n s e r e n t a z a o d o m a o r e c o n c e t o o u a d s e t n a a o d e s s e s a p o s.

3.8.2 Em sua opinião, o que deve ser feito para que o processo de Educação Especial e Inclusiva seja efetivado nas escolas de ensino regular no município de Iranduba?

Sujeito A - A r e n s o q r e d e r e a r e u a a c e a c o o d o s, d r e o r e s, q r e s s o r e s r e n c a r e n t e c a a c a o s q r e s s o r e s, o s s a o r e s q r e a o a a i a c o r e s s a s c a n a s, o s r e s s e a o s a g e n t e s u t a d o r e s, r e n a o a g e n t e r e q r e f o a

essoas a a a a co essas c an as, o q e, se nao e, co o a gen e a a a a ?

Sujeito B - P a se faze a a o o do aos a pos res rec as necess o u a ded ca ao rec s a de odos h s, se a a e a, de a o o, ten o ten o de do o co o cn co, q res os, a s, co p dade. h n , odo u con p o de essoas ten o das re co o re das, nc a ten e no q e se h e s o cas cas do nosso p c o.

Sujeito C - h a a o o q e se de faze a o ocesso nc s o acontec es o no p c o de l and u a a conscen za ao das essoas, co e ando re os a desses a pos, a co p dade... se a n e ssan e, a es o as essoas daq u co o os q e a a a na re adad ca ao re sa de q e de re e a g u com re ten o a re o des e ass p o o re o de a re s as o ten con os nas resco as.

Sujeito D - Ma - In a o n ao, a o q e o re o do p c o de re a re ce s as re se faz - as c u , q e re q e ando no p c o, o u re o , q e a nossa se re a a nao e a ono a de conc re za se s o re os, o s nao ad an a re a os aq u a re nas d sc do, se a d f c dade de re nca a ressa s a ao re s den o do o ode co re nao so ten e dos q res os o ges o s, o u a s, re n e, q e o d ze q e nao ad an a nc u o nc u re os a q e re s ao fazendo a go o resses a pos res rec as, o q e nao re ao, sso u a q res ao o ca u o g ande, re n e, re s se essoas ten o das a re nas a a os a a a a o, re z re n e u a ca l e age re s n o u o o ressas essoas q e a re a se re com re das.

3.8.3 Todas as escolas municipais têm seu Projeto Político Pedagógico? Nestes Projetos, existe alguma abertura específica que contemple o processo de Educação Especial e Inclusiva? E qual escola tem o projeto político pedagógico com abertura para a Educação Especial?

Sujeito A - Me - odas. h re nso q e odas de re a e, as o cas resco as do p c o p o re o p o co pedag g co. h ao nesse o re o ode se nc u do a ed ca ao res rec a, q e a gen e nc u a o os a c u c a de re q re no o re o q e o de g ande o re n s e os, o q e a gen e faz o ocesso odo co ressa da nc sa o, a a s da o os a c u c a. A resco a Ana Ba osa. h ssa re se q e e . A Ana Ba o sa faz o a a o , o h a a h es do u a o o p dade a a s c an as res rec as, an o q e a resco a q e e a s c an as res rec as a Ana Ba osa, an o no re co o ao d a a , q ade an e, de c re n e re n a q e sa o nc u dos, no re re de c re n e re n a na h - A, re o seg u ten o, ad u os p c a s re s ad a s re agen e co re o a a o re q e a odos.

Sujeito B - In e z re n e m h u a resco a do p c o e se p o re o p o co pedag g co, as seg ndo a o os a do sec re o de ed ca ao, re 2 17 re os a a a p o aos q res os, ges o res re a co p dade resco a na re a a ao dos o re os re se d da re a a re o, s , ed ca ao res rec a re lnc s a.

Sujeito C - Me - As resco as p c a s de l and u a nao re a o do o p o re o p o co pedag g co a o o ten o. h nossas re p res re os a n o a ao de q e ano q e re resses o re os de re ao re a on os nas resco as.

Sujeito D - Me - a resco a p c a a o re n e o re n o nao se p e , re s ondo a o u a q res ao so re a a re u a a a a ed ca ao res rec a, re ce re os q e u o re nos a go d re onado lnc sa o de a pos res rec as.

3.8.6 Vocês têm professores qualificados? Na sua concepção, eles estão preparados para receberem essas crianças em sala de aula?

Sujeito A – Todos. Porque agora que com a os afazeres na tenos, os todo de rece... a ac anares rec a o nao... as a a do ano que... as... a na a... da... c... n... a... o... as... da... n... a... do... c... g... s... do. Mas... os oc... so de L... as... q... ca... ac... o... 38... s... so de L... as. A gente a... a... a... a... s... a... n... o... de... de... esse... o... o... os... os... de B... a... a... g... e... n... a... n... do... a... z... e... o... ano... q... e... . a... a... a... a... res... o... de... e... c... m... e... e... . Mas a... a... do... ano... q... e... e... a... a... c... u... so... a... da... c... n... e... n... a... , o... e... o... da... A... a... e... Mana... q... e... a... os... e... a... q... e... s... so... a... ca... ac... a... . A... t... desse... c... u... so... , e... o... c... u... so... q... e... n... s... e... a... os... e... a... n... do... dez... q... e... s... so... a... r... z... f... na... de... no... e... o... , o... c... u... so... de B... a... e... e... c... u... so... de... So... o... an... a... a... a... a... co... t... c... e... g... o... , a... a... e... ca... e... So... o... an... e... a... e... a... e... s... c... a... e... B... a... e... . Na... o... e... a... e... os... dez... q... e... s... so... a... q... u... do... p... c... o... o... A... r... e... o... a... s... , a... e... s... a... r... e... n... d... e... a... n... g... a... de... s... na... s... e... Mana... .

Sujeito B – Sim. Mas não na... da... d... e... ca... r... o... s... e... c... a... . Eu... penso que 99% dos q... e... s... so... n... o... s... a... o... e... a... d... o... s... a... r... e... e... o... a... p... o... s... e... c... a... , o... t... e... s... a... q... e... s... so... : n... o... e... e... a... q... a... f... i... c... a... r... o... s... e... c... i... f... i... c... a... o... e... n... a... t... e... n... o... s... e... c... a... s... .

Sujeito C – Não, eles não são, as acad... q... e... os q... e... s... so... e... c... e... a... s... e... a... p... o... s... e... c... a... e... s... a... d... e... a... a... , o... q... e... o... e... e... s... e... os... e... c... u... so... s... q... e... o... o... q... e... s... so... o... de... a... a... a... , e... a... o... q... e... c... o... a... d... a... e... s... a... os... a... n... do... o... e... o... o... do... so... e... a... n... c... i... a... o... , a... c... e... d... o... e... q... e... o... q... e... s... so... s... a... e... a... g... s... co... t... e... o... os... a... p... o... s... e... c... a... s... .

Sujeito D – Não. Mas não são os q... e... s... so... q... a... f... i... c... a... d... o... s... q... e... s... a... , e... s... a... a... n... e... c... o... o... e... s... o... e... s... o... e... t... a... s... o... a... d... o... s... a... a... c... a... n... a... s... e... c... a... , s... o... , s... a... e... s... e... r... i... f... i... c... a... n... e... , e... s... o... o... q... e... n... o... e... c... e... e... a... a... o... e... n... a... o... a... d... e... q... u... a... d... a... . Mas... m... a... o... n... o... n... e... m... u... q... e... s... so... d... a... e... s... c... o... s... p... n... c... a... s... e... s... e... a... d... o... a... a... r... e... e... a... p... o... s... e... c... a... s... .

3.8.7 O que a Equipe Técnica da SEMEI tem feito para ajudar os professores no processo inclusivo dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais nas escolas de ensino regular do município de Iranduba?

Sujeito A – A nossa secretaria é... e... o... de... do... a... a... da... e... s... s... q... e... s... so... , s... e... d... da... . Todos os... c... u... so... s... q... e... f... i... o... os... s... c... a... , e... Mana... , e... a... ca... a... os... q... e... s... so... da... e... de... p... n... c... a... , f... i... a... a... o... cos... , e... a... d... a... d... o... e... r... e... c... s... a... os... s... e... , s... q... e... c... o... o... oc... s... a... e... q... u... e... n... o... s... e... m... o... t... e... c... u... so... s... a... s... so... .

Sujeito B – Banc... s... c... a... , oc... s... a... e... s... a... o... e... a... s... e... s... c... o... a... a... o... cos... e... n... c... o... s... e... n... o... e... os... ass... co... o... a... r... e... n... d... e... a... o... d... a... s... e... s... c... o... s... d... a... a... n... e... e... o... f... a... z... e... u... a... c... o... a... m... a... t... e... n... q... e... e... z... a... , a... g... m... e... n... a... e... a... d... a... e... d... e... ca... r... o... s... e... c... a... .

Sujeito C – A... q... u... e... e... s... e... e... n... do... e... d... s... e... do... a... q... u... na... s... e... c... r... e... t... a... , q... u... a... n... do... os... d... e... o... s... a... e... n... o... a... s... a... os... as... n... o... a... o... r... e... s... c... a... e... s... e... n... o... s... e... s... e... s... os... d... e... o... s... e... s... a... a... os... s... e... q... e... s... so... s... .

Sujeito D – A secretaria é... e... e... s... o... a... d... o... a... a... a... f... a... z... e... a... n... c... i... a... o... a... c... o... n... t... e... e... , as... e... s... a... os... s... e... e... s... o... e... c... a... r... e... g... a... d... o... s... de... .

3.9 A entrevista com o secretário de Educação de Iranduba

As seguintes foram as perguntas feitas ao secretário de Educação de Iranduba sobre as seguintes:

3.9.1 Quais as Políticas Educacionais desenvolvidas pela SEMEI no município de Iranduba, para assegurar a inclusão escolar dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais?

Nessa entrevista, quando perguntado sobre a situação da educação no município de Iranduba, o secretário informou que a educação tem se desenvolvido de forma satisfatória, com a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Ele mencionou que há uma preocupação com a qualidade da educação e com a formação dos professores. Além disso, destacou a importância da parceria com a comunidade e com as famílias para garantir o acesso e a permanência dos alunos na escola.

3.9.2 Fale sobre a política de Formação de Professores no município de Iranduba e suas principais metas:

Em relação à política de formação de professores, o secretário explicou que o município possui um curso de formação de professores para atuar em escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. O curso é oferecido em parceria com a Universidade Federal de Pernambuco e tem duração de dois anos. As principais metas são: melhorar a qualidade da formação dos professores, promover a atualização profissional e garantir o acesso de todos os interessados ao curso.

3.9.3 Existem alunos com Necessidades Educacionais Especiais na escola? Quais são suas deficiências?

De acordo com o secretário, existem alunos com necessidades educacionais especiais matriculados nas escolas do município. Ele mencionou que há uma diversidade de deficiências, incluindo deficiência intelectual, deficiência física, deficiência auditiva e deficiência visual. Para garantir a inclusão desses alunos, as escolas adotam medidas como adaptação de materiais, atendimento especializado e formação dos professores.

ocorrerem, a escola B. E todos os dados onde está, quando são re-
aonde está dando, ?

3.9.4 O Projeto Político Pedagógico da escola contempla a política de Educação Especial e Inclusiva?

Esse ano de 2017 que nós a escola, a ser o grande desafio, a gente
está dando os nossos PPPs não conseguimos fazer as adaptações, não são os
esse grande desafio. Mas se os encontramos com os gestores a área de
nossa os mesmos encontramos no nosso ano a gente 2017 os nossos
os mesmos cada escola com essas mesmas adaptações.

3.9.5 O município de Iranduba oferece algum atendimento específico ao aluno com Necessidades Educacionais Especiais? Quais?

Mas recebe os alunos da escola B e não se nos o tempo a escola que
faz esse atendimento cada escola, a escola cada um que está fazendo cada
escola, está fazendo o mesmo, o trabalho dos alunos. Agora, caso, que não
se os que seja necessários a conseguindo as adaptações de acordo com
facilita o atendimento desses alunos.

3.9.6 Em sua opinião, que mudanças ocorreram no processo ensino-aprendizagem de Iranduba após a formação dos professores?

Acredito, também, que não crescem os alunos a área de professores,
não acredito que a área não é o que a área de educação não é o que
de 95% quando a área, quando o passado, a gente sempre que o grande
crescimento. Mas é o que na escola a área de professores as mesmas
pelas não é o que professores com a área de educação, a
atuação, além, que não é o que não é o que não é o que não é o que
faça antes o tempo, que são todos os anos, que não é o que não é o que
com o tempo de professores foi a gente que não é o que não é o que
grande não é o que professores com a área de educação a mesma área do
passado não é o que os professores que não é o que não é o que não é o que
passado na área, que não é o que não é o que não é o que não é o que
a área de educação não é o que
as áreas, as áreas de educação a área de educação, a área de educação.

3.9.7 Em sua opinião, o que deve ser feito em 2007 para que o processo de Educação Especial e Inclusiva seja efetivado nas escolas de ensino regular no município de Iranduba?

... os que o za, n? os que o za, o con... da sociedade as re a
... nos d z, nos a re a, q n s de re os se sens re s a essa re ca, a essas
... pessoas q re re sa se nc das no ocesso ed çac ona as re o, o q re n s
... os q re faze ago a, na odas as nossas fo as co o ode co, co as
... ace as adas, odas as ns... os re nse esses a pos de fo a q re re s
... ossa se re a re nç co ocados den o do con re x o da ed çao do pnc o re do
... Bas , re no q re d z re re o Sec re a a M p c a de ed çao, n s a os
... fo a re re essa coo dena ao no sen do de en co edag gco, fo a ao de
... q re so re s nessa re a, n s f ze os o co re sse ano... e conseq re ços a
... q re a gene re m a re a re o ass s... nc a re sses a pos.

Seg ndo o sec re o de ed çao, a SMU - Sec re a a M p c a de ed çao de
Iranduba re re a zando o a a o na re a da ed çao re re ca no pnc o de
Iranduba, o s... a coo dena ao de ed çao re re ca co o re os d re onados aos
a pos re re ca s a a o ocesso de nc çao. Nessa a q re sses a pos re re ca s, das re sco as
de Iranduba, a c a a do des re c co re 2 6, re fo re ce do q re a co pndade re
ge a ace o 23 2 3 5585(a)3.7 (- 3 5 3 .289(a)6.2 5585 2. 59.9.7 93 6.2 -2 .767

Inc 8 a. Nesse caso re re onde q re 2 7 odas as resco as p c a s re ao se p p p s
re esse d re ona re no se re o o re o de re n os co d re os, q re res a re re ando a
o os a a a cada resco a do p c o.

ando con n dade a ressa q res ao, re g n a os se o p c o de l and a a q re re
a g a re nd re no res re f co ao a p o co **Necessades** h d e a c o n a s h s re a s.
sec re o f a a dos re e s os q re a **Sec re a** a re ce re re a f o a co o a re n ca a a a a co a
h d e a re no h s re a no p c o, re n a z ando q re re so s ca a re a s d d re cos a a o
a re nd re no res re f co dos a p o res re a s.

na z ando nossa re n re s a co o sec re o de h d e a re do p c o de
l and a, re d os s a o n re a re re o das d an as o co das no o cesso re n no
a re nd zage a s a f o a re de q re sso re s, re re, re n re, faz s as cons de a res os re as, a
a re d essa f o a re, re ssa ando a g ande a an o d re an re a re re a acad ca d resses
q re sso n a s de re d e a re.

on o re as cons de a res re as re o sec re o de re d e a re do p c o de
l and a, a re d e a re a re o re , re a re n re q re ando re se re re h d e a re h s re a
re re a re de p re sso re s, q re ando na re dade re o sso re do q re res re o re ndo no
p c o.

re a g ande con o s a, a se da re re a os de q re sso re s q re se re n con re
re s re os co a re d e a re, re a re n re a s de a p os. **Mao re nsa** os re a h d e a re
Inc 8 a q re s ca a re nas re o re no s re a re d e a re . **re os a re re an a de**
q re resses a p os ossa se sen re nse dos no con re re o re sco a o re a re a re do o
con re re o soc a, re a o zados.

Mao q re re os re a h d e a re Inc 8 a o re da, co d se re na res do s re a
re d e a re , d z ando q re os q re sso re s o go se re so a a a re o a o a re nd zado dos
a p os o re ando d re q re re o re za se q re sso , re o re ce re ndo q re resses q re sso n a s
re o re d e a re re de se s re os. **re q re sso** , o re n re, re o a a q re q re re , o s a re sa
dos re n con re re des re n con re re, a nda a re a re a re o re an re o do a o de re d e a re , re s re s
d as co o o nosso...

3.10 Os alunos especiais nas escolas de Iranduba

De acordo com os dados obtidos, o número de alunos no município de Iranduba soma 9.333 (no total com o ensino infantil, o ensino fundamental e o ensino médio) sendo que os dados são os seguintes:

A concepção de educação inclusiva cresce a cada ano, com a, o desafio de garantir a educação de qualidade a todos. Mas, mesmo assim, os alunos ainda continuam com as diferentes necessidades sócio educacionais. Para que isso se torne realidade cada sala de aula precisa receber a atenção do professor, dos pais, da comunidade escolar, dando atenção diferenciada aos alunos com necessidades educacionais especiais, dando atenção diferenciada aos alunos com necessidades educacionais especiais que precisam de um cuidado especial.

Para os que de fato não possuem o acesso de qualidade, de modo que o acesso ao ensino fundamental e ao ensino médio seja garantido, é necessário que se ofereça condições adequadas de ensino e aprendizagem para todos os alunos com necessidades educacionais especiais. O trabalho com essas crianças na escola deve ser realizado de forma adequada, onde a criança com necessidades educacionais especiais seja incluída no ensino regular, com o apoio de recursos humanos e materiais, e com o uso de recursos tecnológicos. Portanto, é necessário que se ofereça a educação de qualidade para todos os alunos com necessidades educacionais especiais.

No diagnóstico realizado nas escolas do município de Iranduba, descobrimos que há um número significativo de crianças com necessidades educacionais especiais, que não estão recebendo a atenção com a Lei de Diretrizes e Bases no Artigo 6º, a seguir em co:

onde se pode observar, com o avanço da inclusão, a necessidade de atenção diferenciada aos alunos com necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino, onde se encontram os alunos com necessidades educacionais especiais que não estão recebendo a atenção com a Lei de Diretrizes e Bases no Artigo 6º, a seguir em co:

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases de modo que o acesso da aprendizagem diferenciada aos alunos com necessidades educacionais especiais seja garantido, é necessário que se ofereça condições adequadas de ensino e aprendizagem para todos os alunos com necessidades educacionais especiais. O trabalho com essas crianças na escola deve ser realizado de forma adequada, onde a criança com necessidades educacionais especiais seja incluída no ensino regular, com o apoio de recursos humanos e materiais, e com o uso de recursos tecnológicos. Portanto, é necessário que se ofereça a educação de qualidade para todos os alunos com necessidades educacionais especiais.

o as Le s. In z en e, fa as a no adas a sa as des e des caso, d se na da res a fo a q e res q e de re a re o nos, se cons de ada a e da fa a.

A fa a re sa cons ad os co re a os re co re os re re n a re n o dos sen re nos, de an se das necess dades de cada re o re do g o co o o do, de o ada de des soes, de sca dos re os re se os q e re n de necess os a a se re re sa re da de o a q a da e. (M e, 2)

re aco do co a re sq sa, a re sa a de 8 a pos co **Necess dades** de faa onas as re ca s nas re sco as do p c o de l and a re, seg u do o d agn s co re a zado, as de f c nc as re ncon adas re re re s fo a as seg u nes:

Quadro - 8

Sujeito	Deficiência
7	Baixa sa o
32	re c nc a re n a re re
3	re c nc a re s ca
2	re dez re re a
	re dez Le re
6	re nd o re de o n
5	re nd as T cas
5	re c nc a M e a
	A re s o
Total	148

ados o dos na re re a M p c a de de fa a o de l and a

se ando o q ad o ac a re ce re os q e a de f c nc a co a o nc d nc a re n re os a pos a re ados a Ba sa sa o - 7 a pos, re seg u da a a re ce a re c nc a M re n a - 32 a pos, o go a seg u re a re c nc a re s ca - 3 a pos, a re dez re re a - 2 a pos, a re dez Le re - a pos, a re nd o re de o n - 6 a pos, as re nd as T cas - 5 a pos, a re c nc a M e a - 5 a pos re A re s o - a po.

an e desse q ad o, nossa re oc u a re fa ze co q e a re sa o sa se sa co a go no a, o s as de f c dades re ncon adas a a o o cesso de re sa o sa o n re as, re sc nd re, o an o, o re n o re n o, o co o sso de o das as re soas q e ac re d a re de re n da a re sa o des as c an as, a o zando o o re n a q e cada u a a re sen a de aco do co s as necess dades.

3.11 Inclusão dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais: a recepção dos colegas e a aceitação da família

A resaca da inclusão de alunos especiais na rede de ensino regular se dá devido ao fato de os pais não serem preparados para lidar com a inclusão. Nesse processo, o aluno não pode ser colocado de cabeça para baixo, as decisões a respeito do ingresso dos professores que, com o tempo, deve ser tomada na agenda dos funcionários da escola: de segregação desses alunos. Nessa agenda de trabalho, o sistema, de fato, trata a inclusão do aluno com necessidades especiais de forma adequada.

Uma outra preocupação dos pais com as necessidades educacionais especiais na rede de ensino regular é a possibilidade de serem colocados em uma sala com uma criança, na qual a inclusão dos alunos especiais é diferente, não sendo a mesma. A ausência do ensino das crianças com necessidades educacionais especiais, que deve ser dada na sala regular, só com o tempo de trabalho de sistema de trabalho se dá aos alunos.

O que é o conteúdo pedagógico, o que é o processo de ensino e aprendizagem das crianças, fazendo regras a seguir aos pais, com o objetivo: oferecer a inclusão de necessidades educacionais especiais? É essa pessoa? O que se espera com a inclusão de necessidades educacionais especiais? Que seja a inclusão de colegas com necessidades especiais na classe? Acredita-se que seja a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na rede de ensino regular, com o objetivo de que os alunos possam aprender com os colegas que não têm necessidades educacionais especiais. Assim, o tempo de trabalho de sistema de trabalho de alunos com necessidades educacionais especiais pode ser o mesmo que o dos outros alunos, com a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na rede de ensino regular.

A resaca da inclusão de alunos especiais na rede de ensino regular se dá devido ao fato de os pais não serem preparados para lidar com a inclusão. Nesse processo, o aluno não pode ser colocado de cabeça para baixo, as decisões a respeito do ingresso dos professores que, com o tempo, deve ser tomada na agenda dos funcionários da escola: de segregação desses alunos. Nessa agenda de trabalho, o sistema, de fato, trata a inclusão do aluno com necessidades educacionais especiais de forma adequada.

Uma outra preocupação dos pais com as necessidades educacionais especiais na rede de ensino regular é a possibilidade de serem colocados em uma sala com uma criança, na qual a inclusão dos alunos especiais é diferente, não sendo a mesma. A ausência do ensino das crianças com necessidades educacionais especiais, que deve ser dada na sala regular, só com o tempo de trabalho de sistema de trabalho se dá aos alunos.

O que é o conteúdo pedagógico, o que é o processo de ensino e aprendizagem das crianças, fazendo regras a seguir aos pais, com o objetivo: oferecer a inclusão de necessidades educacionais especiais? É essa pessoa? O que se espera com a inclusão de necessidades educacionais especiais? Que seja a inclusão de colegas com necessidades educacionais especiais na classe? Acredita-se que seja a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na rede de ensino regular, com o objetivo de que os alunos possam aprender com os colegas que não têm necessidades educacionais especiais. Assim, o tempo de trabalho de sistema de trabalho de alunos com necessidades educacionais especiais pode ser o mesmo que o dos outros alunos, com a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na rede de ensino regular.

A família deseja ver a criança na escola na hora do almoço e no ano, na hora da refeição, no caso da criança, na hora da refeição social, nos dias de recreio da criança de suas convicções. O objetivo é a escola, não pode ser ignorada a questão da pessoa dentro do contexto do crescimento, do desenvolvimento, da personalidade do indivíduo no ano (BIBLIOTECA, 2006, p. 78-79).

Para a criança, precisa ser oferecidos os meios necessários para que possa desenvolver-se, onde os conteúdos curriculares não sejam apenas necessários, mas também necessários para o aluno.

Logo, as crianças não ficam apenas na sala de aula, mas também precisam de atividades que possam ser desenvolvidas durante os momentos de recreio. Muitas vezes, as crianças da escola, são os sujeitos de controle da própria vida, não sendo os pais a quem se deve recorrer. Incêndios que ocorrem nos momentos de recreio, a criança não consegue lidar com o desenvolvimento acadêmico, o que pode ser considerado um problema sério, devido a falta de conhecimento e habilidades necessárias para lidar com a situação. Muitas vezes, as crianças não conseguem lidar com a situação de maneira adequada, devido a falta de conhecimento e habilidades necessárias para lidar com a situação. Muitas vezes, as crianças não conseguem lidar com a situação de maneira adequada, devido a falta de conhecimento e habilidades necessárias para lidar com a situação.

Podemos, assim, concluir que, quando as crianças são oferecidas com atividades de recreio, a escola precisa oferecer condições para que possam desenvolver-se, onde os conteúdos curriculares não sejam apenas necessários, mas também necessários para o aluno. Muitas vezes, as crianças da escola, são os sujeitos de controle da própria vida, não sendo os pais a quem se deve recorrer. Incêndios que ocorrem nos momentos de recreio, a criança não consegue lidar com o desenvolvimento acadêmico, o que pode ser considerado um problema sério, devido a falta de conhecimento e habilidades necessárias para lidar com a situação.

3.12 A entrevista com pais de alunos com Necessidades Educacionais Especiais

Verifica-se que os pais são de famílias que desejam proporcionar às crianças condições socioeconômicas adequadas.

As crianças não são apenas os sujeitos de controle da própria vida, mas também precisam de atividades que possam ser desenvolvidas durante os momentos de recreio. Muitas vezes, as crianças da escola, são os sujeitos de controle da própria vida, não sendo os pais a quem se deve recorrer. Incêndios que ocorrem nos momentos de recreio, a criança não consegue lidar com o desenvolvimento acadêmico, o que pode ser considerado um problema sério, devido a falta de conhecimento e habilidades necessárias para lidar com a situação.

A conclusão é que a escola precisa oferecer condições para que possam desenvolver-se, onde os conteúdos curriculares não sejam apenas necessários, mas também necessários para o aluno. Muitas vezes, as crianças da escola, são os sujeitos de controle da própria vida, não sendo os pais a quem se deve recorrer. Incêndios que ocorrem nos momentos de recreio, a criança não consegue lidar com o desenvolvimento acadêmico, o que pode ser considerado um problema sério, devido a falta de conhecimento e habilidades necessárias para lidar com a situação.

se a ados o d o c ados a do nes q na fa a, g a dez recoce na ado resc ne a re d ogas.

s ne a s s os re as desse con x o soc a sao as c an as re os ado rescen es q e so re a a g ne a da fa a, f cando re c da soc edade re das res onsa dades do a , de xando re o ano os de res reso a res q e ca sa as rezes a re asao re a re re ne a, u dos os fa o res do f acasso resco a .

Re g n a os a c nco as se a a re s a fa a ressoas co **Necess dades** ed çac onas s us re a s, o dos os c ncos fo a p n res re s as res os as af ando q e s , re as d f c u dades a s co ps fo a do s a nos co d f c ne a re n a , do s a nos co d f c ne a f s ca re so re n e a a res onde q e nao sa a da d f c ne a de se f o , as seg ndo nossa o se a ao, re n a .

ando re g n a os aos a s se se s f os f re q re n a a a resco a, a re nas do s af a a q e s re os o os s af a a q e se s f os nao f re q re n a a a resco a o n re as azoes, a s co o: o reconce o, a fa a de re s a f s ca re a re n ao o a re da resco a, c u a oca za ao a ge da re s a da, sendo u re go da dessas c an as, o s fa re ce a s ressoas re f re n e resco a, ne s re do s a nos d os no a s .

Re g n a os aos a s dos a nos se a resco a res a a re a da a a re ce re as c an as co **Necess dades** ed çac onas s us re a s re q e s f casse s as res os as, o dos os a s af a a q e a resco a nao re s re a da a a re ce re as c an as co **Necess dades** ed çac onas s us re a s. Po q e nao re q resso res re a ados a a a a a co as d f c ne as de se s f os re nao re re s a o adeq uado a a re ce - os. Mas seg ndo a re so u ao **Re B** de de se re o de 2 , af a q e:

s s se as de re ns no de re cons re fa ze f ne ona u se o res ons re re a ed çac ao us re a , do ado de re c u sos u anos, a re a s re f nance os q e a ze re d re s re n a ao ocesso de cons u ao da ed çac ao f ne s a .

³ Da ao se s a c a re n e a re n es consang meos, af ns o u ado os.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A liberdade foi inventada porque os humanos não são idênticos. Se fôssemos todos gêmeos, esta noção de igualdade, que revela da moral e da política, não teria nenhum sentido. O que lhe dar seu valor e importância é que os indivíduos são diferentes. É a diferença que faz o sal da vida e a riqueza da humanidade.

François Jacob

A liberdade não é a ausência de controle, mas a possibilidade de escolha. Ela é a capacidade de decidir sobre a própria vida, sem ser obrigado a obedecer a regras impostas por outros. A liberdade é a capacidade de agir de acordo com a própria consciência, sem se deixar levar pelas pressões sociais ou pelo medo. Ela é a capacidade de assumir a responsabilidade por suas escolhas e consequências. A liberdade é a capacidade de ser quem se é, sem se conformar com o que os outros esperam. Ela é a capacidade de buscar a própria realização, sem se deixar limitar pelas circunstâncias. A liberdade é a capacidade de amar, sem se deixar controlar pelo medo. Ela é a capacidade de lutar por uma sociedade mais justa e equitativa, sem se deixar intimidar pelo poder. A liberdade é a capacidade de ser feliz, sem se deixar controlar pelo destino. Ela é a capacidade de ser humano, sem se deixar controlar pelo medo.

Essa liberdade não é um privilégio, mas um direito de todos. Ela é a base de uma sociedade democrática e pluralista. Ela é a base de uma cultura de respeito e tolerância. Ela é a base de uma vida mais plena e significativa. Ela é a base de um futuro mais brilhante e esperançoso. Ela é a base de um mundo mais justo e equitativo. Ela é a base de uma humanidade mais feliz e realizada. Ela é a base de uma vida mais plena e significativa. Ela é a base de um futuro mais brilhante e esperançoso. Ela é a base de um mundo mais justo e equitativo. Ela é a base de uma humanidade mais feliz e realizada.

Ao longo da história, a liberdade tem sido uma luta constante. Ela tem sido ameaçada por tiranias, ditaduras e regimes autoritários. Ela tem sido ameaçada por preconceitos e discriminações. Ela tem sido ameaçada por interesses econômicos e políticos. Ela tem sido ameaçada por medos e inseguranças. Mas, apesar de tudo, a liberdade sempre resistiu. Ela sempre encontrou aliados e defensores. Ela sempre encontrou caminhos para se manter viva e ativa. Ela sempre encontrou a força necessária para superar as adversidades. Ela sempre encontrou a coragem necessária para lutar por uma sociedade mais justa e equitativa. Ela sempre encontrou a sabedoria necessária para construir um futuro mais brilhante e esperançoso. Ela sempre encontrou a capacidade necessária para ser quem se é, sem se deixar controlar pelo medo.

É a luta pela liberdade que nos dá a capacidade de sermos humanos. É a luta pela liberdade que nos dá a capacidade de amar, sem se deixar controlar pelo medo. É a luta pela liberdade que nos dá a capacidade de lutar por uma sociedade mais justa e equitativa, sem se deixar intimidar pelo poder. É a luta pela liberdade que nos dá a capacidade de buscar a própria realização, sem se deixar limitar pelas circunstâncias. É a luta pela liberdade que nos dá a capacidade de sermos felizes, sem se deixar controlar pelo destino. É a luta pela liberdade que nos dá a capacidade de sermos humanos, sem se deixar controlar pelo medo.

Mas, nos dias de hoje, a liberdade está sob ataque. Ela está sendo ameaçada por regimes autoritários e ditaduras. Ela está sendo ameaçada por preconceitos e discriminações. Ela está sendo ameaçada por interesses econômicos e políticos. Ela está sendo ameaçada por medos e inseguranças. Mas, apesar de tudo, a liberdade sempre resistiu. Ela sempre encontrou aliados e defensores. Ela sempre encontrou caminhos para se manter viva e ativa. Ela sempre encontrou a força necessária para superar as adversidades. Ela sempre encontrou a coragem necessária para lutar por uma sociedade mais justa e equitativa. Ela sempre encontrou a sabedoria necessária para construir um futuro mais brilhante e esperançoso. Ela sempre encontrou a capacidade necessária para ser quem se é, sem se deixar controlar pelo medo.

refereentes red cao ne sa. ons a a os q e no o eno des a resq u sa, o p c o de
land u a mao In a u a o os a d n da de red cao ne sa.

A a s n e a de nfo a oes res ref cas a res re o da red cao ne sa na fo a ao
de q resso res re as no as gen res do res re o d re s dade, de xando u as ac p as no
ocesso red cao na dos a p os, se a re d re n re o u mao.

I re n (2) nos re re a q e a resco a reg u a, de u a ame a ge a, mao fo, me
ame ada a a aco re a d re s dade de nd d os, as a a a ad on za ao, a a a ng os
o re os red cao os da q res q e sao cons de ados den o dos ad oes de no a dade .
a a q e re a re n re a resco a mao res re a da a a re ce re o a p oes re a na rede reg u a
de tens no re mao a nge ne a re n re os o re os dos ad oes de no a dade. Ass , a
resco a re seg regando re re x u ndo, de as fo as, o q e foge des res ad oes.

Seg ndo L B 939 96, nos re re a q e no A 59, a g afo III q e:

s s re as de tens no asseg u ao aos red cando co necess dades res re a s,
q resso res co res re a za ao adeq ada re n re do o u s re o, a a
a re n re os re a zado, re co o q resso res do tens no reg u a ca ac ados a a
a h reg a ad desse red cando nas sa as co ps (. 82)

Mosso re nsa re n o o res o da L B, re n re an o mao o q e oco re re I and u a.
Po s a da cons a a ao da ac pa na fo a ao dos q resso res, u descaso q an o
ne sa o das c an as co necess dades red cao na s res re a s no s s re a reg u a de tens no.
q res q e se re ncon a de a g u odo a c u ado, fo n c a a dos a s, ns gados
a re z re os re os de co p ca ao, q u do d u ga o re o de se s og a as re
re no re as o d re o q e as ressoas co a g u a necess dade red cao na res re a re
red cao.

Mossa seg nda q res ao fo so re as o cas cas, aq u nosso n re esse fo : re
o cas red cao na s re ao sendo desen o das re a Sec re a a M p c a de red cao de
I and u a - S M B, nas resco as cas do p c o re q e a re n re n o q re re do aos
a p os co necess dades red cao na s res re a s, q an o a se u ocesso de ne sa o s c o
red cao na , cons de ando a fo a ao res ref ca q e os q resso res re ce re a ?

Mo de co re da resq u sa cons a a os na fa a dos s re os, q e o p c o mao
oss u m e m u a o ca red cao na o da a a os a p os co necess dades red cao na s
res re a s, o se a, as resco as de I and u a mao d s re de a re n re n o ne s o s s re a zado
a a os d re n re s.

A a t desse con t e a nossa roc a ao o no e cada rez a s ang s an t, o s seg ndo o d agn s co f e o, i ssoas c an as co necess dades ed çac ona s res rec a s q e nao faze a t da co n dade resco a, res ando, o an o se m e m a a res rec a de ne çao.

As as ssoas c an as recon a -se re s as res d ne as en reg es a so t, sendo cond ões s u u anas.

W are essa a q e na resq u sa de ca o, nos de a a os co s a oes cons angedo as t e n e s ssoas c an as co necess dades ed çac ona s res rec a s. Mas s as f e as a casa dos a s des f e a nos, re f ca os u a c an a u o res rec a, q e re n u q a o f e c i ado, se u na ao, se n q e dos o u a go s a .

As a c an a re so ada de se çaos, do re a a o a t do da so t e os de ed ca en os, q e seg ndo a s a re, re a u s a re q e t e ga a co re se ç os ca re os, as o das das ame as de ade a de se u q a o, en , ao re ce re os t do sso, f ca os t se re roc u ada re re q e, a res a dos res o os de a g n s res t dos, resq u sado res re q ssonas q e ac red t re se res o a re o o re a ed çao ne ç a, anda nos de a a os co a s re a dades. Po o u o ado, res a re x re ne a t o o re n s o q e re com re ce re o a d ensao da ed çao q e ne u.

onco da os co a f a a da ed çado a A a:

As aze as da ed çao res rec a B as re a, en re an o, nao se a a f a a de acesso. s o ços a pos co necess dades ed çac oha s res rec a s q e re t do acesso a a g u o de resco a, nao res ao necessa a re re re e ndo u a ed çao a o ada, se a t o f a a de q ssonas q a f cados o u res o re a f a a gene a zada de rec u sos. A da edo n ne a de se os q e re n o re , desnecessa a re re, a segrega ao (cons de ando q e a a o a das a c u as res a conc n ada na rede ada, re a s res rec ca re re re ns u os f an t cas, re a re a re o u ao no cre se re n o da q re a de t a c u a, re co a a ao co a de anda t s re re (ALM u. A, 2 6).

A f a a da a o a f ca a s c a a, q u ando ana sa os as f a as dos s re os. Mas as, oss re f t a a g u as conc çoes, den re res as, o de o re n o dos q resso res, q u ando f a a de s as ne re zas, nseg u an as re a f o a co o d ze *não estamos preparados* a a re ce re re sa a de a u a, u a c an a res rec a .

P re o o q e re se u ocesso de f o a ao nao f o a con t e ados as re os res rec f cos de co o a a a co res as c an as. re seg ndo ano d ze q e a resco a nao res t re a ada a a a re nde a res t c an as. re a t u do, ne a re n e res a o ade q u do a a re ce - as.

Mossa sociedade co resses de o tenos re a res onsa dade des res
of ss onas, q ando se de a a co u a c an ares rec a re s a sa a de a u a. a s sa o s as
a q des a a ne u os dife ren tes?

Maf a a dos a s a conf a os res a res a moc u a ao. Sao p n res re
af a : a resco a reconce uosa, d se nate maos re a ada a a red ca re u o .

s en cos da Sec re a a de ued ca ao do p c o t ensa tenos a re dos
co o d o ane o teno. o re ce ao de u a t en ca, as de a s conco da q an o a f a q
de re a o do ofesso . recom re ce o d re o q e o da c an a re , se a re ares rec a o u ma o,
as a do ofesso , a resco a a maos re a ada.

Parce a q res a a co nados a a da a res a res os a. u a re a dade q e
re sa se a re ada. co o, ma o sa re os, res o o q res a re a dade ma o u g o
s de l and u a, co u re q as e o dos os p c os do A azonas. q e nos moc u a
a nda a s.

Maf a a do sec re o de red ca ao fo oss re re ce re se u dese o q an o ao re re o
f pnc ona re no das resco as. u n re an o, a re a dade dife ren te.

Mes re o teno, f co co o de o teno dos ofessos, o s co o resses, a res a das
d f c u dades, re ce re u a z no f do t me . oss re a re a a re a dade red ca ca ona de
l and u a. Maf a a de res f a a de s as ang s as re so m os. re ce so o u - os.

Po resses re an os o u os o t os af a os da u g ne a re desen o re o t cas
red ca ca ona s ca azes de o o re a res q e q e n re g a o das as a res q e se o
res ga re da c dadan a, recom re ce ndo na d re s dade o d re o de se dife ren te.

Todas as ressoas q e u a re o recom re ce teno de se u d re os, ad c ona re n re
negados re os g u os re ge n cos, re ncon a ao se re, re no res o s t cos a a re re
re z re oz , re a a conc re za re u o cesso de ne gao.

Mossa sociedade, q e an o se ang o a de oc a a -se de oc t ca (SA M - S,
998) a nda ma o se o gan zo u a a a ne gao re, n re z re n re, a nda ma o se conc re za a , re
nosso ano a a o t co soc a, as o t cas da a o za ao da d re s dade re das dife ren as.

re no dessa re s re c t a, a resco a ne g a re q e desen o re res o de da
o, c a s a t ca de a ao, a t a o res o c d go de a o res f re n re s dife ren as,
re n re o no de s a cons t u ao de u a den t dade a re, conse q re n re re n re, u
res o de re re n a, co o sso re res onsa dade a t ados (A re MA U, 999)
conc re zados no o re o red ca t o da resco a. Mes re, re den re re n re, re sa de o re co
u a sa o o gan zac ona g da re u oc t ca, re ass u u a os t a f re s re re d n ca,
q e re re re con a a d re s dade dos s re os re, ac a de t do, as ressoas co o a o .

desafio a, no desen o ten o de u o re o red ca o q e ad za as n ten oes, as necess dades de odos re os a o res, a resco a se af a co o u a co n dade nc s a, no re dade o sen do do re o: u a co n dade q e f nda ten a re o ten a s a a ao no re com re ten o do a o da ressoa u o a u a resco a de odos re a a odos, n u a ten co ocesso nc s o da d re s dade re das d re ten as, a o ando a a tend zage , o c ando as n re a oes

Ao res onde nossa a q res a: q e a re na as ode se re ten adas no ocesso de nc s ao das resco as n c a s de l and u a, q e a re na d re n ao das o cas cas o adas aos a uos co necess dades red ca o na s res re a s do n c o? o o fa a os an re o ten re, a nao re os u a f u a ca az de reso re os o re as red ca o na s de l and u a, conce men res red ca ao nc s a. Sa re os, ten re an o, aseado nas fa as dos s re os q e da fo a co o res, oco tendo o ocesso nc s o dos a uos co necess dades red ca o na s res re a s, nao con re a o d re o n o des res.

So os ns gados a s ge o p o re o p o co red ca o na re ge n re l and u a, se a re s o. e a soc edade se a d a ada a a c a. e os q res so se a a s a o zados, re o q a f cados - fo a ao con n ada, re q e mes a se a a a do re as res re f cos re ac onados red ca ao nc s a.

re o ode co cons rido asse g re nas o cas, q res oes soc a s re q e ga an a o d re o odos, nc a ten re o res re o d re s dade re q e o o a a nc s ao res re ando s d re ten as.

ocesso red ca o nc s o re o a a sa o de ndo dos docen re da resco a, fazendo-os re re conce oes, re sa g as de tens no, de o ten a ao re de a o o a a odos os a uos, re com re cendo s as necess dades re fac ando o desen o ten o de s as o re n a dades.

ocesso nc s o de re se u a res onsa dade resco a. Massa re s re a, odos sa o res ons re s re o s o da co n dade resco a .

A Sec re a a de red ca ao de l and u a de a o a o ocesso tens no-a tend zage , o c a n re a oes s se re s de re nco a a os ten o re a ados, o o tendo a re re ao, d se s sa o re q res o na ten os de s as o cas de tens no, n cen ando cas redag g cas q e sa s a a as necess dades red ca as de odos os a uos re, ac a de do, q e res re se s n a ace os, co tend dos re res re ados re se s d re ten res os de a tend e , con re re se .

... a resco a de oc... ca, a re... a a todos, q... a ace a d... s dade... a... a dade... das dife... ren as, res onda s necess dades red... ca... as de... todos os a... pos... re... reg... dade de... af... a-se ne... s... a.

... rec so... re... os conce... tos a... res... re... do da... red... ca... ao Inc... s... a no... p... c... o de... l... and... a, onde os a... pos... co... necess dades red... ca... ona s res... re... ca s... ossa do na as... res... as a... tend... zagens, no se... u... re... a... a... s dos... res... os... todos de... tens no... a... a... sso, o... processo de ne... s... cao de re... acon... tece... den... to de... og... a... as, c... u... c... u... os, a... dades... re... re... u... sos... redag... g... cos co... p... ns... a... a... os a... pos... as o q... e... o... a... desen... o... re... a... ca... ac... dade de... c... a... re... de... s... ca... so... u... oes, sendo... re... ca... az de... u... a... assa... s... as... dif... c... dades, de... cons... tu... os... com... re... ten... os de... fo... a... co... a... o... a... a... a, o gan... za... se... u... a... a... a... o... re... a... c... a... a... a... a... ten... re... da... da... resco a.

... Pa... a... q... e... a... resco a... ossa da... res... os... a... a... todos os a... pos... necess... o... dan... a... ans... o... a... ao de... ne... os... re... de... cas, res... a... re... ce... res... u... as... co... a... o... a... as... ten... re... todos os... re... os da co... p... n... dade... resco a. ... den... to de... u... a... sa... o... co... p... n... a... oss... re... desen... o... re... u... o... re... o... resco a... ne... s... o, co... u... a... res... u... a... c... u... c... u... a... pensada, sen... da... re... re... a... o... ada... re... os... re... os da... resco a, re... na... cons... de... a... ao dos con... te... x... os... res... re... c... os da... resco a... re... de... se... s... s... re... os... s... a... pos... ode... re... o... o... p... n... dade de... dec... d... re... a... c... a... a... a... a... ten... re... re... s... a... red... ca... ao, ne... g... ando-a... s... re... ne... ca... s... gn... f... ca... as da... da... rea, a... a... s... de... u... o... c... esso ne... s... o.

... Nes... a... ca... so... d... a, n... re... z... ten... re... a, nda... nao... re... acon... tece... ndo na... a... o... a... de... nossas... resco as... o... q... e... nde... tend... en... re... das cond... oes... res... u... as da soc... edade... re... dos... s... re... as de... tens no, q... e... nao... fa... o... re... a... ne... s... cao... resco a... re... soc... a... dos... nd... d... os, os... red... ca... do... res... a... nda... nao... se... acos... tu... a... a... a... a... a... a... a... de... fo... a... co... re... a... re... so... d... a, a... nda... nao... desco... a... o... a... o... re... a... q... e... za... da... d... re... s... dade... re... das dife... ren as, a... nda... nao... re... de... a... o... re... do de... ten... re... na... ten... to... do... no... o... re... do de... sco... m... re... do.

... re... o... de... nos... a... a... os... de... co... age... re... desco... q... e... cada... s... ca... ao... no... a... se... re... u... no... o... desaf... o... a... a... a... c... a... dade... re... o... cresc... en... to... of... ss... ona, sendo... o... an... te... an... te... se... re... a... u... a... ds... on... dade... ne... na... a... a... o... ten... re... na... ten... to... das... no... a... oes, de... fa... ze... da... dife... ren... a... re... da... d... re... s... dade... u... a... fon... te... de... a... dade... na... s... ca... de... no... os... res... os de... tens no... a... tend... zage... re... de... no... as... dn... cas de... ne... a... ao.

... re... o, so... re... do, de... re... n... ca... os... os... ne... os... cos... re... nos... co... o... ssa... os... co... a... cons... tu... ao de... u... a... resco a... de... todos... re... a... a... todos, re... u... a... soc... edade... a... a... todos.

... Nessas... dan... as, con... do, s... ode... ao... acon... tece... no... res... re... o... s... dife... ren as, na... a... o... za... ao... da... d... re... s... dade... re... no... reco... m... re... ten... to... do... o... co... o... fon... te... s... u... re... a... de... a... o.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. da. G. [et. al.]. **Formação de professores: pensar e fazer**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ALMEIDA, M. da. G. **Inclusão: muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio**. Rio de Janeiro: ABRAP, 2003.

ALMEIDA, M. da. G. **O PPGEs da UFSCar Frente ao Desafio da Educação Inclusiva: ampliando a formação de recursos humanos de alto nível em Educação Especial**. In: **Diferentes Contextos de Educação Especial / Inclusão Social / Proesp – Programa de Apoio à Pesquisa em Educação Especial/ (O g.)** São Paulo: Associação de Professores de Educação Especial, 2006.

ALMEIDA, M. da. G. **Educação e deficiência: estudo sobre a educação da pessoa com deficiência visual**. Tese de Doutorado, MS, Universidade de São Paulo, 1999.

ALMEIDA, M. da. G. **História da Educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

ALMEIDA, M. da. G. **Educação Inclusiva: A Escola**. Vol. 3. São Paulo: Cortez, 2003.

ALMEIDA, M. da. G. **La Formación del profesorado: un encuentro comprometido con la complejidad educativa**. In: **Revista de Educação Especial**, vol. 1, n. 1, p. 1-10, 1999.

ALMEIDA, M. da. G. **Absurdo ou lógica? Os surdos e suas produções linguísticas**. Belo Horizonte: Pórtico, 2002.

ALMEIDA, M. da. G. **Formação de Educadores: Desafios e Perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2003.

ALMEIDA, M. da. G. **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2003. In: **Revista de Educação Especial**, vol. 1, n. 1, p. 7-52, 1995.

ALMEIDA, M. da. G. **A Educação Inclusiva e as novas exigências para a formação de professores: algumas considerações**. In: **Revista de Educação Especial**, vol. 1, n. 1, p. 7-52, 1995.

³ **Mello, J. A. (org.).** O desafio do trabalho e a aprendizagem. São Paulo: Ed. Bras, 1999. v. 2, p. 9-6.

BUTA AGLA, Leô. Os Deficientes e seus Pais. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

ALMEIDA, Maria M. (1997). In: *ALMEIDA, Maria Tereza de LAZARINI, Adiana L. de. Políticas e Práticas da Educação Inclusiva.* Campinas, São Paulo: Associação dos Educadores, 2003.

ALMEIDA, Adiano Monteiro de [et. al.]. **Educação Especial: do querer ao fazer.** (Coleção) Maria Lúcia Soares de Oliveira, Rosemary da Rocha de Araújo Barreto. São Paulo: Artmed, 2003.

ALMEIDA, Rosemary da Rocha de. *Novos comentários à LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei N.º 9.394/96.* Mana: Rio de Janeiro, 2003.

ALMEIDA, Rosemary da Rocha de. *Novos comentários à LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei N.º 9.394/96.* Mana: Rio de Janeiro, 2003. (Biblioteca de Educação. Série Tesouro, 6)

ALMEIDA, Rosemary da Rocha de. **Psicologia e Currículo.** São Paulo: Artmed, 2002.

ALMEIDA, Rosemary da Rocha de. **Desenvolvimento Psicológico e Educação.** Vol. 3. Porto Alegre: Artmed, 1995.

ALMEIDA, Rosemary da Rocha de. **Autonomia de Professores.** São Paulo: Artmed, 2002.

ALAN MAZUR, pensando em MA TTI, A da ... A res. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa**. 2ª ed. São Paulo: Thomson, 1999.

ALAN MAZUR, pensando em MA TTI, A da ... A res. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa**. 2ª ed. São Paulo: Thomson, 1999.

_____. **Como laborar projetos de pesquisa**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ALAN MAZUR, pensando em MA TTI, A da ... A res. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa**. 2ª ed. São Paulo: Thomson, 1999.

ALAN MAZUR, pensando em MA TTI, A da ... A res. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa**. 2ª ed. São Paulo: Thomson, 1999.

ALAN MAZUR, pensando em MA TTI, A da ... A res. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa**. 2ª ed. São Paulo: Thomson, 1999.

Inclusão: Revista da Educação Especial / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. V 1, N.º 1 (out. 2005). Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2005.

IMBRIANI, M. **A educação no século XXI: Os desafios do futuro imediato**. 2ª ed. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2002.

ASSA, M. **Matrículas de Crianças com Necessidades Educacionais Especiais na Rede de Ensino Regular**. In: ALAN MAZUR, pensando em MA TTI, A da ... A res. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa**. 2ª ed. São Paulo: Thomson, 1999.

MAZUR, A. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LANE, J. **Deficiência e trabalho**. Brasília: Associação Brasileira de Deficientes Físicos, 2003.

LEVINSON, J. **Entre Nós: ensaios sobre a alteridade**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2005.

MAZUR, A. **Adaptaciones Curriculares; guia para su elaboración**. 2ª ed. Madrid: Alianza, 1995.

MAZUR, A. **Integração de pessoas com deficiência**. São Paulo: Ed. Meron, 1997.

MAZUR, A. **Educação Especial no Brasil: desafios e perspectivas**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2003.

MAZUR, A. **O Capital: crítica da economia crítica**. Tradução de Regina do Santos Ana. 2ª ed. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1985.

MAZUR, A. **Diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais e a Educação Especial: Inovações e desafios da diversidade**. In: BRASIL, M. A. **Políticas e Práticas da Educação Especial**. Brasília: MEC, 1999. p. 73-9.

MARINHO, Maria Tereza de Souza (Org.). **Pesquisa Social. Teoria, Método e Criatividade.** Petrópolis: Vozes, 1991.

_____. (Org.). **Pesquisa Social.** 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MARINHO, Maria Tereza de Souza; MACHADO, Maria Tereza de Souza. **Et al. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica.** São Paulo: Pioneira, 1998.

MARINHO, Maria Tereza de Souza. **Metodologia da Pesquisa. Abordagem Teórica - Prática.** 2ª ed. Petrópolis: Pallas, 1997. Orientador Magistral do curso de Pedagogia.

MARINHO, Maria Tereza de Souza. **A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso.** Petrópolis: Arge, 2001.

MARINHO, Maria Tereza de Souza. **Educação dos surdos: A aquisição da linguagem.** Petrópolis: Arge, 1997.

Resolução CNE/CEB N.º 2, de 11 de fevereiro de 2001.

MARINHO, Maria Tereza de Souza. **A prática pedagógica como fonte de conhecimento.** Ponta Grossa: Pallas, 1995.

MARINHO, Maria Tereza de Souza. **Perspectivas da Educação Inclusiva: Algumas Reflexões.** In: **ASPIRE, Adriano Monteiro de [et. al.]. Educação Especial: do que se faz.** São Paulo: Arca, 2003.

MARINHO, Maria Tereza de Souza. In: **ASPIRE, Adriano Monteiro de [et. al.]. Educação Inclusiva e Necessidades Educacionais Especiais.** Santa Maria: UFSM, 2005.

MARINHO, Maria Tereza de Souza. **Educação Especial: tendências atuais.** Secretaria de Educação Superior. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

MARINHO, Maria Tereza de Souza. **Desenvolvendo políticas e práticas inclusivas "sustentáveis": uma revisita à inclusão.** Março, 1999.

MARINHO, Maria Tereza de Souza. **Reinventar a democracia.** Lisboa: Imprensa Nacional, 1998.

MARINHO, Maria Tereza de Souza. **Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos.** Tradução: Afonso Barcelos. Petrópolis: Vozes, 1999.

MARINHO, Maria Tereza de Souza. **A Educação obrigatória: seu sentido educativo e social.** Tradução: Jussara Modesto. Petrópolis: Arge, 2001.

MARINHO, Maria Tereza de Souza. **Formação de Professores.** [et. al.]. São Paulo: Fundação de Amparo à Pesquisa, 1998.

MARINHO, Maria Tereza de Souza. **Filosofia.** São Paulo: Pallas, 1992.

MARINHO, Maria Tereza de Souza. **Educação Especial: Múltiplas leituras e diferentes significados.** Petrópolis: Mercado de Letras, 2001.

SMITH, T. Os Tadeus da Pedagogia Crítica em Tempos Pós-Modernos. In: *Identidades Transgressoras*, São Paulo, Bozozes, 1996.

SLAUGHTER, A. Os (O)gs. Um olhar sobre a diferença. *Poço Arqueológico: Meditações*, 1998.

_____. *Indagação Resposta: Múltiplas leituras e diferentes significados*. (O)gs. São Paulo: Associação Brasileira de Letras do Brasil - ALB, 2000. *Associação Brasileira de Letras do Brasil*.

_____. *Pedagogia (Improvável) da Diferença: E se o Outro não Estivesse aí?* Rio de Janeiro: PPA, 2003.

_____. *Atos da Mãe da Arte da Letra. A Educação do Surdo no Brasil*. São Paulo: Associação Brasileira de Letras do Brasil, 1999.

_____. *Paulo Freire: Como entender e aplicar a nova LDB: Lei n.º 9.394*. São Paulo: Pomeia, 1997.

_____. *Paulo Freire: Atualidade de Paulo Freire*. São Paulo: Pomeia, 2002. (Biblioteca Ana, 3)

_____. *STAMBOLINI, M. (O)gs. Inclusão: Um guia para educadores*. *Poço Arqueológico: Atas Médicas*, 1999.

_____. *Leonora Maria. História da formação de professores*. In: *500 anos de educação escolar. Revista Brasileira de Educação. Anped, n.º14*, São Paulo, Bozozes, 1996. *Associação Brasileira de Letras do Brasil*.

_____. *Maria Lúcia Macedo. A Formação do Professor do ensino superior*. 2ª ed. atual. São Paulo: Pomeia, 2000.

_____. *STAMBOLINI, M. (1993) In: LDB - AVALIAÇÃO, 1993. Educação Inclusiva: Com os Pingos nos "is"*. *Poço Arqueológico: Meditações*, 2000.

ANEXOS

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)